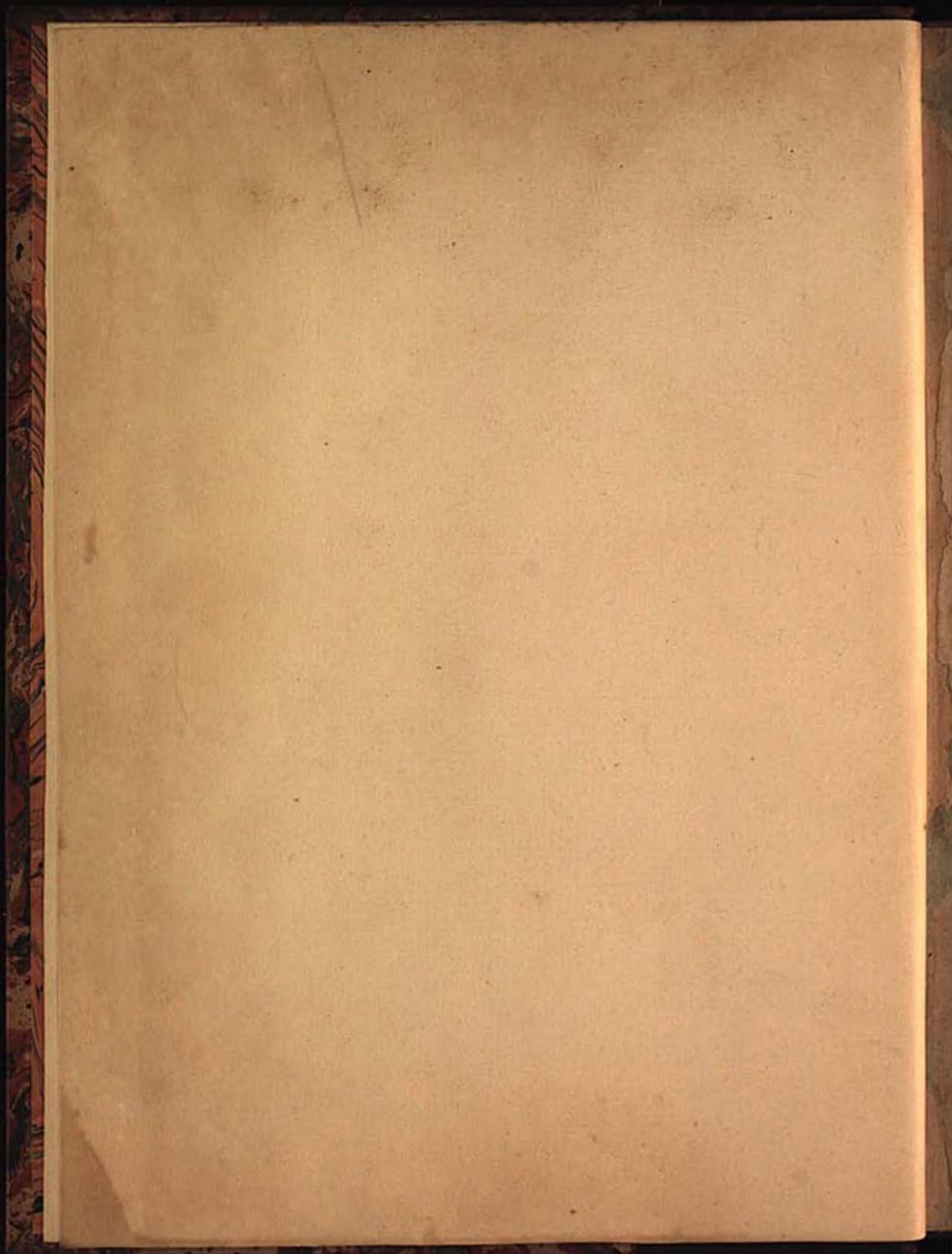


L.C.  
d  
27

85-



*Dr. José Lúcio*  
*Poco escrito*

# HISTÓRIA DA GUERRA DO PARAGUAY

J.T.F.

PELO

Tenente Honorário do Exército

José Francisco Paes Barreto

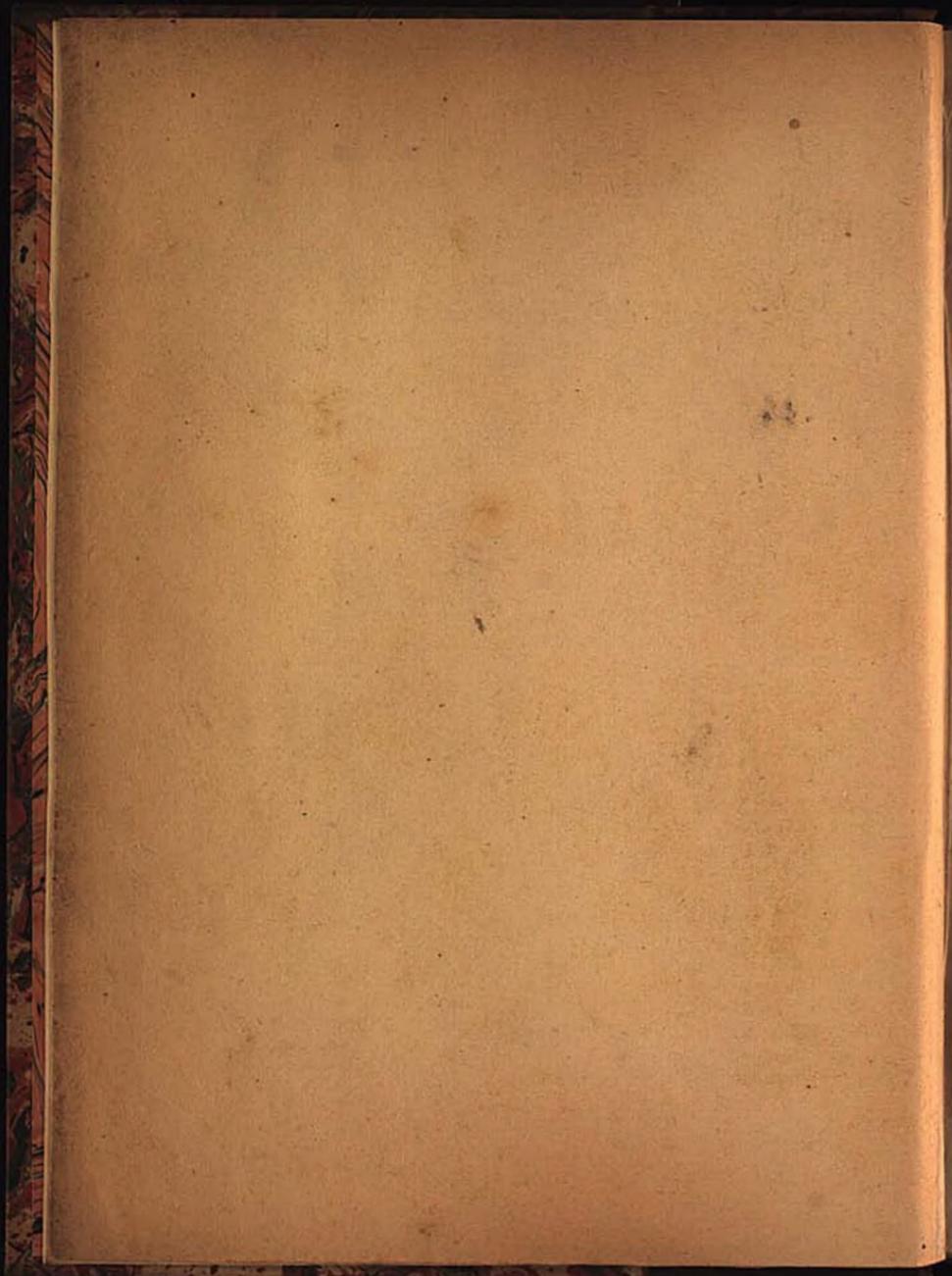
CAVALLERO DA ORDEM DA ROSA, CONDECORADO COM A  
MEDALHA GERAL DA CAMPANHA DO PARAGUAY,  
COM O PASSADOR N.º 5 E COM A MEDALHA DE  
PRATA DA CONFEDERAÇÃO ARGENTINA.



*GP-163*

RECIFE  
TYPOGRAPHIA DE F. P. BOULITREAU

1893



## JUIZO CRÍTICO

Narrar os factos com o seu verdadeiro sentido, pôr em cena os homens, quo têm figurado n'esses factos e influido sobre a marcha dos acontecimentos anteriores e posteriores, caracterisando as causas e os homens, segundo papel que tem representado, e o fim a que tem se dirigido, descobrir no meio das victorias os reveses da sociedade as tendencias de seu espirito nacional, o quaes as causas efficientes de sua marcha, discernindo bem e claramente o que tem contribuido para o seu adiantamento na marcha da civilisação, o que tem constituido a sua grandeza material, o seu poder, riqueza e prosperidade e quaes as causas de seu atraso e decadencia, se por elle se tem dado; fazendo tudo isso com ligação e encadeamento como que fazendo decorrer natural e necessariamente das causas, as suas consequencias: é a grande missão da historia.

E esta missão nos paizos, ainda os mais adiantados tem sido má preenchida, ou incompletamente satisfeita.

Essa falta entre nós é tão sensivel que podemos dizer, sem rebuço, quo além de alguns resumos parciaes, obscuros e mal concebidos, nada temos que sirva para compor um quadro vasto, em que se pinte o curso alternativo de nossas instituições primitivas, de nossa mar-

cha e desenvolvimento social, relativo ao grão de civilização a que temos attingido.

Entretanto, se attendermos para os elementos constitutivos de nossa organisação social partindo da colonização, pela qual nos instituimos Nação, se attendermos para o pensamento que devia presidir a concepção dos nossos instituidores, podemos aventurar um pensamento, tão honroso para nós, que não ousaria, apesar dos sentimentos patrióticos que me animam aventurel-o, pela exageração que a muitos parecerá talvez conter. *A nação Brasileira, é um phemoneno social.*

Só por actos puramente providenciais poderíamos com tais elementos e com a marcha que se lhes deu chegar ao grão de prosperidade, grandeza e assombroso desenvolvimento moral de um povo nascido da barbaria, do crime e da corrupção, sustentada com todas as forças pelo sistema, com que somos educados.

Tudo quanto se refere ao nosso espirito nacional é verdadeiramente assombroso; e em epocha nenhuma de nossa historia, elle se revelou tão alto como n'essa guerra, em que com a maior gloria se resalvou a honra nacional.

E pois, commemorar esses feitos heroicos, em que o Brazil, elevando-se à sua maior altura, mostrou-se entre as nações do mundo, como um gigante formidável, é o maior serviço que pôde prestar a sua patria, o filho que em 24 combates e batalhas offereceu por ella o seu sangue.

Paes Barreto, tinha apenas 17 annos, quando ao som do clarim que convocava os brasileiros a desaffrontar sua honra, deixou o campo de Minerva que cultivava com zelo e aproveitamento, pelo campo de Mavort, aonde se distinguiu pelo valor e intelligencia, com que soube cumprir o seu dever.

Alistado no batalhão 30.<sup>o</sup> do Voluntarios, abandonou os lares, desprendeu-se dos braços de sua mãe viúva, dos seus irmãos, amigos e parentes, para sahir ao encontro do selvagem unitario, que invadira as nossas fronteiras.

Em todos os combates e batalhas a que assistiu, elle

não visava somente desafrontar a honra nacional, não voava à peleja em busca somente da conquista e da glória militar.

Attento estudava o movimento d'essa guerra, e tomava apontamentos do que se passava debaixo de suas vistas e nas tendas de todo exercito, colhendo assim o precioso peculio, de que se forma a narração historica que temos em vista.

Não me proponho a fazer a apologia das formas da historia que escreveu Paes Barreto, nem tão pouco a censurar-o por me faltarem os dados precisos: entretanto, diga-se de passagem, o escripto em sua concepção é uma magnifica descripção d'essa guerra, em que se elevou um monumento sobre bases solidas ao nosso espirito nacional, a gloria de nossas armas, e sobretudo a essa marinha, que na passagem de Humaytá eternisou seu nome, que já por tantos titulos se havia ilustrado.

A nossa marinha em pericia e valor nada tem a invejar da marinha do mundo inteiro, e depois que realizou esse feito que se julgava impossivel, se excedeu a tudo quanto pôde haver de mais heroico.

Não ha na historia naval de todas as nações, um facto tão glorioso, depois que essa marinha arvorou o seu estandarte em frente de Assumpção.

Todos os estandartes das nações civilisadas o saudaram em sua magestade !

— Mas teda a sua gloria e a gloria do nosso exercito, devia ser manchada pela impericia, cobardia e crudelidade do Conde d'Eu, nessa excursão em que foi sacrificado parte do nosso exercito, não em batalha campal, mas pela fome, em perseguição do resto de uma nação que fora condemnada ao extermínio e sacrificada as iras do indigno rei, que, renegando a honra da Nação Brasileira, trocava todas as suas glórias pelo cadáver de Lopez, cobardemente assassinado !!

Essa missão estava reservada, quem diria ? A um franeez, que em Aquidabán renegou o nome de sua nação, para conquistar as carretas, em que presumia que Lopez conduzia todos os tesouros de sua patria.

Sim, elle conduzia um tesouro de valor inestimável.

vel, era a honra da nação Paraguaya, com cujo estandarte, morreu abraçado, caindo aos golpes do assassino, executor da alta sentença de Pedro II.!

Quem foi elle? O Conde d'Eu. E o carrasco executor? O Brigadeiro Caimara, que portal prego comprou as dragonas de general e o título com que se condecoram nas monarquias esses feitos d'armas!!!

Sem entrar na apreciação da forma, como disse; afirmo que Paes Barreto, em sua narração procurou singr-se a verdade, revestindo-a das suas cores singellas, tornou-se summamente claro, preciso e conciso e nisto consiste todo o mérito de seu trabalho; a meu ver.

A sua historia resente-se deertos defeitos; mas, antes de tudo devemos comprehender que a historia contemporânea por mais fiel que seja, é sempre cheia de complacência. E por isso se diz, que só a posteridade pôde bem julgar.

Em toda a narração, o historiador estende um véu sobre os crimes e a perversão moral d'esse misero franzo a quem fôra reservada a missão de manchar toda a nossa gloria com o roubo e o assassinato de Lopez.

Verdade é, que o véu é tão diaphano quo se vê claramente toda a hediondez do crime, toda a cobardia do miserável verdugo.

Elle não se liga em sua exposição ao movimento das ideias, não recorre a essas imagens, quo serem o espirito e arrastam ao coração, mas, singr-se rigorosamente a justezza do pensamento e propriedade dos termos com o encadeamento de uma logica cerrada. So o seu escripto se resente de alguma falta d'arte; a sua feliz natureza supre o que d'isso lhe falta.

E assim, quando elle se refere, a chegada de Caxias no exercito, deixa claramente perceber, quo a guerra mudou de caracter.

Que, desde então houve unidade de ação dirigida com a mais rigorosa disciplina, tatica e pericia.

A maneira porque elle descreveu a passagem do Chaco, sem uma palavra de louvor ao bravo general, quo expõe ás vistas com o seu verdadeiro caracteristico, é admiravel.

N'este modo de expôr-se, revela o seu grande talento. E, quando depois da debandada de Lopez, elle pinta a sua fuga, dá claramente a entender que o Caxias, abrindo-lhe o cerco, deixou-o evadir-se para evitar um d'esses actos de desespero que faz mudar muitas vezes a face das batalhas, dando um triunfo glorioso, a quem pelo instinto da propria salvação em um supremo esforço, muda uma derrota em uma victoria decisiva.

Quando elle semi a menor observação narra a retirada do general vitorioso, deixa perceber claramente que elle declinava de si a gloria de perseguir aos vencidos.

Occupando as nossas forças a capital do Paraguay, e posto Lopez em fuga com a mais completa debandada de suas forças estava terminada a guerra.

Quando elle se refere aos generaes aliados, nos deixa a pompa das palavras, para nos dizer com simplicidade historica o que foram Mitre e Flóres.

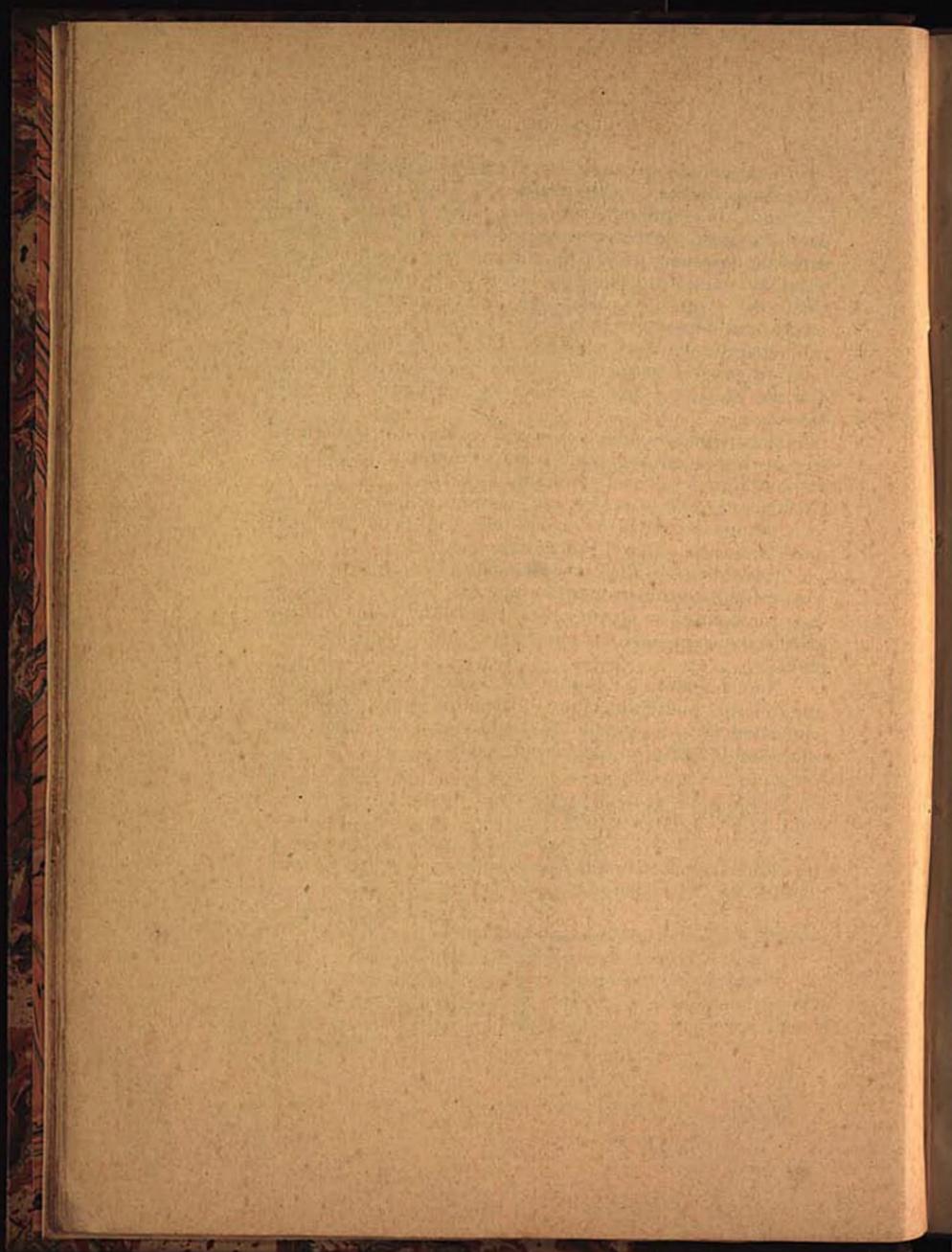
Em conclusão direi simplesmente, as suas proposições se deduzem claramente uma das outras, e que os seus raciocínios se ligam sem se confundir, com um laço historico em que elle se mostra com uma dialecta invejável.

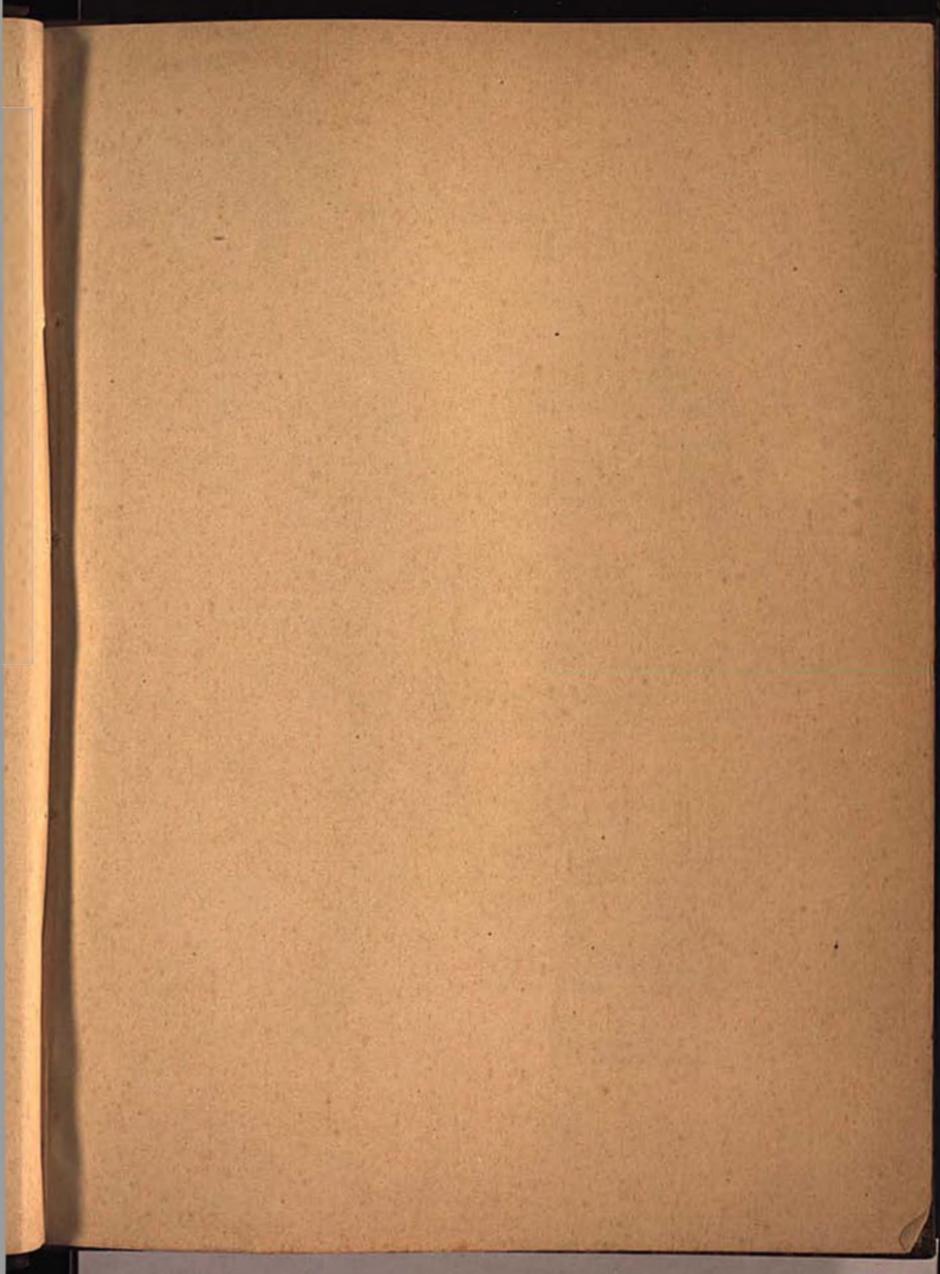
Não me resiro a nenhum dos nossos generaes, porque, o leitor querendo saber o que elles foram, basta lér com attenção a descripção dos combates e batalhas, em que o habil escriptor os põe em scena.

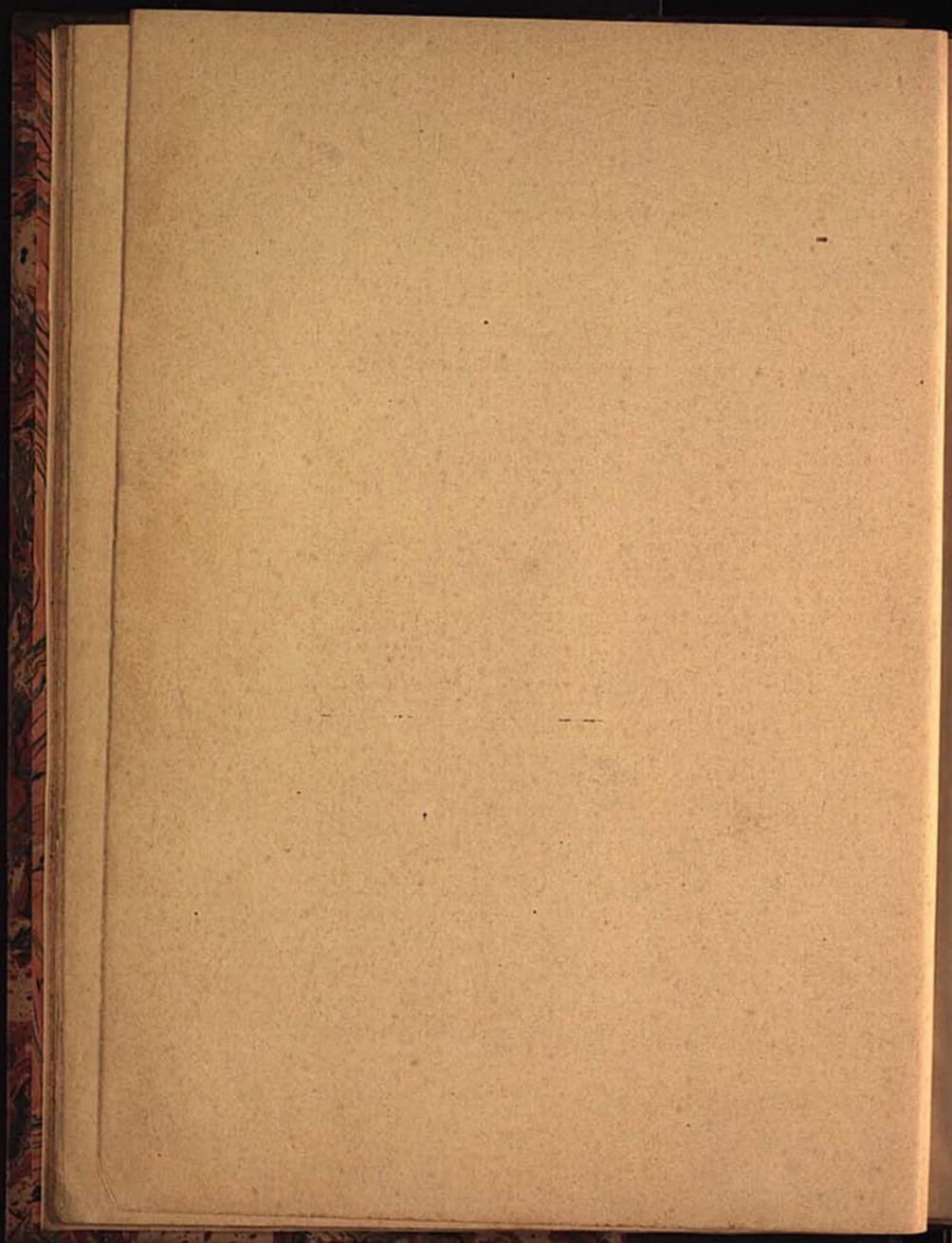
14 de Julho de 1889.

Bacharel, Lourenço Beserra Carneiro da Cunha.

---







## PROLOGO

São decorridos vinte e douz annos de acabada a guerra que foi movida pelo dictador D. Francisco Solano Lopes ao governo do Brazil, e com elles são decorridos vinte e douz annos da existencia daquelle que, n'ella sacrificaram a vida, a tranquillidade e os interesses da familia pelo desafrontamento da honra do pêndulo nacional vilmente ultrajada.

Nesse grande espaço de tempo, retrahido e ignorado dos homens da scienzia e das lettras, tenho lido as narrações d'essa guerra, escriptas por Thompson, Juordan, Pimentel e pelo Padre Joaquim Pinto de Campos, na sua obra intitulada : *A vida do Grande Cidadão Brasileiro, Luiz Alves de Lima e Silva, Barão, Conde, Marquez e Duque de Caxias.*

Tendo nas minhas horas vagas estudado todas estas obras, aliás enriquecidas pelo colorido da linguagem dos seus autores, notei no entretanto que os feitos d'armas mais importantes que se deram n'essa guerra e foram por elles relatados, não se combinam, não se ligam e harmonizam formando um conjunto de bellezas, onde possa o leitor sem grande trabalho firmar o pensamento e conhecer a sua verdade historica, que tanto interesse tem os posteriores.

Verdade é, que todos elles haberam em fontes diversos e disso é que resulta a desharmonia que se nota nas descripções por elles feitas, das batalhas, combates, guerrilhos e tudo mais que n'essa guerra se deu.

E assim que vemos Thompson, inglez de origem e Paraguayo naturalizado, servo obediente de Lopes e criado gravo de Madame Lynch, que lhe pregou nos pontos os galões de Coronel, escrevendo com negras tintas a historia d'essa guerra, obscurecendo o brillo das victorias obtidas pelos soldados brasileiros, e elevando a cobardia e a selvageria das hostes Paraguayas, e dando como origem della factos committidos pelo gabinete de S. Christovão, e que affectaram á honra ja nação que adoptou como patria e a que presidia o seu *El Soberano*.

A obra de Thompson, porém, felizmente julgada pelos povos do Prata, logo que veio á lume de publicidade, não pôde hoje de modo algum persistir como a verdade historica dessa guerra, onde as armas aliadas adquiriram os mais esplendidos e honrosos triunfos.

Juordan, escriptor intelligent e perspicaz, em peregrina romaria investigando todas as partes officias, estudando-as, colhendo apontamentos e remontando-se à versão que corre

mundo, de todas as batalhas, combates, guerrilhas, reconhecimentos e bombardeios dos exercitos e da esquadra, escreveu e apresentou ao publico sua obra annotada, salientando os factos revestidos de cores bellas e dando á nossa marinha e exerceito o verdadeiro lugar que n'ella lhes coube.

Sua obra, porém, se, bem que escripta sobre as mais solidas bases, se resente, no entretanto, da falta de naturalidade de certos feitos d'armas nos quais os exercitos quasi que quotidianamente se chocavam, se mobilisavam, transpondo diques, barreiras, fossos, rios, pantanos, Ingous e cordilheiros em procura da gloria.

Mas, essa sua falta se explica.

E que Juordan, talvez não tivesse sido testemunha ocular de todos esses combates, de todos esses movimentos dos exercitos durante cinco annos no territorio da Republica do Paraguay, e não tendo espraiado seus olhos pelos vastos campos de Tuyutí, Curupaití, Humaytá, Estabelecimento, São Solano, Itororó, Avahy, Lomas Valentinas, Caacupé, Perebebury e Barreiro Grande, não podia, com precisão descrever os mostrando aos olhos do mundo em sua verdadeira naturalidade.

Sua obra, portanto, até o presente, representa a fonte mais pura e limpa d'essa guerra, em que o livre e generoso sangue dos soldados aliados, cuhindo no solo ingrato do Paraguay, fez d'elle desapparecer a tyrannia do dictador.

Pimentel, não escreveu a historiæ d'essa guerra, limitou-se apenas, como simples noticiaria, a narrar certos e determinados episódios, os quais tendo certo valor, não passam no entretanto, de incidentes que se desligam dos factos principaes, e que foram com segurança narrados por Juordan.

Assim, pois, passo adiante sem emitir juizo algum acerca do seu pequeno pecúlio histórico.

Agora, porém, o caso muda inteiramente de face; pois que, não vou tratar de um homem desconhecido e vulgar, que sahindo de sua pobre choupana, de camisa aberta ao peito, pés descalços e chapéu de palha na mão, comprimento este ou aquelle individuo pedindo indulgencias para as suas faltas.

Não, eu vou tratar de um vulto, que neste paiz se nobilitou por maneira tal, que conseguindo a estima e a sympathia das classes populares chegou a represental-as por inumeras vezes como deputado geral e que tendo se retirado do seio d'esta patria para a Europa, alli se tornou ainda mais admiravel com a traducción que fez da *Jerusalem*: — o Padre Joaquim Pinto de Campos.

Homem talentoso, piloto consumado nos mares da sciencia e da historiæ, possuindo rico cabedal de litteratura, porém cansado de ouvir accusações feitas nas duas casas do parlamento ao General Duque de Caxias, pelo modo porque se houve como commandante das forças brazileiras em operações no Paraguay, recolheu-se ao silêncio de sua enriquecida bibliotheca-

ca, d'onde depois de lucturações espantosas, surgiu com sua obra intitulada — *A Vida do Grande Cidadão*.

E sem duvida alguma, um livro de subido valor, que revela o seu grande talento, que instrue e deleita...

Tendo 431 paginas, em cada umas delas tudo se encontra de bello, agradável e sublime, d'esde a aurora da vida do herói que decantou, até a romaria por elle propositadamente feita, acompanhando do seu lusido estudo-máincr no sítio acima do Passo do Tibiquary, no intuito de ver os cadaveres dos homens mais importantes e illustres do Paraguay, e que a mando de Lopes foram passados pelas armas !

Verdade é, que tendo elle entregado seu livro ao publico, disse abertamente : que não havia escrito a *história da guerra do Paraguay, mas sim, a vida do grande General de quem era amigo devotado* ! ...

Assim, encarado, o seu livro representa um monumento firmado em alícices de bronze e disposto afrontar os intempéries e perpassar as eras admirado das gerações futuras, mas, se por um descendo o leitor tomal-o como a historia viva e intuitiva dessa guerra ficará ignorando a sua primeira e terceira partes ; mas quens se doram factos que não desmerecem comparadamente com os da segunda de que elle esmeradamente tratou e como bem, sejão : Os combates de 16, 17 e 18 de Abril do anno de 1866, que se fizeram na passagem das forças aliadas para a Republica do Paraguay, combate de 2 a batalha de 24 de Maio d'aquelle anno, que no conceito do mundo foi a mais soberba que ate o presente tem-se dado na America do Sul, e que nessa guerra mais brilha deu as armas aliadas, o combate de 22 de Setembro dado contra as ingentes muralhas de Curupaty. Se elle, amigo particular e sobre tudo politico do grande General Duque de Caxias, tivesse em sua obra deixado de falar nesses combates, teria andado acertadamente ; porém, tratando delles como o fez, collocando-os na ordem secundaria dos feitos d'essa guerra, e o que não se pôde tolerar, principalmente quando o vimos tão escasso e tão infenso aos imponentes feitos do exercito sob o comando do mais bravo e a do mais heroico militar, que tem apparecido nessa parte abengonada da America : o redívivo e immortal General Mimoel Luiz Ozorio.

E que elle, como bem disse, não escreveu a histori da guerra do Paraguay, mas, somente a vida do grande cidadão Luiz Alves de Lima e Silva, do Hidalgo, do Barão, do Conde, do Marquez e do Duque, de quem como politico havia se tornado o seu ídolo e o seu Deus ! E d'ali, o primeiro General ; não do Brazil, mas de toda essa America do Sul !

Caxias, opredestinado, nascido de familia nobres opulentia (como elle disse), deitado e embalado em berço d'ouro, estrellado e bejejado pelas auras do poder, era, não um filho do povo ; mas sim, um principio para quem se abria uma estrada de aventuras e prosperidades !

E assim que aos 5 anos de idade, ainda quando mal conhecia seus pais e balbuciava seus nomes, já sentia brilhar em seus homens os duas estrelas do primeiro cadete, os 15 orla valle os punhos os galões de Alferes, aos 18 os de Tenente, nos 21 os de Capitão do batalhão do Imperador, tendo pendente sobre o peito a legenda do Cruzeiro !

Foi, portanto, um homem que nasceu fadado, e que para atingir a alta posição de Marechal do Exercito e Duque, não precisava ter assistido ao combate de Itororó e nem à lendária batalha do Avahy, porque já era antes dessa guerra Marechal do Exercito graduado e Marquez.

Ozorio, porém, filho de povo, desse povo incansável e patriota, que habita e se estende pelos vastos pampas do Rio Grande do Sul, cujo nascimento ignorando dos homens do governo, tendo entrado como Alferes da Guarda Nacional, em um dos regimentos de cavalaria do exercito, valente, rude e austero, abriu a sua gloriosa carreira devido-n-lhe innumereáveis actos de bravura praticados nos campos das batalhas, que se deram no Rio Grande do Sul, e na guerra do Uruguay de 1852, conquistando palmo a palmo todos os postos, até que também, chegou alcançar o alto posto de Marechal do Exercito graduado e Marquez do Herval.

O Duque de Caxias, apenas, fez a segunda parte da guerra do Paraguai, conduzindo o exercito do Campo de Tuyuty a Cidade d'Assumpção.

Ozorio, comandou o grande exercito desde o Rio Grande do Sul, até depois da memorável batalha de 24 de Maio de 1866 em Tuyuty; mas continuou na guerra ao lado de Caxias comandando o terceiro corpo de exercito, e com elle se envolveu em todos os combates que se deram até a batalha do Avahy, donde no mais renhido da luta recebeu no rôsto um ferimento de bala do fuzil inimigo !

Caxias, chegou na Cidade d'Assumpção e deu como terminada a guerra, regressando em seguida para o Brazil.

Ozorio, veio ao Rio Grande do Sul, e depois voltou ainda com a sua ferida sangrando e continuou com a sua gloriosa espada a defendê-los interesses de sua pátria.

No Paraguai, conseguintemente, conquistou Ozorio com a sua bravura os postos de Marechal de Campo e Tenente General; assim como os títulos de Barão, Visconde e Marquez, títulos estes, porém, que nunca privaram-no de tomar mate chamarra e comer charrasco com os seus soldados, quo nello divisavam a imagem sacrosanta da pátria.

Ahi ficam, portanto, em poucas palavras expostos os dous grandes vultos, cujas espadas reivindicaram o nome brasileiro ultrajado, e abriram novo horizonte para o povo paraguaio, fazendo nelle raiar a luz clara do sol da liberdade.

Além do que, em sua obra se encontra mais de extraordinario os seguintes periodos: - *Impulso á anterior direcção*

## PROLOGO

*da guerra erros palmares, não sei se com ou sem razão, e aqui reproduzo algumas dessas acusações.*

— *O acampamento no Passo da Patria de 20 de Dezembro de 1865 a meia-d'Abri de 1866, fez, desgraçadamente perder além de milhares de braços ceifados pelas febres e epidemias toda a cavalaria com falta de forragem.*

Essa acusação, assim voluntariamente feita no General Ozorio, mostra claramente o quanto é política a obra que escreveu o preclaro Padre Joaquim Pinto de Campos; porquanto, é geralmente sabido e consta dos factos dessa guerra, que em 20 de Dezembro de 1865, quem acampava no Passo da Patria era o dictador do Paraguai com o seu exercito e não o General Ozorio com as forças aliadas, as quens só se passaram para o territorio daquelle Republica, em 16 de Abril de 1866.

Como esta, encontram-se outras muitas acusações imprudentes, como bem sejam as que se seguem:

— *A imprecidencia de se não mandar abrir em Tujuty uma linha de circunvalação que diminuisse o risco das surpresas, era indisculpável e facilitou a de 24 de Maio; erro esse, que foi centuplicado pelo ainda mais desastoso de se não mandar no fin desse dia perseguir o inimigo em sua desordenada fuga.*

Isso assim dito em correnteza de facilidade, aos olhos de quem se conservava naquelle epocha no quartel de saúde, de barriga cheia, saboreando o bom vinho e embriagado pela fumaça de optimo charuto de havana, importaria uma grave acusação feita aos Generaes, Ozorio, Mitre e Flores, que os collocaria na galeria dos caudilhos e não dos Generaes amestrados na arte da guerra.

Attendendo a isso, e não querendo se quer de leve obumbrar a gloria do General Duque de Caxias, a quem, aliás, sempre rendi preitos e homenagens, me vi forçado a entrar na apreciação desses topicos de seu livro.

Ozorio e os Generaes aliados, com as tropas de seus commandos levantaram o acampamento do Passo da Patria em 20 de Maio de 1866, e acamparam nesse mesmo dia em Tujuty, e as nove horas e meia da manhã do dia 24 d'aquele mes, foram de surpresa atingidos pelo exercito Paraguayo.

Assim, pois, como podiam elles em menos de tres dias ter levantado na frente do grande exercito aliado, que ocupava terreno superior a douis kilometros uma linha de circumvalção, que podesse diminuir a sorpresa do inimigo?

Como podiam elles depois dessa monumental batalha, que terminou depois de nove horas de lucta, as sole horas da noite, do dia 24 de Maio, perseguir o inimigo, que deixou ficar no campo para mais de 6.500 soldados mortos, estando com seus exercitos estafados, sem saberem no certo, o rumo que levava, sem pleno conhecimento topographico de suas grandes fortificações, quando a paricia e a tactica militar aconselham,

que depois das grandes luctas se preenchem os claros dos exercitos, arregimentem-nos para então entrarem em novas acções?

Como podiam elles deixar em abandono, no campo de Tujuy, para mais de 3.000 soldados mortos e outros tantos feridos dos seus corpos de exerceito, quando o dever lhes impunha que providenciassem ócerea de tudo mais quanto era religioso e humanitário?

O General Duque de Caxias chegou no acampamento de Tujuy, em 18 de de Novembro de 1866, e naquelle mesmo dia assumiu a direcção do exerceito, que então se achava confiado no Tenente General Visconde de Santa Thereza.

Verdade é, que as tropas aliadas, naquelle epocha, tinham paralysado suas operações, e se achavam sob a pressão do *coleramorbus* encalhadas, e como tal em condições de não poderem se mover e avançar sobre as fortificações inimigas das linhas de Rojas, Passo Gomes, Proteiro de Sauces e Curupaiti; fortificações estas, que anteriormente haviam experimentado em combates nos dias 16, 17 e 18 de Julho e 22 de Setembro daquelle anno, e de cujas consequências perderam para mais de 4.000 soldados sem vantagem alguma.

Essas forças, porém, eram aquellas mesmas de 16 de Abril, 2 e 24 de Maio, fortes disciplinadas aguerridas e em condições de enfrentar o inimigo, e não um exerceito fraco, desorganizado e indisciplinado, que necessitasse de uma nova organisação, assim como de um commando austrastrado como em sua obra deixá claramente ver o Padre Joaquim Pinto de Campos.

Alem do que, as suas linhas avançadas e que enfrentavam as de Rojas, Passo Gomes e Sauces se achavam bem entrancheiradas.

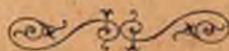
Essas trincheiras foram levantadas logo depois do grande bombardeio inimigo de 14 de Junho d'aquelle anno, sendo certo, porém, que foram melhoradas depois da chegada do General Caxias em 18 de Novembro.

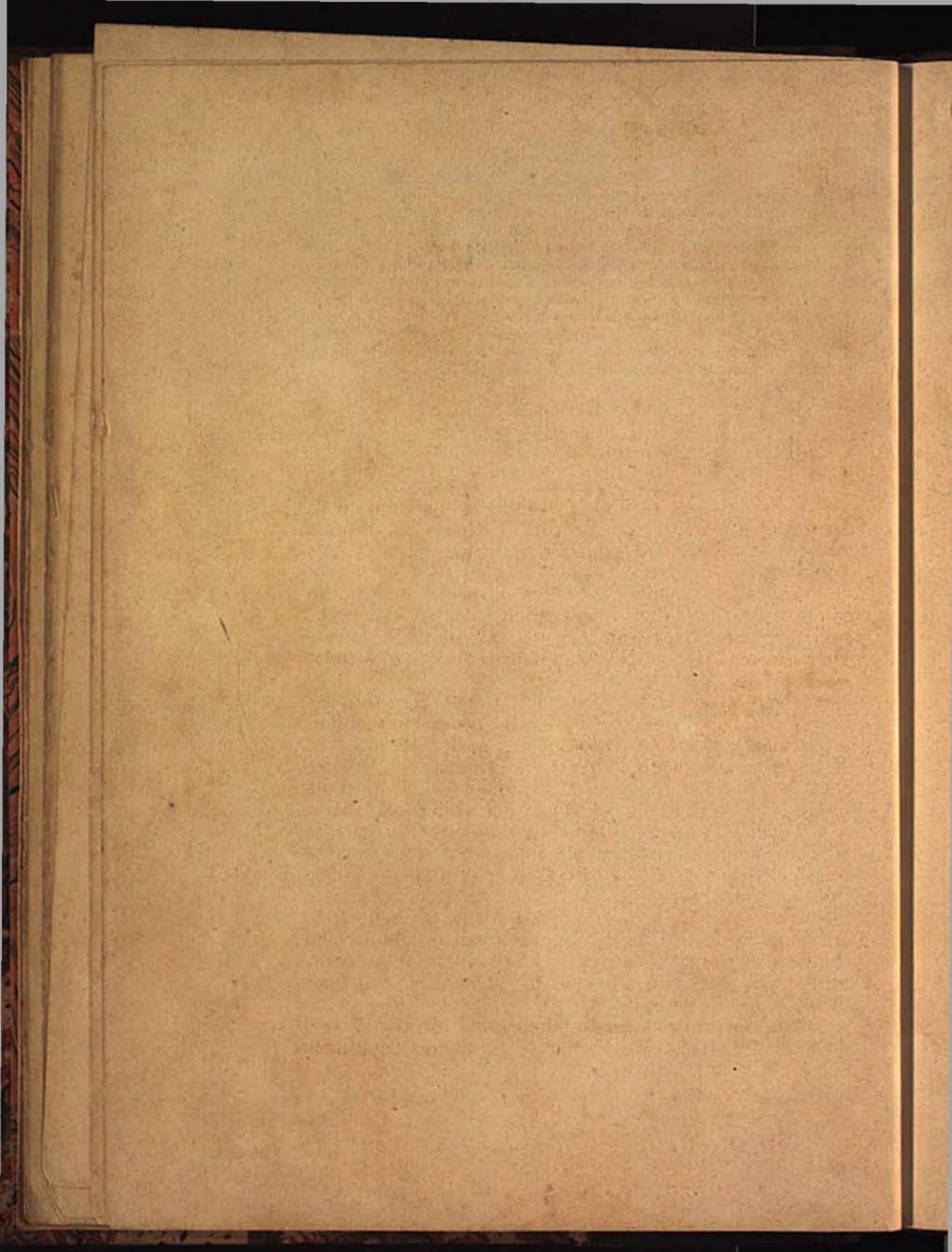
Não tivesse o preclaro Padre Joaquim, Pinto de Campos, em sua obra concentrado na pessoa do seu amigo General todas as glórias da guerra do Paraguai, e não tivesse negado a *Cesar o que é de Cesar*, hoje ella representaria um dos mais bellos ornatos da história contemporânea e o seu nome figuraria como o do historiador imparcial e biographo de primeira ordem, e não como o de simples advogado, que para defender a vítima sacrificada não duvidou de sacrificar o mérito e a gloria dos outros Generales, que ilheram essa tremenda guerra!!

Testemunha ocular de todos esses feitos d'armas, eu que como voluntario da patria, encetei a campanha desde a capitulação de Urugayanna até os ferros de São Joaquim, lá na-

quelle infinito de pedra, donde apenas poderam chegar e pou-  
sar os aguins do General Hermes Ernesto da Fonseca, e que me  
envolvi em todos elles, saindo ilezo das metralhas, mas, com o  
rosto ennegrecido da polvora, os ouvidos cerrados pelo tronar  
da artilharia e com os vestes salpicadas de sangue dos compa-  
nhheiros que, transpassados pelas balas tombaram naquelle odus-  
to solo, escrevendo a obra que se segue, não podia deixar de  
tocar em tress pontos do seu livro, fazendo nelles transparecer  
as cores e o brilho que lhes pertencem, sem que, d'esta minha  
ouzadia, temer ser contrariado; embora conheça que o pegar  
de uma penna não seja manejar d'uma espada.

## O AUTOR.





# HISTORIA DA GUERRA DO PARAGUAY

---

## Capitulo I

### A S U A O R I G E M

Corria o anno de 1864, quando os partidos politicos da Republica Oriental de Uruguay (colorado e blanco) se agitaram e pegaram em armas para a lucta fratricida.

N aquella Republica habitava crescido numero de familias Brazileiras, as quaes foram pelos agentes revolucionarios do governo do Uruguay desautoradas, tendo sido assassinados muitos de seus chefes e saqueados todos os seus bens.

Tendo esses factos, chegado ao conhecimento do Governo Brazil'etrio, em cumprimento do seu dever mandou em missão espacial ao Rio da Prata o Conselheiro José Antonio Saraiva, para conseguir do governo de Aguirre o *ultimatum* de tacs attentados, no generoso intuito de garantir a vida e a propriedade dos seus concidadãos.

Tendo o Conselheiro José Antonio Saraiva, partido do Rio de Janeiro encarregado dessa nobre e importante missão, chegou no Rio da Prata, e enviou nesse sentido uma nota ao governo do Uruguay, nota que foi por este governo rejeitada, e desta forma forcou o governo Brazil'etrio alliar-se ao General D. Venancio Flores, chefe das forças Orientaes em oposicão ao governo de Aguirre, mandando pelas fronteiras do Rio Grande do Sul uma forte divisão de exercito.

Anteriormente a esse movimento revolucionario do Estado Oriental do Uruguay, já alguns deputados

haviam declarado no seio do parlamento Brazileiro, que o Diclador do Paraguay, D. Francisco Solano Lopes, se preparava organisando um forte pé-de exercito e levantando no territorio de sua nação immensas fortificações para declarar guerra ao Brazil.

A essas declarações, porém, nenhuma importancia ligou o governo e até houve quem, em resposta declarasse que o Brazil *não precisava aumentar o seu exercito, porque em caso de guerra cada Brazileiro seria um soldado!*

Infelizmente, era assim que sempre no seio do parlamento procediam os nossos representantes, quando se tratava de nossa segurança e de melhoramentos para o exercito e armada nacionaes !

O Dictador do Paraguay, porém, que effectivamente, já dispunha d'um formidavel pé de exorcito de oitenta mil homens, e particularmente animava o governo de Aguirre no proseguimento da lucta, tomou como pretoxto a ocupação das forças Brazileiras no territorio da Republica do Uruguay, e formulou o seu protesto de 30 de Agosto de 1864, considerando-a como tentatária ao equilibrio dos Estados do Prata, protesto este, que depois, transformou em formal declaração do guerra ao Brazil !

O governo do Brazil, porém, que sempre viveu atacado de sonnolencia Chinesa, nenhuma importancia ligou ao Diclador do Paraguay, e ao contrario adormeceu inclinado no seu cochim de setim auri-verde, até o dia 11 de Novembro d'aquelle anno, em que o canhão da esquadra Paraguaya, com o seu formidivel e rouco estampido, anunciou o apresionamento do paquete *Marquez de Olinda*, que demandava as aguas do rio Paraguay com destino a Matto-Grosso.

Foi, então, quando vio e conheceu a imprevidencia em que havia caido !

N'aquelle epocha de ordem do Barão de Tamandaré chefe da esquadra Brazileira, subiram tres canhoneiras e uma lancha à vapor para o porto da Villa de Salto, ao mesmo tempo que, para essa villa marchou o General D. Venancio Flores com as tropas de seu commando:

assim, pois, sitiada por terra e agua rendeu-se em 22 de Novembro.

Essa villa, se bem que fosse entregue no General Venancio Flores, ficou sendo guarnecidia por forças Brasileiras.

Depois do que, o Barão de Tamandaré e o General Venancio Flóres determinaram tomar a praça de Paysandú, que era o baluarte mais importante do governo de Aguirre, para cujo fim, marcharam e depois de alguns assaltos ficaram suspensas as hostilidades até o dia 31 de Dezembro, em que as forças de Flóres foram reforçadas pelas do commando do General João Propício de Mena Barreto, que haviam passado as fronteiras no dia 1.<sup>º</sup> d'aquelle mez.

Então continuaram no ataque sobre aquella praça, e em 2 de Janeiro de 1865, depois de séria e heroica resistencia inimiga, conseguiram tomá-la, havendo de parte a parte grande numero de mortos.

Quando isso se dava, também uma columna de mil e quinhentos soldados de Aguirre, o commandada por Basílio Munhos e Aparicio, assaltou a cidade de Jaguarão no Rio Grande do Sul.

Essa columna foi pelas forças da praça de Jaguarão e a respectiva população heroicamente repellida e perdeu muitos soldados.

Algun tempo depois foi bloqueiado pela esquadra Brasileira o porto da cidade de Montevideó, e a 20 de Fevereiro d'aquelle anno as tropas de Aguirre capitularam sem derramamento de sangue.

N'aquelle epocha, já o Díctador do Paraguay havia expedicionado tres grandes divisões de exercito; sendo uma de seis mil homens, commandada pelo General Resquin, para Matto-Grossô, outra de vinte mil, commandada pelo General Róbles, para Corrientes e outra de dez mil commandada pelo General Estigarribias para o Rio Grande do Sul.

Assim, pois, estava declarada a guerra do Paraguay, cumpria que, o Brazil, este formidável colosso da America, se levantasse do sonno em que jazia, para com

honra erguer da arena a accintosa luta do despota das tribus do Chaco.

## Capitulo II

I. — O BRADO DE GUERRA. II. — OS EXERCITOS PARAGUAYO E BRAZILEIRO. III. — O DECRETO DE 7 DE JANEIRO DE 1865 E SEUS EFEITOS.

I

N'este vasto Paiz, não ha quem não se lembre do brado de guerra, quo, em fins do anno de 1864, deu contra o Brazil D. Francisco Solano Lopes, Dictador da Republica do Paraguay, brado que trazido pelo vento sul, repercutiu por todo sólo da patria e fez estremecer todos os corações.

Não ha, pois, quem não se lembre do modo porque, do sul ao norte d'esto gigante paiz, se formaram e appareceram promptos, fortes e resolutos os Corpos de Voluntarios da Patria, no nobre e grandioso intuito de defendel-a.

Assim, pois, devem tambem se lembrar, que essa guerra se prolongou por cinco annos, a contar da data em quo foi aprisionado o paquete *Marquez de Olinda*, que levava á seu bordo como Presidente de Matto-Grosso o deputado geral Coronel Frederico Carneiro de Campos; aprisionamento feito pela esquadra Paraguaya, no Porto da cidade d'Assumpção, até o dia 1.<sup>º</sup> de Março de 1870, em quo no Cerro Corá e nas ignotas margens do rio Aquidabán sucumbiu o Dictador Francisco Solano Lopes.

Esse facto que deu principio a guerra, e que ainda hoje traz presa a imaginação de todos os brazileiros e mesmo dos povos do Prata, foi praticado quando o Paraguay parecia adormecido, sem que, desse a entender

estar preparado para uma campanha tão longa, funesta e sangrenta, e que havia de reduzil-o a maior de todas as calamidades :—Ao extermínio de seu povo !

O Brazil, tambem, embalava-se na sua prosperidade e felicidade de seu povo gigante, vendo crescer as suas rendas, sem que se lembrasse do Paraguay, se não quando passava seus olhos pelo vasto mappa da America e o via encravado no seu territorio, como um ponto divisorio das demais nações civilisadas.

Assim, pois, não previa que o Dictador Francisco Solano Lopes, se deixasse levar de ambição ao ponto de esquecer o pouco que representava, para lhe fazer a declaração dessa guerra, que tanto nobilitou o nome do soldado brazileiro, até então duvidoso, não obstante a sua tradição gloria adquerida nas campanhas, porque, anteriormente havia passado nas Repúblicas vizinhas e Estado do Rio Grande do Sul, que representa a guarda avançada do Brazil no Prata, e tem poderosamente concorrido para o seu engrandecimento.

## II

Quando, pois, o Dictador do Paraguay declarou essa guerra, dispunha de um pé de exercito de mais de oitenta mil homens, e tinha levantado em todo o sólo de sua nação grandes e immensas fortificações, além do que, tinha uma sostrivel marinha de guerra e bons arsenaes onde fabricava espingardas, peças de artilharia e todos os materiaes bellicos.

Havia, portanto, transformado o territorio de sua nação em uma medonha praça de guerra, na qual tudo se encontrava, desde a espingarda até o torpédo e o foguete a congreve !

O Brazil, no entretanto, se achava em posição inte-

ramento contraria, pois, apenas dispunha de um pequeno exercito de doze mil homens divididos pelas tres armas e da forma seguinte: 13 batalhões de infantaria com oito companhias, cada um; tendo cada companhia, um Capitão, um Tenente, dois Alferes, e setenta e duas praças de pret, além do que, cada batalhão era comandado por um Coronel ou Tenente-Coronel, com um Major, um Alferes secretario, um Ajudante e um Quartel-Mestre, cinco corpos de cavallaria e cinco de artilharia, assim como o corpo de engenheiros e estadomaior de primeira e segunda classes.

Tinha uma marinha de guerra composta de vinte e tantos vasos, porém, alguns em estado de não podarem prestar serviço.

Era, portanto, um diminuto pé de exercito, porém, apto e bem preparado para executar qualquer manobra de guerra, mas que não estava no caso de poder com vantagem enfrentar o poderoso exercito que dispunha o Dictador do Paraguay, e manobrava nas fronteiras de sua Republica, de qual havia elle desmembrado tres fortes columnas, que expedicionaram para Matto-Grosso, Corrientes e Rio Grande do Sul.

### III

O governo do Brazil, estava portanto, forçado a reagir contra a aggressão paraguaya; e para o que, era necessário levantar um grande exercito, instruir-o, exercitá-lo e disciplinal-o, de modo que pudesse enfrentar as hostes paraguayas, que acabavam de invadir as fronteiras do Rio Grande do Sul e a de Matto-Grosso.

Em tais emergencias, lembrou-se de chamar os seus concidadãos para a legitima defesa da patria, e para o que baixou o decreto de 7 de Janeiro de 1865.

Então do sul ao norte, como por encanto, levantaram-se as phalanges dos Voluntarios da Patria e Guardas Nacionaes, e como se fossem soldados amestrados e aguerridos lá se foram às inhospitas plagas derramar o seu nobre e generoso sangue.

### Capitulo III

I.—O TRATADO DA ALLIANÇA. II.—O GENERAL ROBLES NA CIDADE DE CORRIENTES. III.—O GENERAL OZORIO E AS FORÇAS DE SEU COMMANDO. IV.—A BATALHA DO RIACHUELO EM 11 DE JUNHO DE 1865. V.—A PASSAGEM DA ESQUADRA NAS BARRANCAS DE MERCEDES EM 18 DE JUNHO E NAS DE CUEVAS EM 12 DE AGOSTO. VI.—A COLUMNA DO GENERAL ESTIGARRIHAS EM S. BORJA, ITAQUI E URUGAYANA.

#### I

Para essa guerra, o Brazil se achava obrigado a alliar-se com as Repúblicas, Oriental e Argentina, visto como não podia fazer transportar o seu exercito pelos seus territórios até o Paraguay; assim o seu governo entendeu-se com os d'aqueellas Repúblicas, os quaes tendo aceitado as cláusulas da aliança, em 1 de Maio de 1865, assignaram, o tratado, pondo-se então os Generaes, D. Bartholomeu Mitre e D. Venancio Flôres em campo com os seus exercitos, sendo o de Mitre de dez mil homens e o de Flôres de tres mil, os quaes unidos no exercito brasileiro, que então já era dezesseis mil homens, se preparam no sentido de bater as forças Paraguayas que haviam invadido as fronteiras do Rio Grande do Sul.

#### II

Desde 13 de Maio, que se achava o general Robles

com a sua columna de posse da cidade de Corrientes e seus subúrbios.

Essa soldadesca paraguaya, solta o desenfrejada pelo territorio de Corrientes commetteu toda sorte de barbaridades para com as familias Correntinas; as quaes além dos sofrimentos physicos e moraes porque passaram: foram saqueadas em seus bens, ficando reduzidas a penuria e a miseria!

Esse general, além de grande numero de prisioneiros que fez em Corrientes, se apoderou dos navios Argentinos que se achavam surtos no porto; assim como de todos os seus carregamentos que orgavam em avultadas quantias.

Assim, pois, elle se conservava em Corrientes com suas tropas, quando inesperadamente chegaram no porto d'aquelle cidade duas divisões da Esquadra Brazileira, commandadas pelo chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, as quaes conduziam as tropas Argentinas commandadas pelo general Paunero.

Em vista do que o general Robles abandonou a cidade de Corrientes, na qual desembarcaram as forças Argentinas e navaes em 25 de Maio de 1865.

Tendo o general Robles abandonado essa cidade, retirou-se com as suas forças em excursões por Entre Ríos e outras localidades da Republica Argentina, tudo talando e commettendo os maiores desatinos contra as suas populações.

### III

O Exercito Brazileiro commandado pelo general Manoel Luiz Ozorio, então se achava acampado a uma legua acima de Paysandù, na Republica Oriental do Uruguay, e depois da retomada de Corrientes levantou acampamento e marchou para S. Francisco, e logo depois para o norte, lugar fronteiro a cidade de Concordia, com o fim de se encorporar as demais tropas Argentinas e

Orientaes e se assentarem as suas novas ordens de operações contra as forças paraguayas.

Da cidade de Concordia, portanto, foi que sahiram as divisões dos exercitos aliados para contornarem e bater as tropas inimigas, que n'aquelle epocha já haviam transposto as fronteiras Brazileiras e Argentinas.

## IV

As duas divisões da Esquadra Brazileira, commandadas pelo chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, eram compostas da fragata *Amazonas* e oito canhoneiras, e se achavam ancoradas a meia legua abaixo da cidade de Corrientes.

Ellas tinham uma officialidade luzida e intelligente e que muito prometia aos destinos da patria; assim como tres mil soldados marinheiros e fuzileiros navaes, e tambem se achava a seus bordos o 9.<sup>º</sup> batalhão de infantaria de linha composto de seissentas praças e comandado pelo coronel Silva Guimaraes. (1).

Os seus vasos de guerra eram bem construidos e se achavam preparados e montados com peças de artilharia de primeira ordem.

A marinha paraguaya, se bem que não fosse conhecida antes dessa guerra, tambem dispunha de bons e grandes elementos; além do que os seus marinheiros conheciam perfeitamente os rios Paraná e Paraguay; assim como todos os seus canais que facilitavam a franca navegabilidade de seus navios, conhecimentos esses, que faltavam a marinha Brazileira, principalmente do rio Paraguay, que para ella era quasi que desconhecido.

Assim, pois, se conservavam nos leitos dos rios Paraná e Paraguay as duas marinhas inimigas, medindo a distancia que as separava, para entrarem em uma lucta de morte.

---

(1) Natural do Estado do Ceará.

O Dictador do Paraguay se considerando invencivel transmittiu ordens á sua esquadra, quo era composta de oito vapores e seis canhoneiras, para atacar a Esquadra Brazileira que se achava fundeada em Riachuelo.

Em vista do que, no dia 11 de Junho de 1865 a esquadra paraguaya levanteu ferros e descendo o rio Paraná chegou em Riachuelo, apanhando de surpreza a Esquadra Brazileira que a principio viu-se collocada em sérias dificuldades; mas, tendo rapidamente levantado ferros, manobrou desafrontadamente e assim enfrentou a esquadra paraguaya travando com ella a monumental batalha.

Assim, pois, ella luctava para vencer não só a força da esquadra inimiga auxiliada pelas baterias de terra, como tambem para romper os grandes obstaculos que lhe antepunham a escassez das aguas e as obstruções do leito do rio.

A lucta, pois, foi titanica, e ella revestida de uma bravura descommunal conseguiu depois de algum tempo, vencer todas essas dificuldades e abordar os navios da esquadra paraguaya, em cujos convézes não se ouvia somente o rugir dos canhões, mas sim, tambem o tinir das espadas e bayonetas que se erusavam e faziam cair nas aguas do rio centenas de corpos de ambas as partes!

Foi uma carnificina horrorosa e medonha que durou mais de sois horas; mas que, durante todo esse tempo a força e a coragem dos soldados da Marinha Brazileira se redobraram ultrapassando a tudo quanto demais herico e soberbo tem aparecido na historia das marinhas do mundo ! e tal foi esse heroísmo, que o onfraquecimento e o desanimo começaram logo a aparecer na marinha paraguaya, de modo que ella fugiu do lugar da accão deixando ficar submersidos quatro vapores e seis canhoneiras.

Nessa legendaria batalha sucumbiram dous mil soldados Paraguayos e mil e duzentos Brazileiros. (2.)

A victoria obtida pela Marinha Brazileira nessa bata-

---

(2)—Em cujo numero o destino e bravo capitão Pedro Alfonso Ferreira, natural do Estado de Pernambuco.

lha foi esplendida, e tão esplendida quo ainda hoje ella brilha e repercuta pelas margens sombrias do rio Paraná, despertando a atenção dos navegantes para aquele lugar, aonde, á sombra da bandeira auri-verde sucumbiram tantos bravos.

Esse glorioso feito eternisou o seu nome entre as demais esquadras do mundo !

## V

Depois da grande batalha de Riachuelo, no dia 18 de Junho, a Esquadra Brazileira singrou as aguas do rio e chegou em frente as barrancas fortificadas de Mercedes, ocupadas por forças paraguayas, as quaes tinham boa artilharia.

Logo que as tropas inimigas avistaram os navios da esquadra, contra elles romperam cerrado fogo de artilharia, fogo que foi correspondido, travando-se assim de parte a parte um bombardeio extraordinario !

Depois de algum tempo e debaixo de uma abobada de balas e bombas que vomitavam os canhões inimigos, os navios da esquadra foscaram à passagem das barrancas, sem que a força inimiga tivesse conseguido obstal-os.

Fortificadas como se achavam essas barrancas, formavam uma posição terrivel, que causava sérios embarracos, a passagem da esquadra, esta porém, encorajada e ainda sentindo os efeitos gloriosos da batalha de Riachuelo, por um movimento rápido e acertado, conseguiu romper a forte barreira e conquistar mais um feito brilhante, quo coroou de glorias os seus intrepidos e aguerridos marinheiros !

Em 12 de Agosto chegou a valorosa e bizarra esquadra em frente as barrancas fortificadas de Cuévas.

Essas barrancas ofereciam grandes vantagens as tropas paraguayas quo nella se achavam, não só pelas suas posições topographicas, como pela estreiteza do canal do rio, que não permittia a franca passagem dos navios : no entretanto, tendo a esquadra della se appro-

ximado, sofrendo cerrado fogo de artilharia e fuzilaria, forçou a passagem, sem que os seus navios tivessem sofrido grandes danos e sua tripulação desmentidoo seu valor.

No decorrimento de um mez, havia a Marinha Brasileira mostrado ao Dictador do Paraguay o seu valor, e se imposto ao mundo como talhada para as conquistas dos grandes feitos.

## VI

Então, já as forças aliadas operavam pela banda Oriental do Uruguav em seguimento das do commando do general Estigarribias, que haviam sahido do acampamento de S. Carlos, em Corrientes, em demanda de Itapúa, S. Borja e Uruguayana.

Essa columna paraguaya, era composta de dez mil homens e para melhor exito de suas operaçōes, o general Estigarribias desmembrou della tres mil soldados, cujo commando confiou ao major Pedro Duarte.

Tendo a columna de Estigarribias adiantado marcha, passou o rio Uruguay e invadio o territorio do Rio Grande do Sul; dest'arte, no dia 12 de Junho se aposou da cidade de S. Borja, não obstante a tenaz resistencia que encontrou da parte de seus habitantes.

Nessa cidade, fez elle alguns prisioneiros brazileiros, saqueou todas as casas e depois sahiu com suas forças em demanda de Itaqui, onde penetrou sem que encontrasse dificuldade alguma.

Nessa povoação elle esteve alguns dias empregado no saque e destruições, depois do que, em 18 de Julho sahiu para a cidade de Uruguayana, donde chegou em 5 de Agosto, e se apoderou de tudo que nella encontrou, famílias, propriedades e thesouros !

Esse facto dado pelas forças paraguayas no Rio Grande do Sul, causou dor profunda e um estremecimento geral de indignação nos corações de todos os

Brazileiros, e d'ahi, a nação inteira, do sul ao norte se levantou para vingal-o.

## Capítulo IV

- I. — A PARTIDA DE D. PEDRO PARA O RIO GRANDE DO SUL. II. — A BATALHA DE JATAHY EM 17 DE AGOSTO DE 1865. III. — A CAPITULAÇÃO DAS FORÇAS PARAGUAYAS EM URUGUAYANA EM 18 DE SETEMBRO DE 1865.

D. Pedro, não era um monarca inteiramente militarizado e que tivesse em seu longo reinado de 48 annos, dado provas de sympathias às classes do exercito e da armada ; mas se fallando com a justiça da historia, é de rigoroso dever, que se diga : era um Brazileiro que sentia o fogo do patriotismo no coração quando estudava os negocios que tendiam para o engrandecimento de sua estremecida—Nação.

Em todos os tempos de seu longo governo, sempre deu exhuberantes provas do seu patriotismo, procurando felicitá-la, elevando-a assim ao nível moral das nações civilisadas, e para o que sempre empregou de preferencia os meios facultados pela sciencia, evitando assim, o derramamento do sangue de seu altivo e generoso povo. Comovido, porém, pelos sofrimentos que passava o povo do Rio Grande do Sul e vendo todos os dias chegar de todos os pontos do Brazil, crescido numero de corpos de Voluntários da Patria compostos de cidadãos de todas as classes, assistindo o movimento dessa nobre e valente milícia, que, cheia de entusiasmo e

patriotismo alegremente marchava em defesa da patria vilmente ultrajada, se sentiu tambem dominado pelo fogo do mesmo patriotismo, e sem mais reflexão alguma, deliberou tudo abandonar e partir para o Rio Grande do Sul, no glorioso intuito, de a frente de suas tropas, bater as do comando do general Estigarribias.

Essa deliberação de D. Pedro, recebida n'aquelle epocha pelo povo com certa tristeza, foi, no entretanto, de grande alcance para a nação, por vê-lo pela primeira vez em sua vida, desembainhar a sua espada contra o inimigo externo, que ousava pisar no sólo abençoado da Nação Brazileira.

Assim, pois, em 10 do mez de Julho de 1865, elle embarcou com destino a cidade de Porto Alegre capital do Rio Grande, acompanhado de outros navios carregados de tropas, e tendo chegado n'aquelle cidade conservou-se algum tempo organisando as forças que nella se achavam.

Nesse immenso trabalho, elle não descansava um só instante, tinha o seu pensamento sempre preoccupado com a guerra, e quando deixava o mappa descripcionario do Rio Grande; corria aos quarteis, revistava as forças, assistia os seus ranchos e concluia por incutir no animo de sehs soldados, o cumprimento dos deveres que reclamava a patria.

Foi essa sempre a sua missão e nogal-a hoje quando fallo n'essa guerra, seria faltar com a imparcialidade historica, sem a qual nada poderia apparecer em sua verdadeira originalidade.

A cidade de Porto-Alegre, se bem que, n'aquelle epocha fosse de grandes commodidades, não offerecia, no entretanto, a necessaria para aquartellar os batalhões que n'ella se achavam.

Os alojamentos de seus quarteis estavam repletos, e quasi que diariamente chegavam—navios carregados de corpos de outros Estados.

Attendendo a essa circumstancia, e havendo urgente necessidade de marchar forças para o interior do Estado, d'ella sahio uma divisão de infantaria, que tendo embarcado saltou no Passo de S. Lourenço.

Essa divisão era commandada pelo coronel Victorino José Carneiro Monteiro. (3)

## II

Na margem direita do rio Uruguay, andava a columna de tres mil soldados paraguayos, do commando do major Pedro Duarte tulando e saqueando tudo quo encontrava, e tambem as forças do commando do general D. Venancio Flóres, que andavam em seguimento d'ella e haviam chegado á cidade da Restauração.

O general Flóres tendo sciencia de se achas a columna do major Pedro Duarte acampada em Jatahy, a duas leguas de distancia, de acordo com os generaes aliados, seguiu da Restauração para batel-a, e assim tendo chegado em Jatahy a 17 d'Agosto de 1865, deu uma batalha formidavel e esplendida, e em menos de duas horas de luta conseguiu derrotar a columna inimiga e se apoderou de suas bandeiras, armamentos e de mil e duzentos soldados prisioneiros, em cujo numero o major coimmandante Pedro Duarte.

Nessa batalha o inimigo deixou ficar no campo mil e oitocentos soldados mortos, enquanto que os aliados perderam quatro centos e tantos.

Foi um prodigo esse das forças aliadas; dir-se-hia um raio sacudido pelas mãos do Eterno sobre a cabeça de um povo anathematisado !

## III

O general Estigarribias de posse da cidade de Uruguayana a tinha transformado em uma praça de guerra, circulada de trincheiras, de modo que, estava preparado e bem collocado para resistir as tropas aliadas.

Então convergiam para Uruguayana as forças brasileiras compostas de quinze mil homens e a argentina

---

(3) Natural de Pernambuco.

de seis mil commandada pelo general D. Bartholomeu Mitre ; as quaes chegaram em seus suburbios em 10 de Setembro de 1865.

Além dessas forças subiu o rio Uruguay uma divisão da esquadra composta de oito navios de guerra para tomar a retaguarda inimiga ; assim como a 11 de Setembro tambem n'ella chegou D. Pedro, que acompanhado do seu grande estado-maior havia partido da cidade de Porto Alegre.

A sua presença em Uruguyana causou grande jubilo e entusiasmo no seio das tropas aliadas.

N'aquelle epocha tambem, partiu do Passo de São Lourenço a divisão de infantaria do commando do coronel Victorino José Carneiro Monteiro, a qual passou pelas vilas de S. Sepé, S. Gabriel e Alegrete e seguiu em demanda de Uruguyana.

Estavam, portanto, sitiadas as forças do general Estigarribias pelo norte e nascente pelas tropas aliadas, e polo sul e poente pela imensa caudal do rio Uruguay e a divisão da esquadra que sobre suas aguas se ostentava soberba e magestosa.

Assim, pois, estavam elles privadas de mantimentos e como tal reduzidas a comerem carne de cavallos, egunas, cães e outros animaes de tais especies.

Reduzidas a essas tristes condições D. Pedro resolreu atacal-as, para cujo fim na manhã do dia 18 de Setembro estava à frente de todas as tropas aliadas, montado em seu ardego ginete e acompanhado de seu grande esquadrão, quando o general Estigarribias amedrontado por esse grande apparato bellico se resolveu capitular.

Essa força paraguaya, era de mais de seis mil homens, porém, moços, altos e musculosos, os quaes depois das formalidades da capitulação desfilaram do interior da cidade para aonde depois entraram as forças aliadas. (4)

---

(4) As casas e mais edificios se achavam muitos estragados, todas as ruas cavadas formando largos fossos que se achavam cheios de animaes mortos e exalando mièssimas pestilências ? Era um montão de ruínas de misérias.

Tendo D. Pedro conseguido a capitulação d'essas forças e não lhe sendo permitido pelas fórmulas constitucionais entrar no território estrangeiro, até a República do Paraguai, regressou para a cidade de Porto-Alegre; passando porém, por Itaqui e S. Borja, em cujos lugares examinou os estragos causados pelas tropas paraguaias; depois do que retirou-se e embarcou para o Rio de Janeiro.

## Capítulo V

I. — A COLUMN PARAGUAYA EM MATTO-GROSSO. COMBATES DOS FORTES DE COIMBRA, ALBUQUERQUE E DOURADOS II. — TENTATIVA PARAGUAYA SOBRE A CIDADE DE CUYABÁ, CAPITAL DE MATTO-GROSSO.

### I

No dia 15 de Dezembro do anno de 1864, no porto da cidade d'Assumpção capital da República do Paraguai, depois de grande revista militar passada pelo Dic-tador D. Francisco Solano Lopes, e no meio de grande aparato, embarcou uma columna de seis mil homens de seu exercito, para invadir o território do Estado de Matto-Grosso, levando instruções para tomar os fortes de Coimbra, Albuquerque e Dourados; assim como as cidades de Corumbá e Cuyabá capital d'aquelle Estado.

Essa columna, tendo chegado nas proximidades do forte de Coimbra deu desembarque em 26 de Dezembro de 1864.

Esse forte, era guarnecido, apenas, por 155 pratas de infantaria e artilharia commandadas pelo tenente-coronel Hermenegildo d'Albuquerque Porto Carreiro. (1)

De posse do solo de Matto-Grosso, a columna pa-

---

(1) Natural de Pernambuco, hoje general de Brigada.

raguya investiu n'aquelle mesmo dia o forte de Coimbra, sendo porém, repellida pela força da guarnição do mesmo forte, assim como fôra tambem repellida nos ataques dos dias 27 e 28 d'aquelle mez, perdendo grande numero de forças, tal foi a heroicidade dos cento e cincuenta e cinco soldados e dos bravos officiaes que os commandavam.

Tendo esse punhado de bravos, feito no dia 28 de Dezembro recuar a força inimiga, mas tendo ficado sem munição bellica alguma para resistir-a nas subsequentes investidas, e não dispondo de tempo para fabrical-as, resolveu o seu invicto commandante, de acordo com os seus officiaes, abandonar aquelle forte, e assim passou-se para a cidade de Corumbá, embarcado no vapor *Amhambahy*.

Então os paraguayos avançaram e se assenhorraram do forte de Coimbra e de Albuquerque que tambem ficou abandonado.

Alguns dias depois os paraguayos tomaram o vapor *Amhambahy* que carregaram de tropas e mandaram tomar o forte Dourados.

A guarnição desse forte era de dezoito soldados, comandados pelo tenente Antonio João Ribeiro; mas, dezoito soldados, que resistiram heroicamente a força inimiga, e que só cederam por ser essa força muito superior.

Em vista do que os habitantes do littoral aterrorizados se afugentaram, sendo porém, muitos d'elles aprisionados e martyrisados.

Não podia se esperar o contrario, visto como, essa força inimiga, composta de homens embrutecidos e educados na escola do absolutismo e da ferocidade, não podiam conhecer os sentimentos nobres e generosos, que se aninham nos corações dos povos cultos e civilizados e que timbram pelo respeito que tributam a honra e ao pudor.

## II

As tropas brasileiras que guarneçiam a cidade de

Cuyabá eram pequenas, mas devido aos conhecimentos praticos, theorecos e científicos do general José Vieira Couto de Magalhães, se achavam promptas para repellir os invasores, além do que, cada cidadão filho daquella heroica parte do Brazil era um soldado, e um soldado revestido do alto poder de defender os sagrados direitos da patria e da familia.

Não era somente os horrores da guerra que oppri-miam a população de Matto-Grosso, e sim tambem as chuvas torrenteas, que occasionaram grandes enchentes nos rios, principalmente no Cuyabá, que transbordou e alagou a maior parte da cidade, produzindo desmoronamentos e perdas consideraveis; as quaes tambem criaram sérios obstaculos á columna paraguaya de tres mil homens, que marchava sobre aquella cidade, no intuito de rendel-a como dias antes havia alcançado a rendição de Corumbá.

Essa columna inimiga, não podendo resistir as enchentes dos rios Nioac e Miranda, não conseguiu chegar a Cuyabá assim contrariada e de passagem pela pequena colonia de Taquary, reduziu-a à charnhas! além do que, se sentindo dizimada pela peste, que appareceu e febres de mão caracter, contra-marchou deixando o territorio de Matto-Grosso com sérios prejuizos de vida.

Muito deve o Brazil ao general Couto de Magalhães, pelos relevantes serviços, que com interesse, dedicação e patriotismo prestou a aquelle Estado, salvando com seu tino administrativo uma população ameaçada da barbaria paraguaya.

Esse seus esforços foram secundados pelos de outros muitos distintos officines, os quaes tambem souberam soffrer com abnegação as fadigas da guerra.

Essa derrota dos paraguayos em Matto-Grosso, foi de grande desagrado para o Díctador, que nutria a esperança de conquistar aquella importante parte do Brazil, para assim, alargar os seus dominios na vasta região da America do Sul.

Soberbo, audaz, ambicioso e violento elle não podia se contiformar com o que já representava, queria, embora com o derramamento do sangue do povo de sua

nação, estender os seus dominios, para com o decorriamento dos tempos e com a machina destruidora da guerra, demolir as boas instituições das nações vizinhas, para as quaes, sempre olhou com o odio do inimigo perverso, que ás caladas procura acastellar-se' para aggredir de sorpreza.

Era esse o seu sonho, a idéa que o preoccupava e que tanto o animava no prosseguimento de tão funesta campanha.

Assim, pois, não restava mais força alguma paraguaya nos territorios do Rio-Grande, Argentino e Matto-Grosso.

As que escaparam ás ballas aliadas, haviam regressado para os acampamentos do Dictador na Republica de seu governo. (2).

## Capítulo VI

I.—A MARCHA DA DIVISÃO DO COMMANDO DO CORONEL VICTORINO, DA CIDADE DE URUGUAYANA, EM 6 DE NOVEMBRO DE 1865. II.—O GRANDE EXERCITO ALIADO EM LAGÓA-BRAVA E TAIACORÁ. III.—A ESQUADRA E OS SEUS BOMBARDEIOS FEITOS SOBRE O FORTE DE ITAPIRÚ. IV.—O COMBATE DA ILHA DA REDEMPÇÃO.

I

Em 6 de Novembro do anno de 1865, a divisão de infantaria que se achava na cidade de Uruguayana, embarcou e atravessando o rio Uruguy, desembarcou na cidade da Restauração, d'onde depois, seguiu com destino a Lagóa-Brava, afim de se encorporar ás deínais forças aliadas que n'ella se achavam.

---

(2) Além d'essas operações de Matto-Grosso deram-se mais outras de que fallou o Conselheiro Escragnolle Taunay na obra que publicou.

Essa divisão atravessou grande extenção do território argentino e chegou em Lagôa-Brava em 18 de Dezembro d'aquele anno.

Todas as demais tropas que operavam em outras localidades do Rio Grande do Sul e da Republica Argentina, também tinham convergido para Logón-Brava ; assim, n'ella estavam reunidos os aliados, commandados por Ozorio, Mitre e Flores.

## II

O grande exercito aliado acampado em Lagôa-Brava, compunha-se de sessenta e oito mil homens ; sendo : cincuenta e cinco mil brasileiros, dez mil Argentinos e três mil Orientaes ; o qual alli se conservou por espaço de um mez, exercitando e executando todas as manobras de guerra, depois do que, no dia 5 de Fevereiro de 1866, levantou acampamento e seguiu para Talacorá, aonde n'aquelle mesmo dia chegou e levantou sua grande tenda de guerra.

O acampamento de Talacorá era situado na margem esquerda do rio Paraná, e na outra margem ficava o forte de Itapirú e o acampamento das forças paraguayas, que se estendia até o Passo da Patria, aonde tinha o Dictador o grosso do seu exercito.

Os exercitos inimigos, achavam-se portanto, em frente um do outro, mas, sem que podessem se chocar, por ter-se collocado de permeio o magestoso rio Paraná, como que prevendo a grande catastrophe de um dos dois !

N'essas posições em que se achavam os dois exercitos, estavam temporariamente privados de medir suas armas, mas comprimentavam-se no alvorecer de cada dia com os tiros dos canhões !

## III

A Esquadra Brazileira, então já havia bloqueiado a embocadura do rio Paraguay, e os seus encouraçados

quotidianamente bombardeavam os acampamentos inimigos e o forte de Itapirú, que também não cessava de bombardeá-lo, assim como as chitas que os paraguayos tinham acostadas à margem do rio e montadas de peças de artilharia grossa.

As balas e bombas dos exercitos inimigos, caindo sobre os seus acampamentos quasi sempre produziam incêndios e perdas consideráveis.

Foi assim que fatalmente uma bomba paraguaya entrou por uma das canhoneiras da casa-matta do encouraçado *Tamandaré* e explosindo matou e feriu muitos de seus oficiais e soldados ; sendo os mortos sepultados no cemiterio de Talacorú.

## IV

No meio do rio e um pouco mais acima dos acampamentos inimigos, ficava a Ilha da Redenção ocupada por uns forças paraguaya, a qual viu-se forçada a abandoná-la, em consequencia dos bombardeios dos navios encouraçados, que produziam-lhe grandes estragos e mortandades.

Abandonada pelo inimigo, o general Ozorio mandou ocupá-la por uma força de infantaria e artilharia.

Essa força, na ilha era uma guarda avançada, que a todo o momento podia ser atacada pelos paraguayos, que embarcados descessam o rio ; e era commandada pelo tenente-coronel Villagran Cabrita.

O Dictador que, do Passo da Patria a observava, preparou uma força de dous mil soldados, e, na madrugada do dia 10 de Abril a embarcou em grande numero de chalanas e mandou atacá-la.

A força paraguaya embarcada e acobertada pela neblina da madrugada, chegou a ilha, e tendo desembarcado aggrediu de surpresa a que n'ella se achava.

Então travou-se uma luta cruenta, de braço a braço, onde as balas, espadas e bayonetas se cruzavam e fizeram horrorosa carnificina !

Esse combate durou duas horas, sendo finalmente concluído com a derrota dos paraguaios, os quais, além de grande perda, deixaram em poder dos soldados brasileiros todas as suas chalanças e materinas bellicos; sendo que, os que se salvaram ficaram prisioneiros. (1).

Também succumbiram muitos soldados e oficiais brasileiros, entre os quais o bravo tenente coronel Vilalagran Cabrita.

Principiava pois, o Dictador a testemunhar do Passo da Pátria donde se achava o heroísmo dos soldados brasileiros, que se propunham invadir o território de sua nação para enfrentar as suas hostes e medir as suas armas.

## Capítulo VII

- I. — A REVISTA FEITA AO EXÉRCITO PELO MINISTRO DA GUERRA, CONSELHEIRO FRANCISCO OCTAVIANO DE ALMEIDA ROSA, NO ACAMPAMENTO DE TALACORÁ.
- II. — A PASSAGEM DO EXÉRCITO ALLIADO DO RIO PARANÁ PARA A REPÚBLICA DO PARAGUAY E COMBATES DE 16, 17 E 18 DE ABRIL DE 1866 EM ITAPIRÚ.
- III. — COMBATE DE 2 DE MAIO NO ESTERIO BELLACO.

### 1

Continuava, pois, o triumpho para as armas aliadas e a crescer no peito de cada soldado, o entusiasmo e o contentamento natural do homem, que para a conquista da honra e da glória não conhece obstáculos.

Tudo então, estava preparado, o exército, a esquadra e até o próprio rio Paraná, que com sua encontro se ostentava soberbo e magestoso, para dar passagem para o território paraguaio aos soldados aliados, os quais se propunham derramar seu sangue n'aquelle sólo

---

(1) Em cujo numero o capitão Roméro, que depois serviu de guia ao general Ozorio na passagem para o território paraguaio.

ingrato pela reivindicação dos seus direitos ultrajados, quando chegou no acampamento de Talaçorá, vindo do Rio de Janeiro, o conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, assim de revistar as forças em operações.

Effectivamente esse conselheiro, na qualidade de Ministro da Guerra do Brazil, passou revista ao grande exército; revista que foi imponente, por terem comparecido no campo os corpos de exército bem uniformizados e em ordens de divisões e brigadas, oferecendo por essa forma à sua vista, um espectáculo verdadeiramente grandioso e tão grandioso, que elle se mostrou satisfeito e depois regressou para o Brazil certo de vê-lo mais tarde, salindo glorioso e triunfante da grande luta.

Assim, pois, tudo estava preparado, quando os generais, Ozorio, Mitro e Flóres, de acordo, marcaram o dia para ser operada a passagem do grande exército para o território inimigo.

## II

No alvorecer do dia 16 de Abril de 1866, os navios da esquadra acostaram à margem esquerda do rio Paraguai e receberam as tropas brasileiras.

Então o general Ozorio, à frente de duas divisões de infantaria seguiu, e o inimigo que dos seus acampamentos presenciaava esse grande apparato bellico, commenced a bombardear os navios, bombardeio que foi correspondido pelos encouraçados da esquadra, que em evoluções nas águas singraram e se approximaram dos seus acampamentos de Itapirú e Passo da Patria.

Tendo o general Ozorio, chegado no lugar denominado *Tres-Bocas*, que se distancia um quarto de legua do forte de Itapirú, saltou e dava desembarque as suas tropas, quando foi subitamente atacado pelo inimigo, que sahindo de dentro dos matagões, começou a fazer fogo de fuzilaria e artilharia, cujas balas foram dismando suas tropas.

Em vista do que, o desembarque se operou por uma maneira extraordinaria, parecendo que, n'aquelle mo-

mento os seus soldados haviam criado azas ! tal foi a velocidade com que saltaram e enfrentaram o inimigo, que, assenhorado do terreno parecia não querer cedê-lo ; no entretanto, depois de uma hora de fogo, conhecendo a superioridade das tropas de Ozorio e de outras que chegavam e desembarcavam, foi pouco a pouco recuando, até que se collocou em baixo e aos lados das baterias do forte de Itapirú, aonde em melhor posição, pôde auxiliado pelas baterias do mesmo forte, resistir o combate.

Enquanto assim lutavam as forças do terra, os encorajados tambem continuavam os seus bombardeios sobre os acampamentos paraguaios, indo suas balas e bombas incendiárias cairem sobre elies, produzindo incêndios, mortes e desmoranamentos.

Esse combate se prolongou por dois dias e meio ; sem que, durante todo esse tempo, se deixasse de ouvir o rouco troar da artilharia acompanhado de electricas descargas de infantaria, que se sucediam, produzindo na escuridão da noite, de uma à outra extremidade da linha do combate, o clarão imenso dos relâmpagos em noites de tempestade !

Assim, pois, somente, as onze horas do dia 18 de Abril, os soldados brasileiros conquistaram a victoria, a qual foi anunciada pelo tremular da bandeira brasileira nas muralhas de Itapirú. (2).

Nesse combate, as forças paraguaias tiveram perdas consideráveis ; pois que, deixaram mortos no campo mil e tantos soldados enquanto que, os aliados perderam seiscentos, inclusive officiaes.

Foi esse um dos feitos d'armas mais importante que se deu no Paraguay ; o qual, somente constituiria uma gloria para as tropas aliadas, não só pelo que n'elle se deu nos tres dias da luta, como pelas circumstancias que precederam a passagem do rio Paraná e invasão do territorio da Republica, que para ellas era de todo desconhecido : no entretanto, no conceito de alguem, tem

---

(2) Esse forte era pequeno porém, bem construído e situado na margem do rio, além do que era montado de pegus de artilharia de grosso calibre.

perdido o seu brilhantismo, quando comparadamente, com outros feitos quo n'essa guerra se deram e vão adiante relatados.

As tropas aliadas, então acampadas no terreno de Itapirú, se achavam mal acommodadas, por ser esse terreno baixo, estreito, coberto do mattas e alagado, de modo que, os seus abarracamentos se anexavam uns aos outros, não se podendo ao certo distinguir este ou aquele batalhão.

Desta forma ellas se conservavam, quando depois de alguns dias, o Diclador com o seu exercito se retirou do Passo da Patria para Tujuty, em consequencia dos estragos, perdas e danmos que estavam lhe causando os continuados bombardeios dos navios encouragados.

Em vista do que, as tropas brasileiras e aliadas levantaram seus acampamentos de Itapirú e foram acampar no Passo da Patria.

Esse ponto abandonado pelo Diclador era importantsíssimo, e se achava muito bem fortificado com grandes ordens de intrincheiramentos, sobre os quaes, foram encontradas algumas peças de artilharia grossa, porém, inutilisadas, além do que oferecia vastas porporções para acampar um grande exercito.

### III

Entre o Passo da Patria e Tujuty onde se achava o Diclador, ficava o Estero Bellaco; lugar de terreno baixo coberto de mattas e que tem no lado esquerdo uma lagoa choia de macegal (3).

Para esse lugar, que servia de ponto avançado ás tropas aliadas, todas as noites seguia um brigada de infantaria composta de quatro batalhões, os quaes, logo que n'ele chegavam, dous dos batalhões entravam para o interior da matta e estendiam suas linhas de atiradores e dous ficavam de protecção na retaguarda.

---

(3) E' uma especie de capim que abunda em grande quantidade nos pantanos e lagoas do Paraguay, que serve para cobrir casas.

As avançadas paraguayas ficavam um pouco mais adiante a seiscentas braças de distância e na lombada de uma ladeira, de onde com facilidade viam toda a baixa do Estero Bellaco e os acampamentos do Passo da Patria; além do que, para melhor observarem o movimento das tropas aliadas, tinham acostado a um capão de matto no flanco direito de suas avançadas, um alto mangrullo, sobre o qual collocavam as suas videtas.

No cair da noite do dia 1.<sup>º</sup> de Maio de 1866, seguiu da vanguarda brasileira para aquelle ponto avançado e de honra militar, a 14.<sup>ª</sup> brigada de infantaria, pertencente a 6.<sup>ª</sup> divisão do commando do coronel Victorino José Carneiro Monteiro.

Essa brigada era composta dos batalhões seguintes: 7.<sup>º</sup>, commandado pelo tenente-coronel Pedra; 30.<sup>º</sup>, pelo tenente-coronel de engenheiros Apolonio Peres Camnello Jacome da Gama; 21.<sup>º</sup>, commandado pelo coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo e 38.<sup>º</sup> pelo tenente-coronel Domingos José Freire de Carvalho (4).

Tendo ella chegado no Estero Bellaco, os batalhões 30 e 38.<sup>º</sup> seguiram para o ponto avançado, e na ordem estabelecida estenderam suas linhas de atiradores.

A noite d'aquele dia foi escura e um tanto chuvosa, na mata nada se via a não ser os vagalumes, que de quando em vez, abriam suas tochas furtas-côres, que aclaravam os grossos troncos das árvoreas, os quais representavam negros e imensos phantasmas às vistas das sentinelas.

O silêncio se estendia pelo sudário negro e humido da noite, e os batalhões em linhas, imóveis como estatuas tinham suas vistas alongadas sobre o acampamento inimigo.

Corria assim a noite, sem que parecesse que algum incidente viesse perturbar o seu rigoroso silêncio, quando, de uma para duas horas da madrugada, foram desper-

(4) Pedra, natural do Estado da Bahia.

Apolonio, natural do Estado de Pernambuco.

Pereira Lobo, natural do Estado de Pernambuco.

Freire de Carvalho, natural de . . . .

tados pelo ruído de um formidável barulho que saía do lado do acampamento inimigo.

Parecendo a elles que era da cavallaria paraguaya que avangava, começaram a fazer fogo, mas sem que recuassem dos seus postos, até que puderam averiguar ser elle provocado por uma égua, à cuja cauda, os soldados paraguayos haviam amarrado uma vellha malla de couro, pelo que assomada, corria vertiginosamente rompendo a escuridão da noite e da mata.

Depois do que, nenhum outro incidente mais se deu durante o resto d'aquelle noite, tendo p'róm, na manhã no dia seguinte se retirado da linha avangada o batalhão 30.<sup>o</sup> regressava elle para seu acampamento no Passo da Patria, quando, em meio e uninho, viu-se obrigado a voltar, por ter uma columna inimiga de dez mil homens das tres armas, atacado os outros batalhões que n'ella haviam ficado.

Essa columna inimiga tendo de chofre caido sobre os batalhões brasileiros fêl-os recuar até o ponto em que se achava o 30.<sup>o</sup> em linha para o combate, e aonde também, com a rapidez de um rato, acabava de chegar o coronel Victorino, com a outra brigada da divisão do seu comando.

As outras divisões do exército brasileiro, também rapidamente chegaram na linha do combate, assim como as forças aliadas, que estenderam e cobriram o flanco direito dos acampamentos do Passo da Patria.

Nessa ordem, então entraram em combate os exercitos belligerantes e o fogo de infantaria e artilharia seguindo de foguetes a congréve, rompendo das extremidades de suas linhas, fazia cair em terra centenas de corpos de ambas as partes.

Somente depois de tres horas de luta renhida, foi que a columna paraguaya se sentiu enfraquecida e deixou a arena do combate, sendo em sua retirada levada a cargas de bayonetas pelos aliados.

O *ultimatum* desse combate foi horroroso e produziu na força inimiga sérios estragos.

As tropas aliadas perderam mil cento e seis soldados e a paraguaya mil e tantos; assim como 3 canhões

e uma bandeira, sendo que não se pôde ao certo averiar-se o numero dos feridos dos exercitos.

Foi esse o segundo combate que deram as tropas aliadas ao inimigo no territorio de sua nação e também foi a segunda victoria que conquistaram, a qual muito concorreu para animar os no prosseguimento da grande campanha.

## Capitulo VIII

I.—O ACAMPAMENTO DE TUJUTY ABANDONADO PELO DICTADOR E A MARCHA DAS TROPAS ALLIADAS EM 20 DE MAIO DE 1866 DO PASSO DA PÁTRIA PARA TUJUTY. II.—A BATALHA DE 24 E O COMBATE DE 28 TUDO DE MAIO DO MESMO ANNO.

I

Tendo o Dictador no dia 19 de Maio de 1866 abandonado o acampamento de Tujuty, e seguido com seu exercito para Rojas, Passo-Gomes, Sauces, Passo-Pacu, Curupaty e Humaytá, e tendo os generaes aliados scien-  
cia desse facto, na manhã do dia 20 d'aquelle mez, le-  
vantaram acampamento do Passo da Patria e com todas  
as suas tropas passaram pelo Estero-Bellaco e penetra-  
ram em Tujuty, donde encontraram-se com uma peque-  
na força de infantaria inimiga, que em retirada para  
seus acampamentos, fez um pequeno tiroteio accompa-  
nhando de foguetes a congréve.

O campo de Tujuty é grande e formado de terreno  
alto e baixo, sendo que, a parte baixa forma uma vasta  
planicie, que se elevava um pouco para os acampamentos

dos belligerantes, a qual tem pequenas lagôas cheias de macegues.

Têm a leste uma grande mata que o separa do Potreiro Pires, lugar esse bellissimo e que tem uma imensa lagôa formada por um braço do rio Paraguay.

A essa lagôa, que fica a esquerda de Tujuty, e também a esquerda do rio Paraguay, se juntam a Juncal, Serrana e Chichi, de onde partiam as linhas inimigas, sendo a esquerda para Curupaty e a direita para Sauces, Estero de Rojas, Angelo Benites, Espinilho até a Fortaleza de Humayta.

As tropas aliadas tendo chegado em Tujuty, estabeleceram a ordem dos seus acampamentos: assim ficou ocupando a vanguarda o general D. Venancio Flores com o exercito oriental e a 6.<sup>a</sup> divisão de infantaria brasileira, composta dos batalhões 5.<sup>o</sup> 6.<sup>o</sup> 7.<sup>o</sup> 12.<sup>o</sup> 21.<sup>o</sup> 30.<sup>o</sup> 38.<sup>o</sup> e 51.<sup>o</sup> bem como, o regimento da artilharia — Malet: (1) na direita acampon o exercito argentino commandado pelo general D. Bartholomeu Miltre, na esquerda e no centro o exercito brasileiro, que constitua a parte mais volumosa dessas forças e commandado pelo general Manoel Luiz Ozorio.

Assim acampados, preparavam-se os aliados para no dia 25 de Maio avançarem sobre os acampamentos das tropas inimigas, e para o que, haviam recebido mantimentos e a munição necessaria; o Dictador porém, que indignado se revolvia nos seus acampamentos, pelas successivas derrotas que em tão pouco tempo havia sofrido, e por isso mesmo, desejoso de expellir do territorio de sua nação os invasores, não esperou pela projectada aggressão dos aliados, e assim transmittiu ordens aos seus generaes Bruguez e Resquim, para na manhã do dia 24 d'aquele mez, com o seu exercito atacal-os.

## II

O dia 24 de Maio de 1866, amanheceu muito humido

---

(1) Regimento composto de soldados da Colonia Alemã de S. Leopoldo do Rio-Grande do Sul.

e frio, assim como todo campo de Tujuty, coberto de uma cerração espessa e tão espessa que impossibilitava se ver um vulto por maior que elle fosse.

Dessa forma o exercito paraguayo protegido pelo denso véo da cerração, em ordem de grandes divisões, avançava vantajosamente sobre as tropas aliadas, as quais foram despertadas pelas detonações das bombas e foguetes a congré, quo fenderam o ar e cairam sobre seus acampamentos.

Os batalhões das linhas avançadas aliadas aggredidos de surpresa, intaram immensamente com a força inimiga, cuja superioridade não podendo vencer, recuaram fazendo fogo até os pontos em que se achavam em linha para o combate, as demais tropas.

Do flanco esquerdo ao direito do campo de Tujuty, formando uma muralha imensa estavam os aliados, tendo á sua frente os generaes seguintes: na vanguarda D. Venâncio Flóres e Victorino; na esquerda Sampaio Netto, André e outros; na direita D. Bartholomeu Mitre e Gely y Obes; e em todos esses pontos com a velocidade de um meteoro, Ozorio montado em seu ardego e fogoso ginete, acompanhado de grande esquadrão, incutindo e aticando o fogo do patriotismo nos corações de seus soldados.

Nessa ordem então, teve começo a maior batalha que tem-se ferido na vasta região da America do Sul.

Os dous grandes exercitos inimigos no extenso campo de Tujuty, em frente um do outro, duros como uma rocha e a medir suas armas, offereciam um espectáculo horroroso e medonho, porém, bello e sublime; pois que, de um lado se via os batalhões se chocarem e se confundir em torvelinho medonho e onde a arma branca fazia ás caladas cruenta carnificina! do outro a cavalaria furiosa como os couraceiros de Ney, tendo á sua frente Andrade Neves, Menna Barreto e outros, com impetuosidade se arrojando sobre os quadrados de infantaria inimiga, que assemelhavam-se fortalezas de bronze, a matar com chuva de fogo e balas, esquadrões inteiros; mas, desmantelando-se aos successivos embates dos regimentos, que de minuto em minuto se succediam como

ondas encapeladas de um oceano revoltoso! e, no meio de tudo isso a língua de fogo da artilharia aliada, que em descargas rápidas e sucessivas prostrava por terra com suas metralhas os batalhões inimigos, que vertiginosos contra ella avançavam.

As descargas da infantaria e das boccas de fogo dos exercitos, em pouco tempo fizeram substituir o alvamento vêo da cerração, pela condensação negra de uma fumaça asfixiante, onde se cruzavam os foguetes a congréve e as bombas incendiárias (2).

No meio d'esse turbilhão de fogo, de fumo e poeira, rasgado pelo sibilar de milhões de balas que vomitavam os canhões e as espingardas dos exercitos, caiam milhares de corpos de ambos nos campos, nas matas e lagoas, os quais ficaram entulhados como a planice do monte de S. João e o Poço de Hogemont, cuja fortificação era o cadeado que trancava as portas do Waterloo! Depois de sete horas de luta renhida, foi que as tropas aliadas alcançaram a vitória e o exército paraguayo, derrotado, de retirada e em debandada, deixou ficar mortos no campo seis mil e quinhentos soldados, assim como em poder dos aliados duzentos e vinte e um prisioneiros, três bandeiras de regimentos, quatro canhões e enorme quantidade de armamentos.

Os aliados perderam tres mil e seiscentos e quarenta e sete soldados mortos, sendo tres mil e onze Brasileiros e seiscentos e trinta e seis Argentinos e Orientaes.

O numero dos feridos foi extraordinario, não se podendo ao certo precisar, e entre elles o general Sampaio, que tendo se retirado do campo, faleceu na cidade de Corrientes.

O campo de Tujuty à distancia superior a tres kilómetros ficou juncado de cadáveres, assim como todas as suas matas e lagoas.

O exército paraguayo, composto de quarenta e seis

(2) N'esta batalha, não brigou toda cavallaria brazileira, por se achur a cavallada de alguns regimentos no posto e em lugar longe.

mil homens das tres armas, n'essa monumental batalha, se bem que fosse derrotado, portou-se como um exercito bem preparado e capaz de infundir respeito, e se outro tivesse sido o plano do Dictador, talvez a luta se tivesse prelongado por mais tempo e o seu resultado não fosse tão satisfatorio como foi, para as armas aliadas, pois que, dispondo elle de grandes elementos e conhecendo a posicão topographica em que se achavam as tropas aliadas, podia melhor a ter determinado (3).

A victoria obtida pelos exercitos aliados no dia 24 de Maio de 1866, podia ter posto termo a essa guerra, se o Dictador tivesse melhor comprehendido a derrota que suas forças acabavam de soffrer; no entretanto, quando isso se suppunha, elle na tarde do dia 28 d'aquelle mez, fez sair dos seus acampamentos uma columna de infantaria, para dar combate aos batalhões aliados, que se achavam nas linhas avangadas.

Esse combate simulado, por elle ordenado depois de quatro dias da grande batalha, era prova evidente do desespero em que se achava, pois que temia ser subitamente atacado, e procedendo por esta forma mostrava aos generaes aliados que se conservava à postos, e como tal em formal resistencia.

Tendo a sua columna se approximado dos batalhões brasileiros e argentinos que se achavam nas avangadas, contra elles rompeu cerrado fogo, de modo que estabeleceram um combate forte, mas, sem que os batalhões aliados cedessem seus postos, e depois de uma hora de um tirioio cerrado, a columna inimiga retrocedeu e se retirou para seu acampamento com serios prejuizos.

Tambem os batalhões aliados perderam para mais de cento e cincuenta praças e tiveram outras tantas feridas.

O Dictador tendo assim procedido, depois da derrota que soffreu em 24 de Maio, demonstrou aos generaes

(3) São diversas as opiniões sobre esse numero da força inimiga, e até já houve quem dissesse que se compunha de dezoito mil homens.

aliados o proposito em que se achava para continuar com essa guerra.

## Capítulo IX

- I.—O PARLAMENTARIO DO DICTADOR NAS LINHAS AVANÇADAS DE JATAHYTICORÁ EM 31 DE MAIO DE 1866.
- II.—O BOMBARDEIO DE 14 DE JUNHO DO MESMO ANNO.
- III.—OS PONTOS AVANÇADOS. IV.—A CHEGADA DO TENENTE-GENERAL VISCONDE DE SANTA THEREZA NO EXERCITO E A RETIRADA DO GENERAL OZORIO PARA O RIO-GRANDE DO SUL, EM 15 DE JULHO D'AQUELLE ANNO.

### 1

Na manhã do dia 31 de Maio de 1866, o Dictador fazendo-se representar nas linhas de Jatahyticorá por meio de uma bandeira branca que trazia, os batalhões aliados, que se achavam nas avançadas suspenderam suas armas, e imediatamente ao seu encontro foram os generaes, D. Bartholomeu Miltre e Flôres, os quaes com elle conferenciaram e receberam uma proposta de paz que lhes apresentou, a qual depois, em conselho dos generaes aliados, foi lida e discutida, sendo no dia 13 de Junho rejeitada, por não estar no caso de ser aceita segundo o tratado da aliança, sendo no entretanto, acompanhada de uma outra proposta firmada em bases honrosas e de conformidade com o mesmo tratado, a qual tendo o Dictador recebido não se dignou responder.

Com esse procedimento elle patenteou claramente aos aliados que não queria paz, mas que, se achando receioso de ser subitamente atacado, necessitava de alguns dias para melhorar as condições de suas fortificações, principalmente a de Sauces, que ainda não estava concluída e montada de peças de artilharia grossa, que para ella havia preparado e se achavam na fortaleza de Hu-

maytá; portanto, lembrou-se de acordo com os seus officiaes superiores de propor uma supposta paz no intuito de protegê-los em Tujuty, até que concluisse o seu grande trabalho, como efectivamente concluiu removendo de Humaytá para ella muitas peças de artilharia de grosso calibre.

Tendo elle com esse estratagema alcançado o que desejava se considerou mais tranquilizado e tratou de arregimentar as suas tropas, mobilizando-as de uns para outros pontos fortificados dos acampamentos de Humaytá, Passo-Pocuí, Rojas e Curupaitý.

## II

No alvorecer do dia 14 de Junho de 1866, os paraguaios à postos nas trincheiras de Sauces, romperam um extraordinario bombardeio sobre os acampamentos dos aliados, o qual só terminou à noite d'aquele dia, produzindo grande mortandade nos corpos da vanguarda.

Desde então, de parte a parte esses bombardeios eram feitos quotidianamente.

Em um d'elles uma bomba de artilharia brazileira, caio dentro de um paiol paraguayo e detonando fez-o voar pelos ares, levando as sentinelas que se achavam em cima de um alto mangrulho à altura, das nuvens! O fogo da explosão produzida se transmittindo às bombas incendiárias, que se achavam collocadas junto as bocas de fogo da extensa bateria de Sauces, fez-as também abrir em explosão de uma a outra extremidade d'ellas causando grandes estragos, e tal foi a confusão, que os generaes aliados com as suas tropas se prepararam para sobre ella avançar, e assim teriam procedido, se em acto continuado não fossem forçados pelas balas e bombas inimigas, que vomitava aquella bateria, a recolherem-se aos seus intrincheiramentos.

Foi um facto extraordinario esse e não se sabe como os soldados paraguaios, no meio de tão grande explosão, soffrendo logo a estilhaçada das bombas, poderam che-

gar à postos para fazer esse bombardeamento que se prolongou por todo dia até as sete horas da noite.

## III

Todos os dias, seguiam das tropas aliadas diversos batalhões para os pontos avançados, os quais, n'elles se conservavam por vinte quatro horas, tempo esse em que eram substituídos por outros.

Esses pontos eram os seguintes: a mata que ficava de pernaso a Tujuty e Lagôa Pires, onde o inimigo tinha um bem construído reducto, que os soldados brasileiros chamavam de Linha Negra, ponto esse arriscadíssimo para as sentinelas avançadas; que ficavam a trinta e tantas braças de distância: o da vanguarda, fronteiro as extensas trincheiras de Sauces, que tinha douz laranjas nas extremas esquerda e direita, onde se abrigavam durante o dia e a noite as sentinelas avançadas: o da direita, fronteiro as linhas inimigas de Jatahyticorá e guarnecido pelas tropas argentinas.

Esses últimos pontos também eram immensamente arriscados, por serem em terrenos descobertos e devassados pelas sentinelas paraguayas que de dentro dos seus intrincadeiros sobre elas faziam tiros certeiros.

Devido a essa circunstância viviam as linhas de atiradores inimigas em guerrilhas continuadas e de cujas consequências morriam muitos soldados, sucedendo de noite atacarem-se de surpresa causando alarma em todo o exercito.

## IV

Em princípio do mês de Julho chegou nos acampamentos de Tujuty o tenente general Visconde de Santa Thereza Polydoro Quintanilha Jordão e assumiu o com-

mando do exercito brasileiro, então confiado ao general Manoel Luiz Ozorid (1)

## Capitulo X

- I. — O ATAQUE DOS PARAGUAYOS NAS LINHAS AVANÇADAS ARGENTINAS EM 11 DE JULHO DE 1866. II. — O GENERAL VISCONDE DE SANTA THEREZA E A SUA POSIÇÃO EM TUJUTY. III. — O COMBATE DE 16, 17 E 18, DE JULHO NA BOCCANHA DA MATA E NO REDUCTO PARAGUAVO DA LINHA NEGRA. IV. — O COLEBRA-MORBUS NO EXERCITO

### I

Em dias do mez de Julho de 1866, uma columna paraguaya, tendo sahido dos acampamentos de Jatahyticora, assaltou as avançadas argentinas que recuaram dos seus postos para seus acampinhamentos na direita de Tujuty, sobre os quais a columna inimiga avançou e procurou se apoderar da artilharia da vanguarda, mas as tropas argentinas heroicamente a repelliu fazendo-lhe grande mortandade.

Dessa fôrma, ella se retirou desordenadamente para os seus acampamentos de Jatahyticora, e deixou ficar em poder dos argentinos alguns soldados prisioneiros.

### II

O general Visconde de Santa Thereza de posse do

(1) Esse bravo general, que desde o principio da campanha Oriental havia se conservado á frente das tropas brasileiras, prestando nassinaldos serviços, se sentido gravemente doente, no dia 15 d'quelle mez se retirou do Paraguay para o Estado do Rio Grande do Sul, em procura do restabelecimento de sua saúde, deixando a saudade gravada nos corações dos seus soldados.

commando do Exercito Brazileiro, desconhecia, no entanto, as posições fortificadas do inimigo; assim sendo, não podia logo encetar, com vantagens, uma serie de combates para desalojar as suas forças.

Lutava pois, com sérias dificuldades em procura de um meio, que ao menos, lhe permitisse atacar a força inimiga que ocupava a mata e o reducto da Linha Negra cujas peças de artilharia em bombardeios continuados, estavam causando grande estragos em suas tropas, principalmente na que ocupava a vanguarda.

Em vista disso, essa posição do inimigo não podia deixar de ser tomada, não só pelo exposto, como porque ás suas avançadas começavam apparecer na bocanha da mata proxima á extrema esquerda das linhas avançadas brazileiras, que enfrentavam as trincheiras de Saúces, e acobertadas pela mata faziam fogo com peças de campanha e fuzilaria, não só para as avançadas, como para os acampamentos da vanguarda, que ficavam á pequena distancia.

Além do que, o inimigo havia aberto no interior da mata diversas picadas e levantado trincheiras, de forma que estava-se collocando de permeio ás forças de Tuyuty e de Potreiro Pites; era portanto preciso combatel-o e conquistar essa sua posição, que tantos males estava causando, e sem duvida continuaria a causar as tropas aliadas.

### III

Na manhã do dia 16 de Julho, o general Visconde Santa Thereza transmitiu ordens ao general Alexandre de Argollo Ferrão, para com o corpo de exercito de seu commando atacar o inimigo na mata.

Esse general, dando cumprimento ás suas ordens, na manhã d'aquele dia, e à frente do seu corpo de exercito, marchou para atacar o inimigo; o tendo entrado na mata rompeu fogo contra elle, que em formal resistencia, brigou todo o dia e noite sem ceder a posição em que se achava.

No dia subsequente continuou o combate : então já não era sómente as tropas brasileiras que brigavam ; mas sim também os argentinos, que entraram pela bocanha da direita da matta e procuraram bater o inimigo de flanco, sofrendo uma metralhada horrorosa da artilharia do reducto das trincheiras de Saúces, que, obliquamente fazia fogo.

A força paraguaya sofrendo nutrido fogo de frente e de flancos, não pôde mais resistir o combate na posição em que se achava, e assim, ao cair da noite do dia 17 recuou e recolhou-se no reducto, de onde melhor acastelada continuou toda a noite de 17 a fazer fogo de fuzilaria, artilharia e foguetes a congrêve, fogo que, se prolongou até a tarde do dia 18, em que foi concluído esse combate.

As tropas aliadas n'elle perderam mais de douze mil soldados e tiveram extraordinário número de feridos e a paraguaya também teve grande número de mortos, sendo que, entre elles foram encontradas três mulheres, que uniformisadas e de cartucheiras na cintura, combateram e deram sua vida pela defesa de sua pátria. (2)

## IV

De 16 de Abril de 1866 a 18 de Julho, haviam as tropas aliadas conquistado imensos triunhos de Itapirú a Tuiuty, num perímetro de terra de duas leguas de extensão, no entrotanto, em tão pouco tempo e nesse diminuto pedaço de terra, haviam sucumbido dezenas de milhares de bravos dos exercitos belligerantes.

A metade d'esses bravos, que no calor da accão caio fulminada pelos raios da guerra, fôra devidamente sepultada, a outra porém, transformada em nãas ousadas,

---

(2) Foi nesse combate que, quando à frente da 6.<sup>a</sup> divisão de infantaria entrava o general de brigada Victorino José Carneiro Monteiro, na bocanha da matta e avançava sobre o reducto inimigo, foi ferido em uma das mãos, por uma metralha, que lhe arrancou douze dedos.

rolava pelos paus das matas, esteros e lagôas, representando o triste nádida pobre humanidade !

Devido a estabilidade e aglomeração dos exercitos em Tujuty e da falta do enterramento d'essa grande parte de mortos, começou logo a aparecer febres de mão caracter nas tropas, o o *colera-morbus*, que então havia apparecido na cidade de Corriotes e no Cerrito, onde se achava fazendo grande mortandade, não tardou em invadir os acampamentos de Tujuty ; dando-se os primeiros casos dessa terrivel enfermidade no mez de Outubro, e foram augmentando espantosamente, de modo que, ate o principio de Fevereiro de 1867, havia coisado milhares de vidas e assim, reduzido consideravelmente as tropas. (3)

## Capítulo XI

I.—O GENERAL CONDE DE PORTO ALEGRE E O SEGUNDO CORPO DE EXÉRCITO. II.—O COMBATE DE CURUZE EM 3 DE SETEMBRO. III.—O COMBATE DE CURUPATY EM 22 DE SETEMBRO. IV.—A RETIRADA DO GENERAL D. VENANCIOS FLORES PARA MONTEVIDÉO E O SEU ASSASSINATO. TUDO EM 1866.

### I

No mez de Agosto de 1866, desembarcou no Passo da Patria o segundo corpo de exercito, commandado pelo tenente-general Conde de Porto Alegre. (1)

Esse corpo de exercito era composto de Voluntarios da Patria e Guardas Nacionaes e esteve acampado no Passo da Patria alguns dias, depois dos quais, de ordem

(3) Dizem, que tambem o colera invadio os acampamentos paraguayos e fez muitas victimas.

(1) Esse general havia ficado no Rio Grande do Sul, organizando esse corpo de exercito, e por isso, não marchou logo em principio para a companhia.

do tenente-general Visconde de Santa Thoreza, embarcou para dar combate as forças paraguayas de Curuzú; sendo seu embarque efectuado no dia 1.<sup>o</sup> de Setembro d'aquelle anno.

Do porto de Curuzú para o de Humaytá, o Dictador havia colocado diversos torpedos, creando d'essa forma sérias dificuldades aos navios da esquadra que se propunham subir as aguas do rio.

Assim, os navios singravam as aguas conduzindo as tropas de Porto Alegre, quando, de subito e inesperadamente rompeu de terra um violento fogo de artilharia sobre o encouraçado *Rio de Janeiro*, que ia na frente, fogo esse, que foi devidamente correspondido por outros encouraçados, os quais se approximaram da barranca, onde se achava a bateria inimiga, e que se prolongou por todo dia 1 e 2 de Setembro, e de cujas consequencias os paraguayos abandonaram a posição em que se achavam e refugiaram-se para Curuzú.

## II

Desembarcada por esse forma à barranca do rio, o general Conde de Porto Alegre, na manhã do dia 3 deu desembarque as suas tropas, e em seguida preparou-as e avançou para o combate.

Curuzú ficava a meia legua de distancia, e em menos de uma hora, os soldados do Porto Alegre entusiasmados se atiraram contra essa fortificação, e depois de uma luta sanguinolenta, conseguiram tomar-a do inimigo, não obstante a chuva de metralhas que vomitavam as suas baterias e a resistência por elle empregada, a qual n'aquelle momento, parecia querer fazel-os desaparecer d'aquelle pequeno e apertado pedaço de terra.

A força paraguaya assim derrotada abandonou Curuzú e se retirou em debandada para Curupaiti deixando ficar mortos no campo oitocentos e tantos soldados, e alguns prisioneiros.

As tropas de Porto Alegre tambem perderam quinhentos e tantos soldados e tiveram outros tantos feridos.

Depois d'esse combate continuou o segundo corpo de exercito acampado em Curuzi, em cujo porto ancoraram os navios da esquadra, os quaes d'eslo então, todos os dias bombardeavam os acampamentos de Curupaiti.

## III

Tendo o general Porto Alegre estudado a posição do inimigo e conhecido a natureza de sua fortificação e a superioridade de suas forças, julgou de necessidade pedir um augmento para a de seu commando, e em 5 de Setembro, nesse sentido dirigiu-se ao general Visconde de Santa Thoreza, que por sua vez tendo se entendido com o general D. Bartholomeu Mitre e esse general tendo achado justa a sua reclamação, seguiu com o seu corpo de exercito de Tujuy para Curuzi, onde chegou no dia 12 d'aquelle mez. Com o general Mitre e o exercito argentino, tambem seguiu a brigada de infantaria brasileira commandada pelo coronel Antonio da Silva Paranhos.

D'esta forma pois, em Curuzi os aliados estavam bem constituídos para repellir o inimigo, no caso de alguma tentativa de ataque.

Curupaiti, era uma fortificação poderosa, bem construída e que bem se podia chamar um segundo Waterloo, não só pela sua posição topographica, como pela sua situação e vastidão de suas altas muralhas, sucedidas de enormes fossos, capazes de engolir batalhões inteiros, além do que, montada com mais de oitenta canhões de grosso calibre, morteiros e garnecida por grande parte do exercito paraguayo.

Era portanto, um segundo Waterloo que tinha por frento um exercito de pygmeos ! mas que, cederia em face d'esses pygmeos se houvesse mais força de vontade e mesmo disposição da parte do general em chefe do Exercito Brazileiro, porquanto, tendo anteriormente

estudado a situação em que se achavam collocadas as forças inimigas, havia comprehendido, que só poderia vencel-as, atacando simultaneamente as que ocupavam Sauces e Humaytá. Assim convencido, transmitiu suas ordens ao general D. Venâncio Flores e ao almirante Tamandaré, para que no dia designado, tomassem posições em frente a aquella fortaleza.

D'essa fórmula, tudo estava assentado e preparado para o grande dia do combate.

No alvorecer do dia 22 de Setembro de 1866, estavam as tropas aliadas divididas em tres corpos de exercito, e cada um d'elles enfrentando o baluarte que devia atacar. Assim, Mitre e Porto Alegre enfrentavam Curupaty; Flores e Victorino, Humaytá; Argollo, José Auto e outros, Sauces.

O fogo porém, deveria começar pelo segundo corpo de exercito e as tropas argentinas sobre Curupaty; depois pelo primeiro corpo de exercito sobre as trincheiras de Sauces, para então ser atacada por mar e terra a forteza de Humaytá.

Os aliados constituidos por essa fórmula, estavam certos de n'aquelle dia serem supplantadas as hostes paraguayas e tomados todos os seus baluartes de guerra.

Tendo chegado a hora do combate, effectivamente o segundo corpo do exercito e as tropas argentinas avançaram sobre Curupaty, cajás baterias a um só tempo, deram uma formidável descarga, que alarmou todos os exercitos !

Essa descarga foi de tal ordem, que foi ouvida a sete leguas de distancia, na cidade de Corrientes.

A luta pois, havia principiado, e não se podia mais duvidar de que, n'aquelle momento ella havia derribado centenas de bravos.

No entretanto, o tempo se passava e o combate em Curupaty crescia, mas, sem que se movessem as tropas de Tujuty e avançassem sobre as trincheiras de Sauces; ao contrario, elles se conservavam mudas e petrificadas, e sem que dessem o signal promettido ! (2) sem o qual

---

(2) Esse signal era uma gyrondola de foguetes.

Flóres e Victorino, assim como a esquadra não podiam atacar Humaitá, de cujo recinto viam que desfilavam batalhões e regimentos em socorro dos seus irmãos de Curupaity. No entretanto, os bravos soldados aliados caíam agarrados a os seus estandartes em frente a barreira invencível, contra a qual debalde lutaram alongadas horas, sem que apparecesse um Grouchi... que os ajudasse.

E assim, depois d'essas horas que podiam ter sido tão gloriosas, tão cheias de brilho e encantos para as armas aliadas, recuaram, mas, não por falta de coragem e valor, e sim, por não terem podido transpor os largos fossos, onde haviam caído, varridos pelas metralhas, para mais de tres mil companheiros!

O segundo corpo de exercito e as tropas argentinas, tendo sofrido tão grandes prejuízos, não se pôdu, no entretanto dizer que foram derrotados, tanto assim, que o bravo general Conde de Porto Alegre, em sua ordem do dia, dada depois d'esse combate, disse : «os braços que tomaram parte n'aquelle glorioso combate, podem com arrogante altivez dizer ao mundo : - Em Curupaiti ficou illesa a honra da Bandeira Brasileira.»

Nesse combate, não se poude ao certo saber qual foi o prejuízo que tiveram as forças paraguayas, por terem brigado de dentro de suas fortificações, que deixaram de ser tomadas.

#### IV

O general D. Venâncio Flóres, foi um homem incansável e que muito trabalhou para o engrandecimento de sua nação, o Estado Oriental do Uruguai.

Homem cheio de inteligência e patriotismo, sendo amigo dedicado do Brasil, n'essa guerra deu sempre as maiores provas de quanto nutria para que as armas brasileiras fossem vencedoras ; no entretanto, depois que viu frustrado o plano de combate de Curupaiti, tres dias depois d'esse combate, em 25 de Setembro de 1866, se

retirou para Montevideó deixando as suas forças sob o commando do general Castro.

Tendo chegado n'aquelle cidade, depois de alguns dias fôra barbaramente assassinado em uma das ruas mais publicas e quando à carro por ella passeava. (3)

Quando essa triste notícia chegou nos acampamentos das tropas aliadas causou dôr profunda, o entô ouvia-se um triste lamento, como prova de quanto era elle estimado e necessário nos campos da guerra.

## Capítulo XII

I.—A NOMEAÇÃO DO MARECHAL DO EXÉRCITO MARQUEZ DE CAXIAS, PARA COMMANDANTE DO EXÉRCITO EM OPERAÇÕES NO PARAGUAY, E A SUA CHEGADA NO ACAMPAMENTO DE TUJUTY, EM 18 DE NOVEMBRO DE 1866. II.—A RETIRADA DO VICE-ALMIRANTE BARÃO DE TAMANDARÉ PARA O BRAZIL EM 22 DE DEZEMBRO E A DO GENERAL VISCONDE DE SANTA THEREZA. III.—O RECONHECIMENTO E BOMBARDEIO DA ESQUADRA SOBRE CURUPATY EM 2 DE FEVEREIRO DE 1867. IV.—A RETIRADA DOS GENERAIS D. BARTHOLOMEU MITTRE E PAUNERO PARA BUENOS-AIRES EM 9 DE FEVEREIRO. V.—A RETIRADA DAS FORÇAS DE CURUZU' PARA TUJUTY, ABORDAGEM DA ESQUADRA E A SUBMERSSÃO DO ENCOURAÇADO « RIO DE JANEIRO. »

I

Por decreto de 10 de Outubro de 1866, foi, pelo governo nomeado o general Marquez de Caxias, para comandar o exército em operação no Paraguay.

De posse d'essa nomeação, em 29 d'aquelle mez, elle embarcou no Rio do Janeiro com destino ao Rio da Prata.

(3) Esse assassinato foi praticado, dizem, pelos agentes do partido *blanco* adverso ao seu governo.

Do passagem pelo Estado Oriental, Buenos-Ayres, Correntes e Cerrito, visitou os hospitaes, que se achavam cheios de soldados feridos e doentes de enfermidades adquiridas na campanha, assim como todos os depositos, nos quaes examinou os materiaes bellicos, depois prosseguiu viagem e d'esta forma chegou em Tujuty no dia 18 de Novembro de 1866, assumindo n'aquele dia o commando do exercito, á cuja frente, então se achava o general Visconde de Santa Thereza.

No dia 19 d'aquelle mez, publicou elle a sua primeira ordem do dia; na qual se expressou da forma seguinte:

*«Se já não vos conhecesse, recommendar-vos-hia valor.*

*Tambem não vos venho preceituar subordinação, pois, sempre testemunhei a conducta do militar brasileiro nas mais arduas campanhas; conto porém, com a vossa constancia e dedicação ao paiz, para levarmos ao cabo a gloriaza empreza em que estamos empenhados.»*

## II

O vice-almirante Barão de Tamandaré, tendo solicitado do governo uma licença para tratar de incômodos de sua saída no Brazil, e tendo obtido em 22 de Dezembro d'aquelle anno, passou o commando da esquadra, ao chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, e regressou para o Rio de Janeiro. Tambem n'aquelle epocha, o general Visconde de Santa Thereza, tendo deixado o commando do exercito, havia abandonado a campanha, em procura do sólo da Patria.

Esse general, comandou o exercito apenas quatro mezes, e n'esse curto espaço de tempo deram-se os combates de 16, 17, e 18 de Julho na matta de Tujuty, o de Curuzú em 3 e o de Curupaity em 22 de Setembro; assim como bombardeios e algumas guerrilhas, mas, sem que de tudo isso, resultasse grandes vantagens para os

aliados, que se conservaram na mesma posição em que o general Ozorio os havia deixado. Foi, portanto, um commando que nada conquistou, e que podesse collocá-lo na ordem dos de primeira grandeza; no entretanto, muito se distinguiu, pela moralidade e disciplina que soube inculcar e manter nas fileiras do exercito.

## III

A esquadra, então se conservava no rio, abaixo de Curupaiti e Humaytá, e continuava a fazer os seus bombardeios sobre os acampamentos paraguayos, causando-lhe mortes, incendios e desmoronamentos.

Foi assim, que em 2 de Fevereiro de 1867, os seus encouraçados romperam um forte bombardeio sobre Curupaiti e que causou perdas consideráveis ao inimigo. Esse bombardeio durou muitas horas e foi correspondido por aquella fortificação, cujas bocas de fogo também fizeram com suas balas muitas mortes nas tripulações dos navios; sendo que a mais sensível, foi a do bravo capitão-tenente Vical de Oliveira, que era uma das glórias da Marinha Brasileira.

## IV

Tendo o general D. Bartholomeu Mitre, recebido participação de haverem se sublevado os povos de algumas províncias occidentaes de sua nação insuflados pelos povos das repúblicas da Bolivia, Chile e Peru; passou o commando em chefe dos exercitos aliados ao general Marquez de Caxias, e com quatro mil homens das tres armas do seu exercito, embarcou para Buenos-Aires em 9 de Fevereiro de 1867, já tendo anteriormente feito embarcar o general Paunero, com mil homens de sua infantaria, deixando apenas ficar em Tu-

juty quatro mil e tantos soldados comandados pelo general Gely y Obes.

## V

O general Marquez de Caxias à frente das tropas aliadas, transmítiu suas ordens, no sentido de serem retirados de Curuzú o segundo corpo de exercito e também as tropas argentinas.

Em vista do que essas tropas embarcaram no porto de Curuzú e saltaram no Passo da Patria, de onde depois marcharam e acamparam em Tujuty.

N'aquelle epocha se deu no porto de Curupaitý o caso extraordinario da submersão do encontraçado *Rio de Janeiro* em consequencia da explosão de um torpedó, assim como o da abordagem da esquadra, por uma força de mil e tantos paraguayos, que embarcados em canoas e chalanas e acobertados pela abafagem do rio atacaram e saltaram nos convezes dos navios e estabeleceram luta com as respectivas tripolações.

N'essa luta pagaram elles bem caro a sua ousadia e temeridade, pois que, n'ella succumbiram todos!

### Capítulo XIII

I.—O ACAMPAMENTO DO EXERCITO PARAGUAYO. II.—O BOMBARDEIO DE 20 DE ABRIL DE 1867, FEITO PELAS BATERIAS ALLIADAS AO INIMIGO. III.—O GENERAL MARQUEZ DE CAXIAS E OS SEUS ESTUDOS PARA AS NOVAS OPERAÇÕES.

## I

Depois do combate de Curupaitý, continuaram as

tropas paraguaias acampadas n'essa fortificação, assim como nas de Sauces, Passo-Pocú, Humaytá e outros pontos fortificados e optimamente montados de grande numero de peças de artilharia.

O Dictador com seu espirito activo e investigador não descancava, e depois da resistencia de suas tropas em Curupaity, se reanimou e então revistava todos os acampamentos, assistia todas as manobras de seus batalhões e fiscalisava todos os trabalhos de suas fortificações.

Sua posição era, portanto, importantissima e se tivesse ao seu lado generaes amestrados n'arte de guerra, teria resistido por mais annos aos impusos dos aliados, pois que, Curupaity já havia dado a ligaõ !

Sauces era uma barreira de ferro galvanisada pelo bronze dos canhões, e Humaytá representava o immenso phantasma da guerra a expedir cento e oitenta linguas de fogo para o exercito e armada ameaçando o exterminio de ambos!!

Estava portanto, d'entro de um circulo immenso, formado por uma cadeia de fortificações poderosas, e cujo aspecto infundia respeito ao exercito mais poderoso e que se propuzesse atacal-o.

Assim, elle parecia que zombava dos aliados, e ria-se de sua acanhada posição nos campos de Tujuty.

## II

Na manhã do dia 20 de Abril de 1867, todas as baterias aliadas, unidas em linha de combate, na vanguarda de Tujuty, fizeram sobre os acampamentos paraguaios um bombardeio extraordinario, que sendo acompanhado pelos navios encouragados convergiam para o interior do Curupaity, Humaytá e Sauces milhares de balas e bombas incendiarias.

Esses bombardeios feitos pelos belligerantes, quasi

que quotidianamente, sempre produziam explosões e incêndios nos acampamentos, principalmente nos das tropas inimigas, que em sua maior parte eram de madeira e cobertos de palhas de macega.

## III

O general Marquez de Caxias, que então havia compreendido a posição dos paraguaios, seriamente estudava procurando um meio que abrisse uma estrada que facilitasse as operações que pretendia encetar.

General amestrado, instruído e com a grande prática que tinha da guerra, e demais auxiliado por bons generais e pelos resultados das ascensões aereostáticas, bem depressa descobriu esse meio.

Assim pois, tinham os soldados aliados que entrarem em novas lutas, lutas terríveis e penosas, porque, até então haviam-se conservado por mais de um anno em Tujuty batendo o inimigo, que de peito descoberto e de quando em vez os aggredia, mas sem esperanças de vencê-lo em suas fortificações do Sauces e Curupaitý, pela maneira porque elhas se achavam construidas.

Tinham, pois, que marcharem e vencer dificuldades insuperáveis, por caminhos estreitos e alagados, onde a cada instante podiam encontrar o inimigo feroz, sedento e emboscado para aggredil-os.

D'essa forma tinha elle que encetar as novas operações fazendo à difficultíssima e arriscada marcha de flanco, no intuito da gloriosa empreza da conquista das posições inimigas, sem a qual não poderia nunca chegar ao *desideratum* do fôxamento do sitio de Humayta.

Marcha esta de verdadeira estratégia e que dependia de toda prática e perícia e que só poderia aventurar-a, um general de altos conhecimentos e experimentado em todas as mais difficultis manobras de guerra, como elle era.

Portanto era, perigosa e mais que penosa essa nova jornada, que iam começar as tropas aliadas.

### Capítulo XIV

- I. — O REGRESSO DO GENERAL MANOEL LUIZ OZORIO DO RIO GRANDE DO SUL PARA A CAMPANHA. II. — A MARCHA DO GENERAL MARQUEZ DE CAXIAS, DE TUJUTY PARA TUJUCUE EM 20 DE JULHO DE 1867, A TOMADA D'ESSE PONTO INIMIGO. III. — A EXPEDIÇÃO DE UMA BRIGADA DE INFANTARIA DE TUJUCÉ PARA TUJUTY. IV. — A CHEGADA DO GENERAL D. BARTHOLOMEU MITTRE EM TUJUTY. V. — O ASSALTO DOS PARAGUAYOS A UMA CARAVANA BRAZILEIRA E A PASSAGEM DA ESQUADRA EM CUREPAITY.

#### I

Tendo o general Manoel Luiz Ozorio, no Rio Grande do Sul se restabelecido dos incomodos que sofria, regressou para a campanha com aquella mesma coragem, com aquele mesmo valor, com que havia principiado a guerra, continuou á frente do terceiro corpo de exército, e assim acompanhava o general Caxias nas novas operações, que havia encetado no território inimigo.

Dedicado ao extremo, esse general, com o mérito de seu valor pessoal, continuava na guerra a ser a estrela guiadora das phalanxes aliadas, nas grandes e arriscadas conquistas dos batalhões paraguaios!

#### II

No alvorecer do dia 20 de Julho de 1867, nos acampamentos de Tujuty, estavam em forma o primeiro e - terceiro corpos de exercitos, assim como as tropas orient-

taes e argentinas, à cuja frente se achavam os generaes: Ozorio, Argollo, Gely y Obes e Castro.

O segundo corpo do exercito, commandado pelo general Conde de Porto Alegre ficava acampado em Tujuty, flanco direito do inimigo, e sustentando a base de todas as operações.

Nessa ordem, aquellas tropas se moveram e avançaram em demanda de Tujucué, fazendo a vanguarda o general Ozorio com o terceiro corpo do exercito.

Nessa marcha, elles passaram pela esquerda do Estero Bellaco e depois que atravessaram esse Estero, contra-marcharam pela direita do Estero de Rojas, e assim chegaram em Tujucué no dia 30 d'aquele mez.

Em Tujucué, se achava uma pequena força paraguaya, que foi batida pela vanguarda de Ozorio, a qual fez-lhe oitenta e tantos mortos e alguns prisioneiros, se apoderou de uma estativa de foguetes a congréve, armas e materias bellicas, assim como de grande quantidade de gado *caccum* e cavallar (1).

### III

O general Marquez de Caxias, de posse de Tujucué, se achava distanciad de Tujuty, d'onde tinha que receber mantimentos e munições para o exercito, d'esta

(1) Quando se deram essas operações, em 24 de Julho, se reuniu em Passo Pocú, uma assembléa de Senhoras Paraguayas, com o fim de deliberar acerca de uma dadiua ao Dictador, pelo modo porque estavam procedendo n'essa guerra, effectivamente deliberaram offerecer-lhe em nome de todos os Municipios, um rico album com capa de ouro lendo a seguinte inscripção:—*Las hijas de la patria, 24 de Julho de 1867*, e uma alegoria com tres damas, duas em plano inferior despojando-su de suns joias e alfaias e uma em plano superior recebendo-as e registrando na historia patria essas generosas accões. Elle continha a acta que deliberou a offerta, assim como um protesto de approvação ao seu procedimento.

Esse album está guardado dentro de uma caixa de ouro e prata e que tem excellentes trabalhos de buril.

forma urgia que abrisse uma linha de modo que podesse com promptidão serem suas tropas fornecidas, visto como, pelos caminhos que elas acabavam de transitar, as caravanas não podiam passar devido aos grandes alagados, estreitezas e tortuosidades de que se resentiam.

Attendendo a isso, elle fez expedicionar uma brigada de infantaria, no intuito de abrir essa comunicação, e essa brigada composta de quatro corpos e tambem o de pontoneiros, tendo sahido dos acampamentos de Tujucué, um pouco mais de seis horas, chegou a Tujuty, sem que na sua jornada tivesse encontrado força alguma paraguaya.

Foi esse um caso extraordinario; pois que, o general Caxias para alcançar Tujucué, levou nove dias de marchas forçadas, lutando com dificuldades para romper os impecilios do caminho.

Aberta por esta forma a linha de communicação com as forças de Tujuty, d'esde então as caravanas puchadas a bois chegavam a Tujucué e voltavam acompanhadas por corpos de infantaria e cavallaria; sendo as vezes no caminho, atacadas pelos paraguayos, que emboscados as aggrediam, do qne resultavam lutas terríveis.

## IV

No dia 27 de Julho de 1867 chegou em Tujuty, de regresso de Buenos-Aires o general D. Bartholomeu Mitre, e naquelle mesmo dia, o general Gely y Obes, que

Na tampa superior tem duas laminas de ouro e prata, com ornato de alto relevo, e no meio um elegante escudo com a seguinte didicatória:—*Al heroe americano, las paraguayas agraciadas, e na face inferior tem o acampamento do Passo Pocú.*

A tampa inferior é dos mesmos metais e tem a inscrição seguinte:—*Offerenda y pronunciamiento nacional de las ciudanias paraguayas 1867.—Al benemerito Marizal Lopez Viva la Republica del Paraguay.* Esse album se achava depositado na Secretaria do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, de onde de ordem do Ministro da Guerra, foi retirado para o archivio publico.

se achava em Tujucué, com as tropas argentinas, d'elô receben comunicação do haver assumido o comando em chefe dos exercitos aliados, comunicação essa que imediatamente transmittio ao general Marquez de Caxias.

Assim, pois, no 1.<sup>o</sup> de Agosto chegou elle em Tujucué apenas acompanhado de duzentos e tantos homens, por ter deixado em Buenos-Ayres o general Paunero com os quatro mil soldados, que com elle haviam se retirado da campanha em 9 de Fevereiro d'aquelle anno.

## V

Tendo no dia 11 de Agosto, sahido dos acampamentos de Tujuty uma caravana para Tujucué acompanhada por uma ala de um corpo de cavallaria, e quando ella se approximava de um palmar, uma força inimiga que n'ella se achava emboscada, a aggrediu de surpresa e com ella travou luta, da qual depois de meia hora a cavallaria conseguiu desbaratal-a deixando no campo para mais de cem soldados mortos e alguns prisioneiros.

A cavallaria tambem teve alguns soldados mortos e outros feridos.

No dia 15 d'aquelle mcz, a esquadra rompeu um forte bombardeio sobre Curupaiti, e depois do qual uma forte divisão composta dos melhores dos seus encouraçados, heroicamente forçou a passagem d'essa fortificação inimiga, debaixo d'uma grossa chuva de balas, bombas, granadas e foguetes a congrêve, que despejavam as suas baterias, e tendo se approximado da fortaleza de Humaytá, sobre ella abriu novo bombardeio, que se prolongou até o dia 17, e de cujas consequencias causou sérios prejuízos ás tropas paraguayas, e desmoronou muitos edifícios do recinto d'aquelle fortaleza.

Depois do que, essa divisão da esquadra, ficou an-  
courada entre Curupaiti e Humaytá ; posição essa im-  
portantissima, e da qual todos os dias bombardeava os

acampamentos inimigos causando-lhes danos e perdas consideráveis.

### Capítulo XV

I.—O COMEÇO DAS OPERAÇÕES EM TUJUCUÉ, E OS COMBATES DE 3 DE AGOSTO NO ARROIO FUNDO E O DE 20 NA VILLA DO PILAR. II.—O COMBATE DE 24 DE SETEMBRO, NO ESTÉRO DE ROJAS. III.—O COMBATE DE 3 DE OUTUBRO EM S. SOLANO E O DE 21 EM TATAYRÁ.

I

Então o general Marquez de Caxias, dos estudos feitos sobre as posições paraguayas, havia comprehendido todos os seus pontos fortificados ; d'essa forma assentou a base de suas operações, e se preparou com todas as suas tropas para intental-as.

Assim estava, quando na manhã do dia 2 de Agosto de 1867, teve sciencia de se achar acampada em Arroio Fundo, uma grande força inimiga.

Em vista do que, na manhã d'aquelle dia, fez seguir para aquelle lugar uma divisão composta de tres mil soldados, assim como, alguns batalhões aliados commandados pelo general Castro.

Esse general à frente dos aliados seguiu em demanda de Arroio Fundo, e tendo n'elle chegado e encontrado a tropa inimiga, na manhã do dia 3 d'aquelle mês deu um forte combate, que depois de alguns momentos conseguiu desbaratal-a.

Essa força paraguaya, além de ter perdido muitos soldados, deixou ficar em poder dos aliados quinhentas e tantas rézes, que haviam chegado a Villa do Pilar, vindas pela margem do rio Paraguay. (1)

---

(1) Essa força paraguaya era commandada pelo capitão Rójas.

Tambem os aliados n'esse combate perderam cento e tantos soldados.

No dia 20 de Agosto o brigadeiro Andrade Neves, à frente d'uma divisão de cavallaria e coadjuvado pela cavallaria argentina do commando do general Hornos, chegou ás proximidades da Villa do Pilar, ocupada por uma força paraguaya, que o tendo avistado assestou suas baterias e começou a fazer fogo.

Em vista do que, os generaes Andrade Neves, e Hornos com suas tropas avançaram e arrojaram-se sobre o inimigo, que resistiu tenazmente o combate, mas que, não obstante essa formal resistencia, fôra completamente destrocado e d'essa forma os aliados se apoderaram da villa.

A tropa paraguaya, n'esse combate, além de derrotada, perdeu todos os soldados que d'elle sobreviveram por terem ficado aprisionados, assim como ficaram em poder dos aliados todos os seus materiaes bellicos e soiscentas rézes.

## II

Em 24 de Setembro o batalhão 30.<sup>o</sup> de Voluntarios, seguiu de Tujucué para Tujuty, conduzindo quarenta e tantos soldados paraguayos, que haviam sido aprisionados nos combates de Arroio Fundo e do Pilar, e quando as tres horas da tarde d'aquelle dia chegou no Estero de Rijas, uma força paraguaya que então emboscada o esperava, atacou de frente para tomar os paraguayos seus irmãos, o que teria conseguido se n'aquelle occasião não tivesse aparecido uma brigada de infantaria do 2.<sup>o</sup> corpo de exercito, que a combatendo de flanco, fê-la depois d'um combate renhido recuar deixando no campo cento e cincuenta soldados mortos e muitos feridos.

A força paraguaya, assim derrotada se retirou em completa desbandada para seus acampamentos no Passo Pocu.

Foi grande o triumpho que n'esse combate tiveram os batalhões do 2.<sup>o</sup> corpo de exercito, não só por terem

desbaratado a força paraguaya, como porque salvaram o 30.<sup>o</sup> batalhão de sucumbir todo na ação.

N'esse combate tambem as tropas brazileiras, perderam cento e tantos soldados.

## III

Em 3 de Outubro de 1867, tendo sahido dos acampamentos da fortaleza de Humaytá uma grande força acampou nas proximidades de S. Solano e tendo o general Caxias observado esse movimento da tropa inimiga, mandou n'aquelle dia atacal-a por uma forte divisão composta de infantaria e cavallaria.

Essa divisão das duas armas era de seis mil soldados ; tendo seguido chegou no lugar em que se achava a tropa inimiga e contra ella se atirou em combate. A cavallaria como os couraceiros de *Ney*, se arrojando sobre as tropas de *Wellington*, fez grandes prodigios ! E que Andrade Neves, era *Ney* ; Mena Barreto, *Dervod* e Charnéco *Watier* !

A série de manobras por ella executada contra a infantaria inimiga foi de tal ordem, que fez-a recuar esparvizada pelos terrenos adjacentes à fortaleza do Humaytá.

N'esse combate a força paraguaya perdeu seiscentos e tantos soldados e teve duzentos e cincuenta prisioneiros, além do que deixou em poder da columna brazileira oito bandeiras e grande quantidade de armamento e materiais bellicos.

A força brazileira, tambem perdeu cerca de duzentos homens.

Depois d'esse combate, em 21 de Outubro, tendo os aliados observado o movimento de tropas paraguayas em Tataybá, que fica entre Humaytá e S. Solano, o general Caxias, transmittiu ordem para que elles fossem batidas ; assim, dos seus acampamentos sahiu uma columna de seis mil soldados das tres armas, e pouco tempo depois, essa columna atacou destemidamente as tropas inimigas e depois de uma hora de fogo conseguiu

desbaratal-as, deixando no campo, seiscentos e tantos mortos e cento e tantos prisioneiros, além de armamentos e outros artigos bellicos. (2)

## Capítulo XVI

- I.— O COMBATE DE TAGY EM 2 DE NOVEMBRO DE 1867.  
 II.— A SURPRESA PARAGUAYA FEITA AO BATALHÃO  
 30º NO MANGRULHO DAS AVANÇADAS DE TUJUCUÉ.

I

Tendo o general Caxias, em tão curto tempo se apoderado das melhores posições inimigas, desejando apressar o fechamento da linha do sitio de Humaytá, em 2 de Novembro de 1867, fez seguir a força que se achava acampada em S. Solano para Tagy, no intuito de bater a tropa inimiga que ocupava aquella posição, a qual era de mais de mil homens. Além d'essa força, os paraguaios tinham dous vapores de guerra ancorados no porto, para defendereem o Passo de Tagy, no Rio Paraguai. (1)

A força brasileira era de seis mil soldados das tres armas. tondo seguido entrou pelo Poteiro Ovelha, o batou as avançadas inimigas, que se retiraram e foram sendo perseguidas até Tagy, cujos intrincheiramentos foram em seguida assaltados e tomados do poder do inimigo, que foi completamente derrotado, morrendo na

(2) Essa força paraguaya duas vezes batidas, era comandada pelo coronel Bernardino Caballéron, oficial de íntima confiança do Dictador, que o havia distinguido por várias vezes.

(1) Esse ponto era importantíssimo e a força que n'ello se achava, era comandada pelo Major Villa-Mayor.

acção o commandante Villa-Maier o mettido à pique um dos vapores de guerra. !

Esse combate foi de grande importancia, por ter sido ultimado com cargas de bayonetas que produziram na força paraguaya grande mortandade.

Os paraguayos derrotados e não podendo resistir às bayonetas, correram para a barranca do rio e se precipitaram nas aguas, no intuito de alcançarem a outra margem mas, com tanta infelicidade que morreram afogados e traspassados pelas balas do fuzil da infantaria, que enfileirada na barranca, fazia repetidas e sucessivas descargas.

Foi diminuto o prejuizo que tiveram os brazileiros nesse combate.

Tomada do inimigo essa importante posição, tinham os aliados cortado a linha de comunicação das tropas de Humaytá para S. Fernando e a cidade d'Assumpção, restava porém, cortar a linha do Chaco por onde elhas com facilidade se comunicavam com as que se achavam n'aquellas localidades.

Em vista do que, o Dictador que se achava na fortaleza de Humaytá, viu-se forçado à abandonal-a, pelo que d'ella se retirou com o seu estado-maior e uma parte do seu exército, passando pela linha do Chaco e Timbó, d'onde depois embarcou e atravessando o rio Paraguay desembarcou em Tibiquary e seguiu para S. Fernando aonde acampou.

## II

Os acampamentos das tropas aliadas, então se estendiam de Tujuty, Tujucué, S. Solano, Pilar até o Tagy.

Na vanguarda esquerda de Tujucué se achava acampado o general Ozorio com o 3.<sup>o</sup> corpo de exército ; em Tujucué o general Caxias com o seu estado-maior e o 1.<sup>o</sup> corpo de exército, comandado pelo general Alexandre de Argollo Ferrão ; e nos demais pontos, tropas de infantaria, artilharia e cavalaria dos aliados.

As linhas avançadas do 1.<sup>o</sup> corpo do exército ficavam no centro, entre as avançadas do 3.<sup>o</sup> corpo e as da força de S. Solano, à pequena distância e junto a uma lagôa, que se estendia da vanguarda esquerda para a direita.

Na beira d'essa lagôa as tropas brasileiras fizeram um grande intrincheiramento, em forma de um reduto e na frente do qual, levantaram um alto mangrulho, em que collocavam as suas sentinelas para observarem os acampamentos dos paraguayos.

Ao cahir de todas as tardes, seguia do acampamento de Tujucuê um batalhão de infantaria para esse perigoso e importante ponto avançado e nelle se conservava por vinte e quatro horas, tempo esse, em que era substituído por outro e regressava para o seu acampamento.

Ocupava esse ponto o 30.<sup>o</sup> batalhão do Voluntários : então tudo era silencioso, apens de quando em vez, as sentinelas avançadas ouviamos agudos gritos dos Técus, cujos célos saíam de dentro dos macegues da lagôa e se perdiam por aquelles campos, lembrando-lhes a vigilância, que em seus arriscados pontos deveriam ter.

Assim corria triste e silenciosamente a noite e a lúa somnolenta e desmaiada, como que nervosa e aborrecida acabava de envolver-se nos nevoeiros do occidente.

Nada absolutamente viam as sentinelas, que attentas olhavam para os lados dos acampamentos paraguayos ; no entretanto, esses se aproximavam e surrateiramente entravam pelo flanco esquerdo da linha, armados de espadas e clavinas, e desta forma de chôfre caíram dentro do intrincheiramento do reduto e travaram luta com a ala do batalhão que n'elle descansava ; luta essa medonha e que durou algum tempo, mas que em resultado os paraguayos recuaram em debandada em busca da fortaleza de Humaytá, deixando ficar no reduto trinta e tantos soldados mortos. (2).

(2) Esse batalhão sorprehendido como foi pelos para-

A cavallaria brasileira que acampava em S. Solano, tendo apercebido o que no mangrulho se passava com o batalhão 30.<sup>o</sup>, fez immediatamente seguir um dos seus aguerridos esquadrões para as proximidades da fortaleza de Humaytá, e quando ao clarear do dia os paraguayos procuravam alcançar aquella fortaleza, tomou-lhes a frente e se arrojando com impetuosidade destrócou-os por maneira tal, que d'elles bem poucos foram os soldados que poderam escapar.

Esse heroico feito da cavallaria foi presenciado pelo general Caxias, que na manhã d'aquelle dia, acompanhado do seu estado-maior, havia chegado nas linhas avançadas, assim como pelo brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa, chefe do estado-maior do exercito.

## Capítulo XVII

- I.—O ACAMPAMENTO DAS TROPAS PARAGUAYAS.—II O COMBATE DE 23 DE NOVEMBRO DE 1867 EM TUJUTY.
- III.—O PRISIONAMENTO DO 4º BATALHÃO DE ARTILHARIA NO REDUCTO DA DIRETA DE TUJUTY.

### I

O Dictador, então tinha o seu quartel-general em S. Fernando e a parte superior do seu exercito ainda se conservava distribuída por Curupaiti, Sauces, Passo Pocú, Huimaytá e Estabelecimento.

guayos, era para ter perdido grande numero de soldados, e até a sua bandeira que estava sobre um sarilho d'ermas, em baixo de um caruonchêu; no entretanto, o seu prejuizo foi de vinte e quatro praças mortas e feridos, e a bandeira sendo erguida do sarilho pelo porta-estandarte saiu illesa de tão vil aggressão.

Não obstante ter elle assim procedido, sofreu a decepção de ter sido retirado de seu commando o bravo tenente-coronel Apolônio Peres Campello Jacome da Gama, que foi substituído pelo major Francisco Bibiano de Castro. Por esse facto

De S. Fernando onde elle se achava, só podia se comunicar com a força de Humaytá e os pontos conexos a essa fortaleza pela linha do Chaco ; comunicação essa, porém, que os aliados procuravam interceptar.

Ello tendo estudado a difícil posição em que se achava, considerou quo tudo devia empregar para embaragar as operações de general Caxias e n'essas condições transmetiu ordem ao general Vicente de Barros, para com uma columna de nove mil homens atacar o segundo corpo de exercito do commando do general Conde de Porto Alegre e que se achava acampado em Tujuty.

De todos os planos concebidos pelo Dictador n'essa guerra, esse foi o de mais alcance e importancia ; porque, se o seu general Vicente de Barros, com as tropas do seu commando conseguisse derrotar o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito em Tujuty, que representava a base de todas as operações dos aliados, o general Caxias forçosamente toria que recuar com as suas tropas, para de novamento conquistar aquelle ponto ; e assim o Dictador ficaria desembaragado, podendo sem receio algum voltar de S. Fernando para a fortaleza de Humaytá.

## II

Em 22 de Novembro o general Vicente de Barros, saiu dos acampamentos de Humaytá, à frento de uma columna de nove mil homens das tres armas para dar o combate, como havia determinado o Dictador, ao 2.<sup>o</sup> corpo de exercito em Tujuty, e foi tomar posição para esse combate em Jataty-Çorá, onde passou a noite d'aquelle dia.

Na madrugada do dia 23, elle dividiu em duas a sua columna, e depois d'que, mandou uma avançar pelo flanco esquerdo dos intrincheiramentos de Saues e a

---

de injustiça militar, desgostoso se retirou da campanha o tenente-coronel Apolonio tendo chegado na cidade do Recife, pouco tempo depois faleceu

outra pela direita dos acampamentos do 2.<sup>º</sup> corpo de exercito, em Tujuty.

Dessa forma, a primeira columna avançou sobre um laranjal, onde se achava um piquete avançado da *Legação Paraguaya* que fazia parte do exercito argentino, e tendo-a derrotado, avançou e se apoderou de dous reducitos, ocupados por tropas argentinas, e em acto continuado marchou aceleradamente sobre o reducto central ocupado pelos brasileiros.

A segunda columna operava vantajosamente pela direita contra as tropas de Porto-Alegre, que em linha de combate e revestidas de coragem inaudita, contra ella romperam fogo.

O general Porto-Alegre, atacado por essa forma, n'aquelle occasião apenas dispunha de pouco mais de tres mil homens, por ter na manhã d'aquelle dia mandado a outra parte de seu corpo de exercito acompanhar a caravana de Tujucué; sendo porém, general intelligente, valente e mestrado na arte da guerra, não impallideceu, e ao contrario, com toda a bravura enfrentou as tropas paraguayas e manobrou com suas forças com tanta tactica e pericia que causou assombro! mas, sendo as tropas inimigas muito superiores as suas, lutava com grandes dificuldades para vencel-as, e já tendo perdido no renhido da luta dous cavallos em que montava e observando que as fileiras inimigas se dobravam em retirada, convergiu com suas tropas para dentro do reducto central, onde melhor acastellado continuou a resistir esse tremendo combate.

Assim, pois, elle lutava na incerteza de uma victoria decisiva, quando apareceu a outra parte do seu corpo de exercito, que havia seguido a caravana; a qual tomando posição, vertiginosamente avançou sobre as tropas inimigas, que então não poderam soffrer fogo de frente e de flanco e recuaram na mais completa debandada, deixando no campo dous mil e trezentos soldados mortos e cento e trinta prisioneiros. (1)

(1) Essa columna paraguaya logo que penetrou em Tujuty.

N'esse combate morreram quinhentos e tantos soldados brasileiros e sahiram outros tantos feridos.

Assim, pois, havia abortado o plano do Dictador, e as tropas aliadas continuavam fortes e soberbas em seus postos.

O Conde de Porto Alegre n'esse combate, a exemplo do de Curupaiti excedeu-se na coragem e na bravura que lhe eram peculiares, e se assim não fosse, a gloria d'aquel dia teria pertencido ao exercito do Dictador.

## III

Na direita dos acampamentos de Tujuty e em um reduto avançado se achava acampado o 4.<sup>o</sup> batalhão de artilharia, commandado pelo major Ernesto Augusto da Cunha Mattos.

Esse batalhão, desde o começo da guerra prestava assinalados serviços, sempre se distinguindo em todos os combates, que até então haviam-se dado; além do que, tinha uma oficialidade intelligente, heroica e lusitana e que muito promettia a patria. (2)

saqueou e incendiou o grande commercio, de modo que causou consideraveis prejuizos nos seus respectivos proprietarios.

(2) Em cujo numero o capitão Antonio de Hollanda Cavalcante d'Albuquerque, poeta distinto e auctor da seguinte poesia, feita e dedicada ao general Oriental Castro e alusiva ao general D. Venâncio Flóres :

Armas em funeral, um joelho em terra,  
Armas em funeral : eil-o que passa  
Gelado como o gume traígoero  
Do punhal que feriu seu nobre peito !  
Rufe rouco tambor triste dobrado,  
Derradeira homenagem n'este mundo  
Ao cadáver do heróe de cem combates :  
Esse alto gigante das batalhas  
Caiu ! alfin caiu, mas não ferido  
Pelo raio da guerra que affrontára  
Da lucta no festim vezes sem conta ;  
Caiu do nobre sangue em rubras ondas  
Pelas mãos desleias d'um assassino !  
Do egregio lidador, seu sangue augusto

Esse ponto avançado, era um tanto distanciado do acampamento do 2.<sup>o</sup> corpo de exercito e por isso mesmo immensamente arriscado.

Os paraguayos que anteriormente o haviam estudado e estavam preparados para aggredil-o de surpresa, n'esse combate e em grande força acobertados pelo véo da noite, d'elle se approximaram e tomaram todos os flancos.

D'esta forma ao alvorecer do dia assaltaram-no e por maneira tal, que aquelle infeliz batalhão não pondo resistir-es n'essa aggresão ; e assim foi todo aprisionado e conduzido para os acampamentos de Passo-Pocí, d'onde depois fôra levado para a fortaleza de Humaytá onde se achava o Dictador !

De orvalho servirá para que brote  
De fé enrubescedo o santo germen  
Em união da patria sua, que o lamenta !  
O valente tombou ; o cadro altivo  
Cede os raizes, porém dos troncos  
E os renovos vicejam mais garbosos,  
Mais cheios de vigor e de bellezas !  
Sangue ! sangue do irmãos manchou o lâbaro,  
Quo nas margens do Prato flammejava  
D'um povo illuminando a santa crença  
E que dizia : — união e fraternidade !  
E que na agonie deslira lamentando  
A perda do herói que pugnava  
Pelas instituições e por seus direitos !  
E os corpos alquebrados dos traidores  
Desfeito pelas massas populares !  
Mas ah ! é uma illusão ! não podem  
Lavar a negra mancha do punhal  
Homicida do feroz bandido  
Que esculpiu no pendão da liberdade !

Nas renhidas batalhas, ah ! tantas vezes  
Quando a morte passava em torno a ti,  
As balas derribundo a tantos bravos  
Porque teu corpo e tua vida respeitava  
Do triunpho e da honra sobre o campo ?  
Alma grande, sublime e generosa  
O teu magno coração foi o teu horto  
E a tua iofinda clemencia o teu calvario.

Somente a imprevidencia e a ineptidão poderiam ter concorrido para semelhante desenlace tão funesto e deprimente ás boas praticas da guerra.

Foi, portanto, um punhado de soldados bravos que a imprevidencia entregou ao Dictador do Paraguay, para que elle com as suas negras mãos lavrasse a sua sentença de morte! (3)

### CAPÍTULO XVIII

I — O GENERAL BARTHOLOMEU MITTRE DE REGRESSO DA CAMPANHA PARA BUENOS-AYRES EM 12 DE JANEIRO DE 1868. II — O ACAMPAMENTO DAS TROPAS ALLIADAS E A SITUAÇÃO DA ESQUADRA. III — A PASSAGEM DE HUMAYTÁ PELA DIVISÃO DA ESQUADRA E O COMBATE DO ESTABELECIMENTO EM 19 DE FEVEREIRO. IV — OS NAVIOS ENCOURAÇADOS EM FRENTE DE ASSUMPÇÃO EM 24 TAMBÉM D'AQUELLE MEZ.

I

O general Bartholomeu Mitre tendo recebido comunicação de haver falecido em Buenos-Ayres o Vice-Presidente da Republica, e sendo Presidente d'ella, em 9 de Janeiro de 1868, dirigiu uma nota ao general Marquez de Caxias participando-lhe essa occurrence e na qual lhe declarava que se retirava da campanha para Buenos-Ayres, assim de assumir o cargo do governo de sua nação e que em consequencia lhe passava o comando dos exercitos aliados.

D'essa forma, no dia 12 d'aquelle mez deu sua ordem do dia, scientificando ás tropas em operações que se retirava da campanha, e n'aquelle mesmo dia embarcou com destino a Buenos-Ayres.

II

Então já havia entrado o anno de 1868 e os exer-

---

(3) Esse heroico batalhão foi todo victimado, escapando

citos aliados ainda continuavam acampados de Tujuty até o Pilar e Tugy e o general Caxias, continuava a empregar toda sua actividade nas operações que se deviam seguir.

A esquadra também continuava em seu posto de honra nas águas do rio Paraguai entre Curupaiti e Humaytá, de cuja posição, todos os dias bombardeava os acampamentos inimigos e nessa posição aguardava a enchente do rio para subir e forçar a passagem de Humaytá, sem a qual nada podia fazer, em consequência da grossa corrente de ferro que o Dictador tinha mandado atravessar de um para outro lado do rio.

Ainda assim essa gigantada empreza era mais que duvidosa, porque, além da forma porque se achava a corrente atravessada, o Dictador tinha colocado no leito do rio, em frente a Humaytá, muitas e batas montadas de pegas de artilharia grossa, assim como uma quantidade enorme de torpedos!

Todos os annos a enchente do rio Paraguai se manifestava no mez de Janeiro, no anno de 1868, porém, ella só apareceu no de Fevereiro, razão essa que muito concorreu para o paralisamento das operações.

### III

Tudo, portanto, estava preparado, quando em Fevereiro as águas do rio começaram a crescer, em vista do que o general Caxias, transmittiu suas ordens, designando o dia 19 d'aquele mez, para o grandioso acometimento da passagem de Humaytá e do combate do Estabelecimento.

Em observação a essa ordem, o vice-almirante Joaquim José Ignacio, designou a divisão da esquadra do commando do capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho, para a gloriosa empreza da passagem da formidável Humaytá.

Essa divisão era composta dos navios encouraçados apenas o seu commandante Major Cunha Matos, não se sube porque milagre.

*Bahia, Barroso e Tamandaré* e dos monitores *Rio Grande, Alagôas e Pará*, sendo elles commandados pelos capitães-tenentes Silveira da Motta, Santos, Pires de Miranda e pelos primeiros tenentes Maurity, Antonio Joaquim e Mello.

Na madrugada do dia 19 de Fevereiro, os navios encouraçados principiaram a bombardeiar a fortaleza de Humaytá, que por sua vez, tambem abriu fogo de suas baterias, que sobre elles vomitavam balas, bombas, granadas e metralhas, acompanhadas de foguetes a congrêve; os quaes cruzavam o espaço produzindo na amplidão o clarão immenso de um mundo em combustão!

No entretanto, por baixo d'esse mundo de fogo e de projectis, a intrepida divisão da esquadra velozmente singrava as aguas e avançava sobre Humaytá, sofrendo a curta distancia as descargas de suas baterias; cujos gemidos faziam estremecer os Céus e a terra! Depois de pouco mais de uma hora passou victoriosa o grande baluarte de guerra e deu o signal convencionado, (1) anunciando aos bravos que enfrentavam a fortificação do Estabelecimento a sua victoria immorredoura.

Assim, em pouco tempo havia a intrepida divisão quebrado o encanto da moderna Sebastopol! Tudo esbanhando e passando por sobre correntes, chatas e torpedos e affrontando bombas, foguetes e tudo mais que a constituia e assombrava como visão pavorosa, o mundo inteiro !

N'essa agigantada empreza, não houve somente bravura; houve mais que isso: houve temeridade, e temeridade que até aquelle dia não havia registrado a historia dos Napoleões e dos Cesares; a qual se acha gravada na historia da America e ha de ser sempre admirada pelas gerações futuras.

Essa temeridade foi commettida pelo invicto 1.<sup>o</sup> Tenente Antonio Cordovil Maurity, commandante do monitor *Alagôas*, que no cotovelo do rio, em baixo da bateria *Londres*, tendo uma bala paraguaya, partido a amarra que prendia ao encurado *Tamandaré*, e sido

---

(1) Largando uma gyrandola de foguetes.

levado pelo correnteza das aguas, manobrou com tanta destreza, pericia e felicidade, que por um supremo esforço se tez de novamente sobre as baterias de Humaytá, conseguiu passal-as debaixo de uma chuva de balas, pondo à pique as chatas e canóns que se achavam cheias de soldados paraguaios e tentavam abordar o seu pequeno navio!

A força brasileira, que então enfrentava a fortificação do Estabelecimento, entusiasmada e delirante pela victoria quo acabava de alcançar a divisão da esquadra, tendo recebido ordem, avançou em columna de combate sobre aquella fortificação, levando na vanguarda a 1.<sup>a</sup> brigada do infantaria, quo sobre ella se atirou, soffrendo uma motralhada horrorosa de 12 canhões; assim como, fusilaria e foguetes a congrêve! Não obstante tudo isso, ella conseguiu chegar à beira do fosso principal; mas, não poderam galgar os intrincheiramentos por terem os paraguaios suspendido a ponte, que para elles dava ingresso e tambem servia de portão de entrada, a qual tinha unha das extremidades pregada com dous gonzos nos portais.

Em vista d'essa dificuldade que encontrou a 1.<sup>a</sup> brigada que lutava e estava sendo devorada pelas metralhas dos canhões, sem que podesse transpôr o grande e largo fosso, que se achava cheio d'água e com forte correnteza, avançou a 5.<sup>a</sup> brigada do commando do coronel Pinheiro Guimarães, assim coino o corpo de pontoneiros com ferramenta apropriada e seguido de carretas carregadas de seixes de junco para entulhamento do fosso.

Tendo essa brigada chegado, soffrendo vivissimo fogo em frente aos intrincheiramentos, rapidamente entulhou o fosso, que transpôz e saltou sobre elles acompanhado do 6.<sup>o</sup> corpo de cavallaria, que previamente havia-se apeiado, e com ella travaram luta e derrotaram completamente a força paraguaya, que deixou ficar dentro dos intrincheiramentos mil e tantos soldados mortos, quinze boccas de fogo e toda a munição bellica.

Nesse combate as tropas brasileiras tiveram igual numero de mortos, além do que extraordinario de feridos.

Na Lagôa das Hérvias, que ficava na retaguarda da fortificação do Estabelecimento, se achavam dous vapores de guerra que se retiraram para a fortaleza de Humaytá, largando sobre as tropas brasileiras tiros de canhões, nos quais poderam se salvar alguns paraguayos.

Tendo a esquadra passado Humaytá e sido tomado o Estabelecimento, o general Caxias fez destacar nos Albardões que ficavam de perneio ao rio Paraguai e a Lagôa das Hérvias dous batalhões de infantaria, para impedir que as forças de Humaytá por elles se evadissem.

A divisão da esquadra então se achava ancorada no porto do Araçás d'onde, no dia 24 do Fevereiro subiu em reconhecimento ás margens do rio e chegou nas proximidades da cidade de Assumpção, sobre a qual fez alguns tiros e depois regressou. N'aquelle porto, ella sofreu uma abordagem do inimigo, que foi completamente derrotado pelas metralhadas da artilharia dos encouraçados.

Também morreram algumas praças dos navios, e o bravo 1.<sup>º</sup> Tenente Antonio Joaquim, comandante de monitor—*Rio-Grande*, cujo corpo não pôde ser encontrado.

## Capítulo XIX

- I.—O DICTADOR EM HUMAYTÁ EM 16 DE MARÇO DE 1868.—
- II.—O COMBATE DE 21 DE MARÇO DADO PELO 2.<sup>º</sup> CORPO DE EXÉRCITO AS TRINCHEIRAS DE SAUCES.—
- III.—A RETIRADA DO GENERAL PARAGUAYO VICENTE DE BARROS DE HUMAYTÁ PELO CHACO PARA TIMBÓ, TIBIQUARY E S. FERNANDO.

### I

Em vista dos acontecimentos do mez de Fevereiro, o Dictador que até então se achava com o seu quartel-general em S. Fernando, d'elle veio pela linha

do Chaco à fortaleza de Humaytá, da qual, no dia 10 de Marco se retirou levando algumas tropas, deixando porém, n'ella ficar dez mil homens das tres armas sob o commando do general Vicente de Barros e distribuidos por Curupaiti, Sauces e Passo-Pocú.

Com esse general, elle tambem deixou os generaes Resquim e Bruguéz, assim como, concentrou na fortaleza de Humaytá a maior parte da artilharia grossa que tinha n'essas fortificações, além d'essa columna, deixou mais quatro mil soldados guarnecendo a fortaleza de Humaytá, commandados pelo coronel Paulino Além, a quem deu como substitutos os coroneis, Francisco Martínez, Hormoso e Cabral, para essas forças, elle deixou munição bellica e provisões necessarias, para lutarem algum tempo com os aliados.

## II

Em 21 de Março de 1868 o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito, tendo avançado de Tujuty, atacou os paraguayos que guarneciam os intrincheiramentos de Sauces, com os quaes travou luta renhida, que durou pouco mais de uma hora, mas que em resultado pôde vencel-os.

O inimigo em optima posição, dispondo de boa artilharia resistiu tenazmente, produzindo muitas mortes nos soldados brasileiros; os quaes, depois de muito lutarem, os batalhões 11.<sup>o</sup>, 27.<sup>o</sup> e 34.<sup>o</sup> e o corpo de ponteiros assaltaram os intrincheiramentos, tendo antes passado um grande fosso com agua pelos peitos e 24 ordens de boccas de lobo. (1)

Tomadas do inimigo as trincheiras de Sauces, nas quaes tinha o Dictador a maior confiança, as forças paraguayas cederam seus acampamentos de Curupaiti.

(1) Vide a ordem do dia n.<sup>o</sup> 6, de 21 de Março de 1868.

Chichí, Passo Pocí e outros se refugiaram-se para os campos adjacentes à fortaleza de Humaytá.

## III

Tendo as tropas brasileiras se apoderado de tantas posições do inimigo, apertava consideravelmente o círculo e assim na noite de 21 de Março o general Vicente do Bartos com a sua columna de dez mil homens, se passou da fortaleza de Humaytá para o Chaco e seguiu para Timbó, d'onde depois marchou para Tibiquary e S. Fernando aonde se achava o Diclador.

Assim, portanto, apenas ficou na fortaleza de Humaytá, os quatro mil homens do commando do coronel Paulino Alem.

## Capítulo XX

I.—O REDUTO DO TIMBÓ E O ACAMPAMENTO DAS TROPAS BRAZILEIRAS ENTRE HUMAYTÁ, LAURÉLES E A ILHA DO ARARÁ. II.—O COMBATE DADO PELOS PARAGUAYOS NO REDUCTO DO ANDAHY EM 4 DE ABRIL DE 1868.

## I

O Diclador então tinha no reducto e campo do Timbó uma força de mais de seis mil homens, commandada pelo general Caballero.

Esse reducto era situado no Chaco e representava o ponto intermedio de suas communicações com a força de Humaytá.

Por esse ponto é que elle fazia passar boiadas e tudo mais para aquella fortaleza : o qual, uma vez tomado do poder do inimigo ficava de tudo enterceptada essa comunicação.

Então as tropas aliadas, em Abril d'aquelle anno, se achavam acampadas, no perimetro de terra, compreendido de Humaytá a Lauréles e depois de alguns dias se passaram parte dellas para a Ilha do Arará no Chaco, e assim cortaram inteiramente a linha de comunicação dos paraguayos de Timbó com os de Humaytá.

De posse d'essa importante posição, as tropas aliadas levantaram no lugar denominando Andahy um bem construído reducto, cuja posição topographica era importan-tíssima, na margem do rio Paraguay e reforçado por quatro navios encouraçados.

Se bem que elas se achassem n'essa posição, estavam no entretanto sujeitas a serem atacadas pelas tropas inimigas de Humaytá e do Timbó.

Era, portanto, arriscadíssima essa sua posição, a qual demandava muita actividade prática e perícia da parte de seus chefes, só assim poderiam resistir os assaltos dos paraguayos e manterem a incommunicabilidade d'elles.

## II

O Dictador que se achava na fortificação de S. Fernando, indignado por ver que não podia mais se comunicar com suas tropas que guarneciam a fortaleza de Humaytá e querendo a todo transe abrir essa comunicação para dar-lhes evasão, no dia 4 de Abril mandou uma columna de tres mil homens sob o commando do coronel Montiel, dar combate aos aliados que guardavam o reducto de Andahy.

Tendo n'aquelle dia o coronel Montiel, à frente de sua columna seguido e chegado nas proximidades do reducto, arrojadamente o investiu e travou com a guarnição d'ele um forte combate; mas, com tanta infelicidade, que em pouco mais de uma hora fôrça energicamente repellido, deixando ficar mortos no campo mil e tantos soldados, assim como, em poder dos aliados muitos prisioneiros.

Tambeim, n'esse combate os aliados tiveram sérios prejuizos. N'aquelle tempo houveram varias tentativas dos paraguayos de Humaytá, no intuito de romperem as linhas dos aliados no Chaco, porém, todas ellas foram malogradas, porque os aliados se conservavam fortes e mais que vigilantes.

Assim, pois, as condições dos paraguayos de Humaytá eram tristissimas e de fataes consequencias ; em vista do que, o coronel Paulino Além, cogitando e mesmo tendo como certo, um desenlace vergonhoso para si e seus companheiros d'armas, suicidou-se disparando na cabeça um tiro de rewolver.

Por esse facto o seu substituto corenel Francisco Martinez passou a commandar aquellas tropas. (1)

## Capítulo XXI

I.—OS COMBATES DE 4 E 8 DE MAIO DADOS PELOS PARAGUAYOS AS FORÇAS ALLIADAS NO CHACO. II.—OS ENCOURAÇADOS SOBEM DO PORTO DE TAGY EM RECONHECIMENTO AS MARGENS DOS RIOS PARAGUAY E TIBIQUARY. III.—O RECONHECIMENTO FEITO PELO BRIGADEIRO JAÃO MANOEL DE MENA BARRETO EM NIHEBUÇU' E JACARÉ DE 4 A 12 DE JUNHO. IV.—ABORDAGEM DOS PARAGUAYOS A DOIS ENCOURAÇADOS NO PORTO DE TAGY, EM 9 DE JUNHO.

I

Então havia entrado o mez de Maio, e com elle a crescer a indignação do Dictador e dos seus soldados ;

---

(1) E quando se davam esses factos o Dictador mandava fuzilar em Tibiquary a Carreras, Rodriguez seu secretario e outros personagens importantes como conspiradores, e fazia

principalmente d'aquelles infelizes que se achavam sitiados na fortaleza de Humaytá, sofrendo duras privações e sujeitos a todo momento serem atacados.

Elles assim collocados, procuravam todos os meios para romper a dura cadeia que os opprimita, e para o que, de quando em vez, assaltavam as linhas aliadas no Chaco ; sondo no entretanto, sempre infructiferas as suas tentativas.

Foi assim, quo nos dias 4 e 8 de Maio, algumas forças das de Humaytá, se pissaram para o Chaco e contra elles deram fortes combates, em os quaes foram repelidos e deixaram em terra mais de quatrocentos soldados mortos, muitos feridos e prisioneiros.

Nesses combates, os aliados tambem tiveram duzentos e tantos mortos e grande numero de feridos.

N'estas tristes condições, estavão os soldados paraguayos inteiramente privados de fugirem para os acampamentos do Dictador, em S. Fernando.

## II

No dia 5 d'aquelle mez os encouraçados que se achavam ancorados no porto de Tagy, levantaram ferros e subiram o rio em reconhecimento ás margens, e assim, tendo chegado na embocadura do rio Tibiquary, descobriram em suas margens novas e numerosas fortificações ; as quaes partindo da margem esquerda do rio Paraguay se estendiam até os acampamentos de S. Fernando.

Contra essas fortificações elles romperam um forte proclamações impressas aos seus soldados, instigando-os contra os inimigos da patria.

Em essas proclamações, elle se manifestava desagradavelmente contra os soldados brasileiros, aos quaes chamava de negros e considerava-os como fracos e cobardes : no entretanto osquecia se de dizer nos seus braços, que não obstante a fraqueza dos brasileiros, elles estavam sendo vencidos em todos os combates e perdendo as suas melhores posições.

bombardeio, que por elles foi correspondido e depois regressaram para o porto de Tagy, onde fundearam.

## III

Em 4 de Junho, o Brigadeiro João Manoel de Mena Barreto, à frente de uma columna de infantaria e cavalaria, partiu dos acampamentos de Parecú em demanda de Nhembucu e Jacaré, no intuito de reconhecer esses pontos, onde constava que existiam tropas inimigas.

N'essa marcha elle levou alguns dias para alcançar esses pontos, em consequencia dos maus caminhos, que impossibilitavam a passagem franca de sua tropa.

Tendo porém, n'elles chegado, se encontrou com varias partidas paraguayas, as quaes desbaratou fazendo muitas mortes e aprisionando alguns soldados; depois de que regressou para os seus acampamentos em Parecú, trazendo inteiro conhecimentos d'aquelles pontos, de que tudo instruiu ao general Caxias.

## IV

Na madrugada do dia 10 de Junho, uma força inimiga, tendo embarcado acima do porto de Tagy, em grande numero de canoas e chalanas e silenciosamente protegida pela bagagem do rio e a neblina da madrugada, abordou doux encouraçados, que se achavam fundeados n'aquelle porto e travou luta com as respectivas tripolações, luta que demorou algum tempo, mas, que foi concluída pela completa derrota do inimigo.

Ao clarear do dia, quando o sol com os seus raios dourados appureceu no inscente abrillantando as águas, sobre elles via-se os corpos boiando de mãos erguidas, uns após outros desfilando e levados pela correnteza ás margens da eternidade !

Esse quadro representava um triste, horroroso e medonho espetáculo !!

## Capítulo XXII

I.— OS BOMBARDEIOS DA ESQUADRA E DO EXÉRCITO SOBRE HUMAYTÁ, E O RECONHECIMENTO FEITO N'ESTA FORTALEZA EM 16 DE JULHO DE 1868, PELO GENERAL MANOEL LUIZ OZORIO. II.— O COMBATE DADO POR UMA COLUMNA PARAGUAYA CONTRA AS FORÇAS DO REDUCTO DO ANDAHY EM 18 DE JULHO. III.— A FUGA DO CORONEL FRANCISCO MARTINEZ COM A FORÇA DE SEU COMMANDO DE HUMAYTÁ PARA O CHACO, EM 24 DE JULHO DO MESMO ANNO.

I

O general Caxias então se achava com o grosso de seu exército acampado em Parecú e no Estabelecimento.

D'esses pontos todos os dias a artilharia da vanguarda bombardejava a fortaleza de Humaytá; bombardeios que eram seguidos polos encouraçados, os quais produziam efeitos sobrenaturales, principalmente quando feitos à noite, pelas constelações que produziam, nas alturas, os estupins accézos, das bombas incendiarias, que partiam de pontos diferentes e convergiam para o interior de Humaytá; as quaes se cruzavam com as que partiam das baterias d'esse monstruozo baluarte de guerra e caíam sobre os acampamentos dos aliados e os navios encouraçados.

Esses bombardeios quasi sempre causavam desmoronamentos e danos no centro daquella fortaleza.

Assim, portanto, estavam as tropas do coronel Francisco Martinez, em posição desesperadora, e n'essas condições elas procuravam todos os meios para evadir-se empregando varias tentativas no intuito de romperem a linha do sitio. Foi, assim, que em fins do

mez de Julho, daquelle fortaleza se passaram diversos grupos de soldados para o Chaco e tentaram romper-a.

O general Caxias, tendo scienzia desses movimentos de tropas inimigas, na manhã do dia 16 de Julho, transmittiu ordens ao general Ozorio, para com o 3.<sup>o</sup> corpo de exercito, fazer um reconhecimento sobre a fortaleza de Humaytá, depois do que pôz-se à frente de uma divisão de infantaria e outra de cavalaria e também transmittiu ordem para o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito e para os argentinos se conservarem promptos em seus acampamentos.

Assim, o general Ozorio à frente do 3.<sup>o</sup> corpo do exercito avançou em direcção a Humaytá e o inimigo que de dentro dessa fortaleza observava o movimento de seu corpo de exercito, conservou-se mudo e a espera que elle se approximassem dos seus intrincheiramentos; dessa forma, quando elle ficou debaixo de suas vistas rompeu cerrado fogo de fuzilaria e artilharia, cujas balas foram logo produzindo-lhe grandes estragos.

Não obstante esse fogo cerrado de metralhas e as dificuldades do terreno accidentado, a columna de Ozorio transpôz rapidamente o fosso e se apoderou de quatro bocas de fogo, e a infantaria carregando sobre os intrincheiramentos, sofreu uma chuva de balas, bombas, granadas, metralhas e foguetes a congréve, e conseguiu collocar-se sobre a contra-escarpa do fosso principal.

Nessa posição, então Ozorio com os seus olhos d'aguia, mediu o perigo que os destinos da guerra o haviam colocado e assim conheceu que a posição do inimigo não podia ser conquistada por seu corpo de exercito: attendendo a isso, solicitou do general Caxias, que de longe o observava, um augmento de forças para poder prosseguir na accão.

Assim, elle se conservou, mas, passado algum tempo não vendo se approximar a força pedida e não tendo como certa uma victoria decisiva, não quiz se responsabilisar pelo resultado funesto de uma derrota. D'est'arte, pois, retirou-se da posição conquistada com o seu corpo

do exercito, soffrendo de retaguarda uma metralhada horrorosa, que produziu-lhe perdas consideraveis !

Nesse reconhecimento sucumbiram oitocentos soldados e officiaes do 3.<sup>o</sup> corpo do exercito, sendo alguns d'estes do estado-maior do general.

O prejuizo que teve o inimigo n'esse reconhecimento, não pôde ser calculado por ter elle brigado de dentro dos seus intrincheiramentos, que deixaram de ser tomados.

## II

O Dictador contrariado pelas successivas derrotas sofridas, ainda em 18 de Julho de 1868, mandou uma columna commandada pelo general Caballero, dar combate ás forças que guarneçiam o reducto do Andahy no Chaco.

Esse general à frente da columna de seu commando, naquelle dia, tendo avançado se approximou do reducto, mas, em lugar de dar combate ás forças que n'elle se achavam, emboscou-se e quando delle sahia um batalhão argentino para explorar os terrenos adjacentes, o general Caballero e os seus soldados cairam sobre elle em luta renhida e de cujas consequencias o batalhão argentino foi completamente derrotado e perdeu seu commandante coronel Martinez de Hós.

Depois do que o general Caballero com a força de seu commando, regressou glorioso e triumphante para os seus acampamentos.

Esse combate podia ter sido glorioso para as armas argentinas, se da parte de seu commandante Martinez de Hós, tivesse havido mais actividade, pratica e pericia.

## III

Na noite do dia 24 de Julho começaram os paraguayos que guarneçiam a fortaleza de Humaytá, a se passarem em canoas e chalanas para o Chaco, de modo

que, na manhã de 25 aquelle formidável baluarte da guerra estava completamente deserto e mudo.

Essa força inimiga commandada pelo coronel Francisco Martinez, era de quatro mil homens e conduzia para mais de mil mulheres e meninos e logo que chegou no Chaco se recolheu a um reducto construído dentro de uma espessa mata.

Assim constituída, estava ella collocada dentro de uma diminuta praça de guerra e sitiada, pela frente pelas tropas aliadas que ocupavam o terreno do Chaco, e pela direita e retaguarda pela imensa caudal do rio Paraguai, sobre a qual em evolução se achavam os navios encouraçados.

Nessas condições foi atacada e resistiu tenazmente, não obstante o vivissimo fogo de infantaria e artilharia dos aliados.

Esse combate continuou por seis dias, sendo que, as tropas aliadas brigaram dentro de matas e pantanos durante todo esse tempo, vindo finalmente, o coronel Francisco Martinez a se render, quando apenas lhe restavam tres officiaes superiores, sessenta e tantos subalternos e mil o duzentos soldados, e nenhum mantimento e munição bellica mais tinha, para continuar nesse combate. (1)

### Capítulo XXIII

I.—A FORTALEZA DE HUMAYTÁ. II.—O PREJUIZO DAS FORÇAS PARAGUAYAS E DE SEUS MATERIAES BELÍCOS.

#### I

A fortaleza de Hamaytá, era o mais imponente e

(1) Por esse facto, dizem que o Dictador indignado exerceu as maiores perseguições contra a família do coronel Martinez, que residia na cidade d'Assunção a ponto de ter mandado assassinhar sua mulher, que se achava grávida.

soberbo baluarte de guerra, que n'aquella epocha existia em toda America do Sul.

A sua posição topographica, a vastidão de seu quadrilatero e a consistencia de suas altas muralhas atestavam a invencibilidade de suas forças.

Quem quer que fosse, que a avistasse, logo depois que foi abandonada pelas tropas do Dictador, admiraria vendo a sua Igreja e alojamentos derrocados pelas balas da artilharia do exercito e da esquadra.

As suas baterias fluviaes e de terra, com cento e noventa e tres canhões de grosso calibre eram denominadas da forma seguinte :

Londres .....	com	16	canhões
Commandancia ..	"	5	"
Coimbra .....	"	3	"
Barbata .....	"	11	"
Taquary .....	"	6	"
Montranga .....	"	11	"
Humayta .....	"	2	"
Cadena .....	"	18	"
Carbona .....	"	12	"

Essas eram as baterias fluviaes, que enfrentaram os navios encouraçados em sua passagem a 19 de Fevereiro, fazendo fogo de balas rasas, bombas, granadas e metralhas e as de terra eram as seguintes :

Coneha com 14 canhões e uma linha de abatises com extenção de 1050 metros.

Ambora .....	com	10	canhões
Do Sul .....	"	30	"
Do Este .....	"	45	"
Do Umbú .....	"	11	"

Todas essas baterias tinham na frente linhas de abatises, boccas de lobo e estavam assentadas em altas muralhas de 3 à 5 metros ; sendo que, a de Londres era acasamatada e a que mais danno causou nos encouraçados porque ficava em posição fronteira ao rio, formando o cotovelo, onde tinha o Dictador amarrada a grossa corrente de ferro.

No principio da guerra, o Dictador tinha no seu recinto, o seu quartel-general e estado-maior e grandes

alojamentos para infantaria, artilharia, cavalaria e reileiros, assim como boas officinas, commissariados, armazens, igreja, hospitaes e cemiterio. (1)

Tudo quanto ella encerrava era phantastico e medonho ! porém, tudo resvalou e caiu pela impetuosidade dos bravos soldados aliados, que sobre suas ruinas deixaram assinalados os seus nomes, como os soldados de Marengo nas muralhas de Sebastopol.

## II

O Dictador atô entâo havia perdido nessa guerra, para mais de oitenta mil homens mortos em combates, de enfermidades e prisioneiros de guerra, assim como duzentas e setenta e uma boccas de fogo, oito navios de guerra, cincuenta e uma bandeiras de batalhões e regimentos, treze baterias fluctuantes, sete estativas de foguetes a congrêvo e incalculavel numero de materiaes bellicos ; no entretanto, ainda elle dispunha de um pé de exercito superior a trinta mil homens, para a continuação d'essa guerra tão funesta para o povo de sua nação, e com esse exercito se achava acampado em S. Fernando, Tibiquary, Novo Estabelecimento e outros pontos proximos à capital de sua república.

## Capítulo XXIV

I.—A RETIRADA DO GENERAL CONDE DE PORTO-ALEGRE.

II.—A PASSAGEM DA ESQUADRA NO NOVO ESTABELECIMENTO E A MARCHA DOS ALIADOS DE PARECUE PARA TIBIQUARY EM 11 E COMBATE DE 28 DE AGOSTO DE 1868.

## I

Em o primeiro do mez de Agosto de 1868, as tropas

(1) Essa igreja era de S. Carlos Borromeu, foi consagrada pelo Bispo d'Assumpção em 1 de Janeiro de 1861, com grandes apparatus de tropas.

aliadas estavam com a retaguarda desembaraçada, porque, Passo da Patria, Tujuly, Sauces, Curupaity, Rojas, Benites, Passo Pocú, Tujucú, Parecué S. Solano e Humaytá, já não viam o tremular da bandeira tricolor no meio da fumaça de seus canhões.

Todos jaziam silenciosos e mudos reduzidos a tristes cemiterios....

Naquelle epocha o general Conde de Porto Alegre, já havia se retirado da campanha para o Rio Grande do Sul, em consequencia de molestias n'ella adquirida; tambem o general D. Bartholomeu Mitre continuava na cidade de Buenos-Ayres, longe do borburinho e das fadigas da guerra.

Todas as tropas brazileiras exparsas por diversas localidades, tinham levantado acampamento e convergido para Parecué, onde se achavam retomperando para prosseguirem e entrarem em novas e prolongadas lutas.

Os paraguayos haviam abandonado o reducto do Arroyo Guaycurú e marchado para o Novo Estabelecimento, aonde se constituiram em forças superiores a quatro mil homens.

## II

O general Caxias, tendo de encetar as novas operações, convocou e reuniu em seu quartel-general de Parecué os seus generaes, assim como os aliados, e depois que demonstrou o seu plano de operações, o general Gely y Obes scientificou-lhe que havia recebido ordem do general D. Bartholomeu Mitre, para com a força de seu comando não seguir-o n'essas operações, em vista do estado revolucionario em que se achavam alguns estados de sua republica.

Em vista d'essa allegação, o general Caxias determinou que esse general argentino com a força de seu comando, assim como o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito brazileiro, commandado pelo general Alexandre Argollo Ferrão ficassem acampados na praça da fortaleza de Humaytá.

Uma divisão da esquadra em 15 de Agosto singran-

do as águas do rio, forçou as baterias dos reductos do Timbó e do Novo Estabelecimento soffrendo fortes descargas, e assim explorou as margens do rio, bombardeando-as e causando assombro as tropas paraguayas, pelo que, essas tropas abandonaram o Novo Estabelecimento e se retiraram para os intrincheiramentos do Tibiquary; assim, essa importante posição foi logo ocupada pelas tropas brasileiras, ficando portanto, desembargada a marcha dos aliados para proseguir nas operações.

Nessas condições no dia 11 de Agosto, o general Caxias com o grande exercito, que se achava acampado em Parecué, seguiu marcha em direcção do Arroyo Nhomibucú, onde chegou sem que tivesse encontrado força alguma inimiga.

As tropas aliadas passaram esse Arroyo sobre pontes e bateis que serviam de veículos de transportes; depois continuaram a marcha e chegaram a 24 no Arroyo Montoso, o qual contornaram e a 26 transpozeram o Passo Portilho sobre uma balsa assentada em tubos de borracha e dirigida pelo corpo do pontoneiros, e assim conseguiram chegar nas proximidades do ponto de Taquaras.

Desse ponto sahiram algumas partidas dos aliados, que atravessaram o Arroyo Jacaré, para reconhecerem as fortificações do Tibiquary.

Essas partidas, em suas jornadas encontraram-se com outras do inimigo sobre as quaes se atiraram em combates e conseguiram desbaratá-las com grandes prejuizos de vidas, fazendo também os aliados grande numero de prisioneiros. (1)

(1) Esses prisioneiros paraguayos informaram que há tres dias o Dictador havia retirado as suas tropas da fortificação do Tibiquary, mandando-as para Villeta, mas que, em S. Fernando havia grande numero de forças, e que a guarnição do Novo Estabelecimento tambem tinha-se retirado para Monte Lindo; acrescentaram mais que o Dictador havia abandonado o acampamento de S. Fernando, mandando anteriormente fuzilar os paraguayos, que presumia estarem envolvidos na revolução que contra elle se projectava.

Que o numero dos fuzilados era o de quatrocentos, con-

Estava, portanto, o general Caxias sciente do que se passava no exercito do Dictador, e d'esta forma prosseguia em sua marcha em demanda de Tibiquary, lugar este onde chegou na manhã do dia 28 de Agosto.

N'aquelle mesmo dia a columna da vanguarda tendo se approximado da fortificação de Tibiquary avançou em marcha accelerada soffrendo fogo de artilharia e infantaria e travou combate forte e reñido que durou pouco mais de meia hora e que foi ultimado com cargas de bayonetas que produziram na força paraguaya grande mortandade.

Os paraguayos que desse combate sobreviveram ficaram aprisionados, assim como o seu commandante major Rojas.

Na occasião em que lutavam as forças de terra, os navios encouraçados que se achavam no rio Tibiquary, bombardearam os acampamentos inimigos de S. Fernando, da margem direita da qual o Dictador tinha sahido devido a noticia que teve da approximação das tropas aliadas.

Em vista do resultado d'esse combate, a força paraguaya que ainda se conservava nos acampamentos de S. Fernando, tendo como certa a passagem dos aliados incendion-os e se retirou para Villéta.

## Capitulo XXV

I.—A PASSAGEM DAS TROPAS ALLIADAS PARA S. FERNANDO E UMA COMMUNICAÇÃO DO GENERAL GELY Y OBES AO GENERAL CAXIAS. II.—A MARCHA DAS TROPAS ALLIADAS DE S. FERNANDO PARA SURUBIHY, E O COMBATE DADO N'ESSE LUGAR EM 23 DE SETEMBRO DE 1868.

I

Então havia entrado o mez de Setembro e o governo com o Ministro Berges, Bedoya seu cunhado, Gonzalez, Bruguez, Gomez, Fernandez e outros muitos generaes e offi-

neral Caxias desejando apressar suas operações, logo depois do combate de Tibiquary, passou-se com suas tropas para os acampamentos do S. Fernando e n'ellos acampou; fazendo o seu quartel-general em Jacaré. (1)

N'esse acampamento, o general Caxias recebeu uma communicação do general Gely y Obes, na qual dizia, que seu governo havia-lhe ordenado para com a força do seu commando se encorporar ao exercito brasileiro n'essa marcha.

Em vista do que, o general Caxias lhe respondeu que embarcasse de Humaytá para Villa Franca.

## II

Em 10 do mez de Setembro o general Caxias levantou acampamento de S. Fernando e com as suas tropas seguiu em demanda de Villa Franca, onde chegou depois de alguns dias e a encontrou abandonada, em cujo porto tambem chegou uma divisão da esquadra, que n'ellos fundeu, assim como as tropas argentinas, que haviam embarcado em Humaytá no dia 17 daquelle mez.

N'essa villa, nenhuma demora teve o general Caxias e continuando a marcha chegou ao Arroyo Surubihy em 23 de Setembro.

Na margem direita d'esse Arroyo, se achava occulto d'entro de um capão de matto um força inimiga composta das tres armas.

Essa força tendo como certa à approximação das tropas aliadas, saiu do acampamento do Dictador, em

---

ciaes superiores e subalternos, assim como o Bispo D. Pa-  
lacios.

(1) D'esse ponto, foi que (como hem disse o Padre Cam-  
pos) elle acompanhado de seu luzido esquadrão e estado-maior,  
visitou o sitio acima do Passo do Tibiquary, e viu os cau-  
navares dos fuzilados do Dictador, e entre elles os do Vice-Presidente da Republica D. Sanchés, general Bruguez, Carreras, seu secretario Rodriguez e muitos outros officiaes, havendo  
junto d'elles uma cruz com a numeracão seguinte: 353 indicativa  
das victimas.

Villéta o apoiou-se na margem direita do Arroyo, no intuito de batel-as de surpresa.

Logo, porém, que a vanguarda brasileira se approximou da ponte apercebeu e assim preparou-se e em marcha acelerada passou a ponte e estendeu linha para a direita e contra a força inimiga rompeu fogo, que apesar de ser de pouca duração, foi no entretanto, de funestas consequencias para o inimigo, que foi desbaratado e perdeu trezentos e sessenta soldados, além de alguns prisioneiros.

As tropas brasileiras apenas tiveram trinta e seis soldados mortos e cento e trinta e seis feridos (2)

## Capítulo XXVI

I.—A MARCHA DOS ALLIADOS DE SURUBIHY PARA PALMAS  
 II.—O ACAMPAMENTO DO DICTADOR E AS SUAS POSIÇÕES FORTIFICADAS III.—O RECONHECIMENTO FEITO PELAS TROPAS BRAZILEIRAS NAS FORTIFICAÇÕES DE ANGUSTURA E PEQUECERY EM 1 DE OUTUBRO DE 1868.

I

Em Surubihy as tropas aliadas estiveram estacionadas alguns dias, depois do que levantaram acampamento e marcharam em demanda de Palmas, lugar esse onde chegaram e tornaram a acampar.

Palmas, é um bonito lugar, situado à margem esquerda do rio Paraguai, de terreno nivelado, com bom porto, onde ancoraram os encouraçados e outros muitos navios mercantes carregados de mantimentos.

O general Caxias n'esse acampamento, estudava seriamente as novas posições do Dictador, empregando

(2) Foi n'esse combate que os paraguayos aprisionaram o capitão Joaquim Gomes Pessoa comandante da 1.<sup>a</sup> companhia do 31.<sup>o</sup> batalhão de voluntários.

todos os seus esforços e conhecimentos práticos e científicos para d'ellas se assenhorear e tentar as novas operações.

Assim, elle cogitava e cogitava muito bem, porque essas novas operações dependiam de muita prudencia, pericia e prática, sem o que elle sacrificaria grande parte de seu exército.

## II

O Díctador então tinha o seu quartel general na direita do Arroyo Pequecery nas proximidades de Villéta e as suas tropas estavam distribuídas, por Santo Antonio, Itororó, Avahy, Lomas Valentinas, Pequecery e Angustura, pontos esses muito bem fortificados e em condições de resistirem toda e qualquer aggressão dos aliados.

No dia 1 de Outubro de 1868, o general Caxias, que mais ou menos havia adquirido alguns conhecimentos, acerca d'essas fortificações, mandou que se fizesse um reconhecimento, sobre Pequecery e Angustura e ao mesmo tempo ordenou que alguns encouraçados subissem o rio para reconhecerem as suas margens.

Em vista do que, dos acampamentos de Palmas saiu uma divisão de infantaria e cavalaria em direcção de Pequecery e Angustura e tendo chegado perto d'essas fortificações reconheceu os terrenos e conheceu que n'elles havia uma extensa trincheira com muitas peças de artilharia grossa, assim como precedidas d'uma imensa lagôa, que se estendia da direita para a esquerda d'ellas.

Tendo a frota brasileira feito esse reconhecimento se retirou para os acampamentos de Palmas.

Os navios encouraçados, também em virtude da ordem que receberam, subiram as águas do Rio Paraguai e fizeram esse reconhecimento em suas margens até Santo Antonio, onde verificaram que existiam tropas inimigas.

Em vista do reconhecimento feito em Pequecery e

Angustura, o general Caxias se achava privado de com as suas tropas avançar por esses pontos fortificados. Lutava, pois, com dificuldades extraordinárias para descobrir um outro caminho que facilitasse as suas operações.

O Dictador, porém, se considerava mais tranquillizado pela certeza que tinha das dificuldades em que elle se achava, além do que, o terreno do Grande Chaco, não lhe dava o menor cuidado por ter tido a lembrança de anteriormente tê-lo mandado estudar por uma commissão composta dos seus melhores officiaes, cujo parecer foi o de ser esse terreno impossível de ser transitado, em consequencia das grandes matas, lagôas e tremedas.<sup>(1)</sup>

Assim, pois, elle embalava-se na esperança de ainda poder tirar uma vingança às tropas aliadas, que tantos males haviam-lhe causado.

## Capítulo XXVII

I.—O GENERAL CAXIAS, SEUS PLANOS E TRABALHOS NO GRANDE CHACO. II.—A PASSAGEM DAS TROPAS BRAZILEIRAS PARA O CHACO, SUA MARCHA PARA A MARGEM FRONTEIRA A DESANTO ANTONIO, PASSAGEM PARA ESSE LUGAR E COMBATE DE ÍTORORÓ EM 6 DE DEZEMBRO DE 1868.

I

O general Caxias encarando o labyrintho de dificuldades em que se achava, não desanimou e nem descoroçoou, ao contrario, tinha sua attenção preocupada na natureza do perigo que observava e ameaçava as suas tropas, assim, depois de algum tempo de estudo sério e

(1) Dizem, que essa commissão acompanhou Mme. Linch, que, por sua vez convenceu o Dictador dessa impossibilidade.

reflectido, concebeu a resolução do magno problema, e para pol-o em pratica, chamou para o seu lado o general Argollo Ferrão, coronel Rufino Encas Gustavo Galvão (1) Maximiliano Sepulveda Ewerard, José Antonio Rodrigues, Eduardo de Moraes, Guilherme Carlos Lassanse e Emílio Carlos, oficiais científicos e conhecedores dos mais aperfeiçoados trabalhos de engenharia militar e com elles tendo estudado o terreno do Grande Chaco, comprehendido da margem fronteira ao acampamento de Palmas ao da margem opposta ao acampamento de Santo Antônio, terreno esse de tres leguas de extensão, concluiu por poder nivolar-o, abrir picadas, construir pontes para a passagem do grande exercito.

Em vista do que elle fez seguir para o Grande Chaco, o general Argollo com esses oficiais, acompanhados pelo corpo de pontoneiros e tres mil soldados de infantaria, para dar principio ao agigantado trabalho que muito havia de custar aos soldados brasileiros, sempre promptos e fortes para a demolição dos obstáculos, que encontravam n'essa jornada santa e glória que os conduzia à victoria.

Tendo essa força chegado no Chaco, deu começo ao trabalho, e pouco tempo depois havia derribado as grossas arvores, aberto no seio escuro da mata, a estrada e transformado os grossos rólos de madeira em estivas e pontes sobre os tremedais e lagos.

Havia, portanto, concluído a monumentosa obra nunca sonhada pelo Díctador, que se julgava garantido, firmado no parecer de sua comissão.

Então o general Caxias, deixou ficar no acampamento de Palmas uma divisão de infantaria e as tropas argentinas e com os 1.<sup>º</sup> 2.<sup>º</sup> e 3.<sup>º</sup> corpos do exercito embarcou e saltou no Grande Chaco e em seguida penetrou na estrada e com a velocidade de um raio transpor as pontes do tremedais e lagos e vitorioso chegou à margem fronteira a de Santo Antônio!

Então o Díctador que se achava em Santo Antônio, sorprehendido com esse grandioso accometimento in-

---

(1) Hoje general e Visconde de Maracaju.

dignou-se e dizem que incontinentemente mandou fuzilar os seus officiaes, que compuseram a commissão; cujo parecer o havia illudido! (2) e tendo como certa a passagem das tropas brazileiras, retirou-se d'esse lugar para a fortificação de Itororó, onde melhor acastellado podia resistir-las.

## II

Tendo o Dictador abandonado o acampamento de Santo Antonio, o general Caxias embarcou com suas tropas e atravessando o rio, n'elle desembarcou sem a menor dificuldade, assim tinha alcançado a posição que desejava para o prosseguimento d'essa campanha.

Estava, portanto, o inimigo de retaguarda tomada, n'essas condições sujeito a ser batido sem treguas.

Essas novas operações, porém, mudavam de face das que anteriormente haviam tido os soldados brasileiros, pois que, até então o inimigo audaz e fogoso sempre apparecia em campo raso para de peito descoverta medir suas armas, o que seria difícil mais fazer pelas successivas derrotas que havia sofrido, as quaes aconselhavam-no o retrahimento em suas fortificações, precedidas de fossos, rios, lagôas e outros elementos de que se achavam reforçadas.

O general Caxias, tendo desembarcado em Santo Antonio no dia 5 de Dezembro de 1868, não podia se demorar n'esse ponto e ao contrario, urgia que se pusesse atrás do inimigo, a batê-lo sem treguas, em vista da necessidade que tinha de em breve tempo se comunicar com as forças que haviam ficado em Palmas e para o que era preciso que batesse e vencesse o inimigo em Itororó, Avahy, Villéta, Pequécery, Angostura e Lomas Valentinas.

Com elle, se achavam para entrar n'essas lutas os

---

(2) No entretanto, assim tendo procedido, esqueceu-se de também fuzilar Mme. Linch, sua amazia.

generaes e officiaes seguintes:—Ozorio, Argollo, Andrade Neves, José Luiz Menna Barreto, Jacintho Machado Bittencourt, Gurjão, João Manoel Menna Barreto, Pinheiro Guimaraes, Fernando Machado, Salustiano dos Reis, Hermes da Fonseca, Soberiano Fonseca, Deodoro Fonseca, Camara, Pedra, Barros Falcão, José Auto, Alexandre de Barros, Floriano Peixoto, Lima e Silva, Gennuino Sampaio, Antonio Paranhos, Keller, Gabriel Guedes, Frias Villar, Francisco Lourenço, Faria Rocha, Tiburcio e muitos outros, cujos nomes são conhecidos e se recommendam à posteridade da patria.

No raiar d'aurora do dia 6 de Dezembro de 1868, o general Caxias se achava à frente de suas tropas e em marcha para Itororó.

Tendo chegado n'esse ponto inimigo, ordenou que o general Argollo, avangasse com o 1.<sup>º</sup> corpo de exercito sobre a ponte, o inimigo porém, que esperava esse ataque, na noite antecedente, em columna de seis mil homens das tres armas, veio e se collocou de outro lado do rio dentro de uma mata e assim o esperava.

Então o general Argollo avançou, levando na vanguarda o coronel Fernando Machado commandante de uma das divisões do seu corpo de exercito, e quando entrava na ponte, o inimigo rompeu cerrado fogo de artilharia e fuzilaria e d'essa forma empenharam-se em combate medonho e renhido.

Emquanto assim lutavam, o general Ozorio com o 3.<sup>º</sup> corpo de exercito marchava pelo flanco direito do inimigo, no intuito de contornalo e as outras divisões que formavam a columna de retaguarda permaneciam firmes tendo à frente o general Caxias que impávido assistia essa luta.

Depois d'algumas horas de fogo e quando pela terceira vez o general inimigo com suas tropas represava sobre à ponto as forças brasileiras e assim o combate lhe parecia revestido de todos os seus horrores, elle, que então se conservava immovel, puchou de sua gloriosa espada e heroicamente se atirou sobre a ponte.

Esse acto de bravura do velho general foi de tal forma, que as suas tropas ebrias de entusiasmo e loucas

de alegria, se atiraram sobre a nova *Arcóle* e levaram de vencida as phalanges paraguayas e se apoderaram de sua fortificação.

Esse combate durou seguramente tres horas, mas, tres horas de fogo, cargas de bayonetas e de uma luta terrível com a cavallaria inimiga.

As tropas paraguayas, n'elle perderam para mais de mil soldados e tiveram outros tantos feridos enquanto que os brasileiros perderam oitocentos e tantos a mil feridos. (3)

A columna do general Ozorio, que n'esse combate procurava cortar a retaguarda do inimigo, só chegou a Itororó meia hora depois de concluido, por ter andado quasi duas leguas de máos caminhos.

Haviam, portanto, as tropas brasileiras, com sua força herculea, com seu heroísmo descommunal, quebrado mais uma barreira de ferro e se apoderado de muitas boccas de fogo, armamentos, bandeiras e munições, e assim, aberta a porta da estrada gloriosa que as conduzia á victoria.

Ellas n'aquelle mesmo dia, não poderam seguir o inimigo, que de retirada e em desbandada buscava o acampamento de Avahy, por terem acabado o combate estafudos, e precisarein ser reorganizados.

## Capítulo XXVIII

I.—À MARCHA DAS TROPAS BRAZILEIRAS DE ITORORÓ PARA O AVAHY EM 7 DE DEZEMBRO DE 1868, A BATALHA DADA N'ESSE LUGAR EM 11 E COMBATE DE VILLETA EM 18, TUDO DO MESMO MEZ.

I

O general Caxias com as suas tropas, tendo descans-

---

(3) Entre os mortos o bravo coronel Fernando Machado, feridos os generais Argollo e Gurjão, os quaes em seus postos

cado em Itororó, no dia seguinte marchou em demanda do Arroyo Avahy, e acampou na tarde d'aquele dia no lugar denominado Ipané, d'onde nos dias subsequentes as avançadas de suas tropas entreteram com as do inimigo alguns tiroteios, sendo a maior d'elles no Ponto das Antas.

Durante aquelles dias a atmosphera se conservou carregada ameaçando fortes aguaceiros e na manhã do dia 11 ainda ella continuava pesada, como que ameaçando desabar sobre os exercitos.

As tropas paraguayas que esperavam ser atacadas, em numero superior a seis mil homens das tres armas, na manhã d'aquele dia se apresentaram preparadas no outro lado do rio.

Tendo o general Caxias a enfrentado e observado a attitude hostil que elles apresentavam, mandou collocar a artilharia em cima de uma pequena colina e contra elles abriu um forte bombardeio e depois do que mandou sobre elles avançar o 3.<sup>o</sup> corpo de exercito e a cavallaria.

O general Ozorio, à frente do 3.<sup>o</sup> corpo de exercito avançou sobre uma bateria de 18 canhões, ao mesmo tempo a cavallaria commandada pelo brigadeiro Andrade Neves, partiu como um raio para contornar e tomar a retaguarda e o flanco do inimigo.

Havia, portanto, começado a batalha e o general Caxias que, com o seu olhar profundo observava a grande luta, sentiu-se dominado pelo fogo do patriotismo e à frente do 2.<sup>o</sup> corpo de exercito n'ella se atirou, deixando ficar o 1.<sup>o</sup> corpo, de protecção, na retaguarda.

Não obstante, todo esse movimento de tropas, os paraguayos continuavam a resistir, fazendo fogo de fuzilaria e artilharia, cujas metralhas e bombas acompanhadas de foguetes a congrêve, faziam grande mortandade e somente depois dalguns horas foi quo recuaram, ate embalço da planice onde foram completamente des-

---

de honra pelejnavam como bravos, sendo que, Gurjão ao arremegar-se, sobre as tropas inimigas, voltara-se para os seus commandados e disse: *Vejam como morre um general Brasileiro!*

trogados pela intrepida cavallaria, que tendo tomado a retaguarda e os flancos fez-lhes horrorosa carniticina.

Nessa batalha os paraguayos tiveram tres mil soldados mortos e deixaram em poder das tropas brazileiras mil e quinhentos prisioneiros, dezoito canhões, onze bandeiras de batalhões e regimentos e grande quantidade de artigos bellicos.

As tropas brazileiras tiveram setecentos e setenta e tres soldados mortos, inclusive officiaes, assim como grande numero de feridos. (1)

Assim derrotada a columna inimiga, confiada pelo Dictador ao seu general Caballóro, o general Caxias apressou-se em arregimentar os seus corpos de exercito, cujos batalhões necessitavam ser reorganizados, pelo que foram alguns d'elles dissolvidos passando os seus pessoeas a prehencherem os claros dos outros. Assim, pois, em quatro dias elle havia concluido esse grande trabalho. (2)

N'estas condições seguiu com as suas tropas em de-

(1) Nesse numero o tenente coronel, Francisco de Lima e Silva e no de feridos o general Ozorio, quem no renhido da batalha recebeu no rosto um ferimento do fuzil inimigo, mas que não obstante continuou na luta até o fim d'essa batalha.

(2) A batalha do Avahy, symbolisa um d'esses feitos d'armas, que causa entusiasmo e provoca admiração mesmo, nos corações d'aquelleos que, com a scienzia philosophica tem procurado combater o sistema da guerra, procurando substituir pelo do arbitramento universal.

Assim, é, que venios Victor Hugo, o colosso scientifico do seculo, com o sol do pensamento a iluminar o mundo e o substituindo pela união e confraternização dos povos, mas, sem poder resistir o entusiasmo que lhe borbulhava no coração, provocado pela bravura do soldado Francez na monumentosa batalha do Waterloo ! Batalha, que elle descreveu com o amor patriotico do homem que delira, quando remontando-se aos feitos gloriosos de sua nação, procura collocal-a na vanguarda das do mundo.

Não obstante terem os soldados Francezes perdido aquella grande batalha, elle não querendo, que de tudo desapparecesse, a sua gloria e conseguintemente a de sua nação, concluiu a sua luminosa epopeia dizendo:—Quem cenceu o Waterloo não foi Wellington recuando, nem Blucher avançando e nem Napoleão derrotando:—Quem venceu foi Cambrone com seus soldados, que ao cahir da noite, em frente ás baterias do Monte de S. João, intimado para render-se respondeu ao inimigo M... desapare-

manda de Villéta, onde chegou no dia 18 d'aquele mês e surpreendeu a guarnição inimiga, que n'ella se achava, dando um forte combate, do qual ella não podendo resistir recuou completamente derrotada deixando no campo muitos soldados mortos e no poder dos brasileiros cento e tantos prisioneiros.

Nesse combate, o prejuízo que tiveram os brasileiros foi diminuto.

O Dictador então se achava nas fortificações de Lomas Valentinas com a maior parte do seu exercito e as demais forças estavam guarneecendo os intrincheiramentos de Pequécery, Angustura e outros pontos.

Assim, pois, constituído, elle estava preparado para receber e resistir os ataques das tropas brasileiras que avançavam.

## Capítulo XXIX

I.—O GENERAL CAXIAS EM VILLETA, SUA MARCHA PARA O POTHIERO MARMORÉ E PEQUECERY E O RECONHECIMENTO FEITO SOBRE AS FORTIFICAÇÕES DE LOMAS VALENTINAS. II.—O COMBATE DE LOMAS VALEN-  
TINAS DE 27 DE DEZEMBRO DE 1868.

### I

Acampado em Villéta o general Caxias, não obstante os grandes aguaceiros que caíam desde o dia da batalha do Avahy, tomou todas as providencias, de mo-

*rendo em seguida com os seus braços companheiros carridos pelas metralhas dos canhões.*

E' que sendo Victor Hugo o apostolo divino da ciência, o mestre dos sabios e o paladino mais esforçado e sublime das liberdades dos povos, era também um homem, e um homem muitas vezes sedobra, se submette e até se rende, quando como árbitro, se vê forçado a julgar as questões da honra da nação a que pertence. Foi justamente o que lhe sucedeu, quando ardendo seu coração nas chamas do fogo do patriotismo, escreveu a legendaria batalha de Waterloo.

do que estava prompto para proseguir em suas operações, e d'esta forma dividiu as suas forças e ás duas horas da madrugada, à frente d'ellas continuou a marcha e ao approximar-se de Lomas Valentinas, mandou uma divisão de cavallaria bater o inimigo no Potrero Marmoré no intuito de tomar a retaguarda das tropas de Lomas Valentinas e cortar a sua comunicação com as demais que ocupavam outros pontos, assim como uma outra divisão de infantaria e cavallaria para bater as tropas que guarneciam as linhas fortificadas de Pequecery.

Essa divisão, comandada pelo general João Manoel de Menna Barreto, tendo seguido entrou pelo flanco direito da linha de Pepuecery e de surpresa deu um forte combate á força paraguaya, que inopinadamente aggredida de flanco não pôde resistir-a, e d'essa forma foi derrotada e perdeu seiscentos e tantos soldados mortos, duzentos prisioneiros, trinta e quatro canhões, bandeiras e materiaes bellicos.

Quando esse general conquistava tão esplendido triunho, o general Caxias, por sua vez fazia um forte reconhecimento sobre as trincheiras de Lomas Valentinas, nas quacs enjaulado se achava o Dictador com o grosso de seu exercito e em grande movimento.

Esse reconhecimento foi extraordinario e apesar do grande fogo de artilharia que sofriam os soldados brasileiros conseguiram se apoderar da primeira linha de trincheiras e n'ella se conservaram firmes e em constantes tiroteios.

Na occasião em que tudo isso se dava, o general Caxias recebeu comunicação de haver a divisão de cavallaria entrado no Potrero Marmoré o batido o inimigo que n'elle se achava e tomado grande porção de gado vaccum e generos bellicos.

Assim, pois, no dia 21 de Dezembro estava o Dictador completamente sitiado, dentro de Lomas Valentinas e como tal sem recurso algum que podesse facilitar a sua fuga, n'estas condições, elle que tudo observava, deu pressa em remover grande parte de sua artilharia para o lado de detraz do acampamento de Lomas, como que certo de a todo momento ser atacado por todos os flancos,

ello que com tanta habilidade havia escapado e fugido de Humaytá, foi fatalmente agrilhoar-se em Lomas Valentinas e n'estas condições estava para morrer na luta ou fazer a deposição de sua espada.

Era portanto terrível e crítica essa sua desesperadora posição!

N'aquelle dia as tropas argentinas e orientaes, assim como a brigada brazileira commandada pelo coronel Antonio da Silva Paranhos e que haviam ficados em Palmas, levantaram seus acampamentos e seguiram para Lomas Valentinas, passando pelas linhas conquistadas de Pequecery.

Com essas forças também seguiu o regimento de artilharia Mallet.

Continuavam, portanto, as tropas aliadas na posição conquistada em frente a Lomas, sofrendo dia e noite o fogo de artilharia e infantaria e como tal tendo grandes prejuizos.

Na manhã do dia 25, toda a artilharia brazileira no cimo da colina fronteira à fortificação inimiga, contra ella rompou um fortíssimo bombardeio, depois do qual avançaram duas baterias acompanhadas de batalhões de infantaria, e tendo-se collocado em frente à uma mata no flanco esquerdo, fizeram fogo sobre uma pequena força paraguaya que n'ella se achava e mataram duzentos e tantos soldados, assim como conseguiram fazer alguns prisioneiros.

O Dictador nas emergencias em que se achava apresentou-se em forma de parlamentario em cima da ladeira de Lomas Valentinas, para onde seguiu um emissario do general Marquez de Caxias; então da conferencia que houve não se sabe o que se passou entre o Dictador e esse emissario, ficando tudo envolvido nas dobras d'un mysterio! O que é certo, porém, é que no alvorecer do dia 27 d'aquelle mez tendo as tropas aliadas atacado por todos os flancos as trincheiras de Lomas, tomaram-nas à cargas de bayonetas, depois de horrorosa mortandade feita nas tropas paraguayas.

Não obstante a actividade e o interesse que havia da parte dos soldados brazileiros para aprisionarem o Dicta-

dor, este conseguiu *milagrosamente* evadir-se, por ter encontrado aberta a estrada do Potrero Marmoré para o Cerro Leão !!

N'esse combate os aliados se apossaram de vinte e quatro canhões, muita munição bellica e as carretas que conduziam a bagagem do Dictador, mas quaes foram encontradas roupas e apparelhos de seu uso, e tambem parte de seu archivo. (1)

O interior das trincheiras de Lomas Valentinas e campos adjacentes, representavam um quadro tristíssimo e horroroso, em consequencia dos milhares de corpos, que n'elles jaziam em estado de putrefacção.

N'esses combates, a contar de 6 a 27 de Dezembro de 1868, sucumbiram sete mil oitocentes e dezeseis soldados brasileiros e oito mil paraguayos : sendo que, estes deixaram em poder dos aliados todas as suas posições fortificadas com oitenta e oito bocas de fogo e todos os materiaes bellicos que n'ellas existiam, assim como onze bandeiras de batalhões e regimentos, seis mil soldados feridos e trez mil e duzentos prisioneiros de guerra.

### Capítulo XXX

- I.—A RENDIÇÃO DAS FORÇAS PARAGUAYAS DE ANGUSTURA EM 30 DE DEZEMBRO DE 1868. II.—A MARCHA DAS TROPAS ALLIADAS DE LOMAS VALENTINAS PARA A CIDADE D'ASSUMPÇÃO EM 3 DE JANEIRO DE 1869, E A SUA ENTRADA N'AQUELA CIDADE EM 5 D'AQUELA MEZ. III.—O GENERAL CAXIAS, MANDA UMA EXPEDIÇÃO À MATTO GROSSO E DEPOIS RETIRA-SE PARA O BRAZIL.

I

No dia 28 de Dezembro de 1868 os generaes alia-

(1) N'esse archivo foi encontrado uma lista de nomes dos soldados brasileiros que n'essa guerra foram aprisionados, e

dos dirigiram uma nota de intimação ao commandante das forças paraguayas de Angustura, para que se entregasse depondo as suas armas.

O commandante d'essas forças era o coronel Thompson. (1) que, apesar de estar perto ou mesmo no theatro dos acontecimentos, todavia, ignorava a completa derrota do Dictador em Lomas Valentinas, onde supunha que ainda se achava, e por isso não se resolveu, logo capitular; pelo que, na manhã do dia 29, os aliados avançaram sobre Angustura e se collocaram em posição para o combate.

O coronel Thompson, amedrontado por esse grande apparato bellico, e tendo como certo ser atacado, apresentou-se em enviar um parlamentario aos generaes aliados, pedindo para averiguar se o Dictador estava ou não em Lomas Valentinas.

Os aliados atendendo esse seu pedido, consentiram que seu mensageiro fosse aos acampamentos de Lomas; e assim tendo elle lá chegado e examinado os destroços do Dictador, regressou para os intrincheiramentos de Angustura, levando a notícia de sua derrota.

Então, os aliados se conservavam firmes em frente aquella fortificação, quando na manhã do dia 30, d'ella saiu um outro parlamentario, seguido de grande comitiva e dirigiu-se aos generaes aliados, aos quaes declarou que Tompson havia-se resolvido a capitular com todas as suas tropas, mas que necessitava de algumas horas para fazer essa capitulação.

Esperavam, pois, os aliados por esse grande acontecimento, quando as onze horas d'aquelle dia, Thompson acompanhado de seus soldados saiu dos intrincheiramentos de Angustura e d'esta forma se entregou aos aliados com todas as formalidades da guerra.

---

que de ordem do perverso Dictador foram fuzilados em 12 de Outubro de 1867, no entretanto, que puderam escapar de sua ferocidade o major Cunha Matos e capitão Joaquim Gomes Pessoa, que n'esse combate cahiram em poder dos soldados aliados, não se sabe também porque milagre.

(1) O celebre Inglez naturalizado paraguayo, e autor da obra de que se traiou no prologo.

Essa força por elle commandada era de dous mil homens.

Na fortificação de Angustura foram encontradas dezeseis boccas de fogos e muitos materiaes bellicos.

Com essa capitulação e com as conquistas de tantos baluartes de guerra estavam as tropas aliadas victoriosas.

Mas, o Dictador que foragido havia escapado pelo Pótrero Marmoré em demanda do Corro Leão, levava ainda tres mil e tantos homens para ajuntal-os ás outras tropas que ainda lhe restavam e occupavam á parte central do Paraguay: a guerra, portanto, se prolongava.

Depois d'esses feitos, no dia 1 de Janeiro de 1869, uma divisão da esquadra chegou ao porto da cidade de Assumpção e em seguida deu desembarque a brigada de infantaria do commando do brigadeiro Hermes Ernesto da Fonseca.

Essa brigada encontrou a cidade de Assumpção, completamente abandonada, por ter o Dictador dous dias antes n'ella chegado e retirado toda sua população, allegando a derrota que havia sofrido em Lomas Valentinas e proclamando por onde passava que corressem e escapassem á barbara sanha dos brasileiros.

As tropas aliadas, logo depois da capitulação de Angustura, ultimo reducto fortificado de Lomas Valentinas, se prepararam e na manhã do dia 3 de Janeiro de 1869, seguiram para a cidade de Assumpção.

N'essa marcha essas tropas encontraram-se com uma enorme multidão de homens velhos, mulheres e crianças semi-núas e estafados pelas fadigas da marcha e da fome.

Essa multidão, foi de ordem do general em chefe devidamente socorrida.

Na manhã do dia 5 d'aquelle inez essas tropas entraram na cidade de Assumpção, por cujas ruas desfilaram em marcha triumphal ao som do hymno e das salvas de artilharia de mar e terra.

O grande exercito aliado aquartelado n'aquelle cidade e acampado em seus suburbios descansava das fadigas de quatro annos de grandes lutas, para com mais algum tempo continuar n'essa guerra, porque o

Dictador então se achava no interior da república reorganisando o seu destroçado exercito, que ainda montava em dez mil e tantos homens, os quaes guarneциam Taquaral, Pirajú, Caacupé, Perebebulhy Barreiro Grande, Caraguatéhy, S. Estanislão e S. Joaquim.

No dia 14 de Janeiro de 1869 o general Caxias, fez seguir uma expedição para Matto-Grosso com o fim de comunicar ao Presidente d'aquelle então província, que os exercitos aliados haviam derrotado e desacastellado o Dictador de suas fortificações de Lomas Valentinas, e entrado vitoriosos em Assumpção, capital da república.

O general Caxias, que n'aquelle tempo contava mais de sessenta annos de idade, tendo passado mais de douz annos na campanha, enfrentando com tino, calma, valor e pericia, as hostes inimigas, sahindo sempre vitorioso em todas as batalhas e combates, sentiu-se aggravado em sua saúde, do modo a não poder mas n'ella continuar; passou o commando do exercito ao general Guilherme Xavier de Souza, e no dia 19 de Janeiro embarcou no vapor *Guaporé*, com destino a cidade de Montevideó, onde chegou e aguardou a licença que solicitou do governo imperial para regressar à patria, licença que obteve, peio que embarcou d'aquelle cidade em 9 de Fevereiro, para o Rio de Janeiro. (2)

### Capítulo XXXI

I.—A CIDADE DE ASSUMPÇÃO. II.—A EXPEDIÇÃO DE S. PEDRO E FALLECIMENTO DE OFFICIAES BRAZILEIROS. III.—A CHEGADA DO GENERAL CONDE D'EY EM ASSUMPÇÃO E AS SITUAÇÕES DAS TROPAS BRAZILEIRAS E PARAUAYAS.

#### I

A cidade de Assumpção, capital da Repùblica do

---

(2) Da cidade de Montevideó, enviou elle ao exercito sua ordem do dia, na qual despedia-se allegando essas occurrencias.

Paraguay, n'aquelle epocha era de bom tamanho, situada em terreno alto, na margem esquerda do rio, com boa porto e de commodidade para crescido numero de navios.

Antes d'essa guerra, era muito commercial e calculava-se que tinha uma população superior a trinta mil almas.

Tinha um optimo arsenal de marinha e guerra, em o qual, com a fiscalisacão do Dictador, se fabricavam muitos armamentos inclusive peças de artilharia, que foram montadas em Humaytá e outras muitas de suas fortificações.

Suas ruas são largas, extensas e de bons predios, entre os quaes se destacavam elegantes edificios publicos, como bem : o palacio novo do Dictador, que era construido de pedras, de bonita architectura e vastissimo ; (1) assim como o que servia de sua residencia, que não sendo de apparencia elegante, tinha no entretanto a commodidade necessaria.

Além d'esses edificios, tinha tres quartéis, com boas praças d'armas e optimos alojamentos, sobressaindo o de S. Francisco, pela sua construcção e grande tamanho.

Tinha duas Igrejas boas e bonitas, principalmente a que servia de Cathedral, que era bem construida, decorada e situada na parte mais baixa, que enfrentava a uma rua larga e de bons predios, bem como uma vasta praça de mercado circulada de casas commerciaes.

Tambem já possuia uma estrada de ferro, que partia do seu recinto e terminava em Paraguary, que d'ella distancia-se noventa e seis kilometros, com uma estação espacosa e de commodidade necessaria para passageiros e veiculos.

Seus arrabaldes são bonitos e amenos com boas casas e sitios de excellentes fructos, entre elles laranjas, limas, melões, melancias, uvens, figos, etc.

A duas leguas, está situada a Villa de Luque, em

---

(1) Esse palacio, n'aquelle epocha ainda não estava com o interior todo preparado.

terreno um tanto elevado, com sofrível apparencia e estação de ferro-via.

N'essa villa, o Dictador esteve algum tempo com suas tropas e d'ella saiu, quando soube da approximação das tropas aliadas, que marchavam em demanda de Assumpção, indo acampar em Taquaral e na Villa de Piraju, de onde, depois saiu para a fortificação de Caacupé, em consequencia das investidas da cavallaria brasileira, que d'ellas se approximava.

Essas villas, são situadas à margem da estrada de ferro, sendo que a de Piraju ficava a dezesseis leguas de Assumpção, e depois foi ocupada por forças brasileiras.

Em todas essas localidades, existiam grande numero de familias pobres, simi-nuas por terem n'essa guerra perdido os seus chefes e haveres.

O espectáculo que essa desgraçada gente representava era doloroso e tristíssimo !!

## II

O general Guilherme Xavier de Souza, tendo scien-  
cia de que na Villa do S. Pedro, se achava uma força ini-  
miga, para ella expedicionou uma brigada das tres ar-  
mas no intuito de batel-a.

Tendo essa brigada chegado n'aquelle villa e en-  
contrado a força paraguaya, deu um combate e a derro-  
tou fazendo grande numero de prisioneiros.

N'essa villa foi encontrado grande numero de fa-  
milias, as quaes foram conduzidas para a cidade de As-  
sumpção, donde foram bem acondicionadas e tratadas. (2)

(2) As fronteiras do Alto Paraná durante todo o tempo d'essa guerra, foram guarnecidas pelas forças de commando do bri-  
gadeiro Portenho.

Essas forças incumbidas como se achavam d'esse grande tra-  
balho e estendidas em cordão por toda a extensa fronteira,  
prestaram relevantes serviços, já batendo as partidas do ini-  
migo que procurava invadir os territórios Brasileiro e Ar-

Em Assumpção, quotidianamente chegavam do interior da Republica, centenas de homens velhos, mulheres e crianças, que do ordem do Dictador haviam abandonado, dias antes da entrada das tropas aliadas, os seus lares e comunidades.

Também ahi, succumbiram de diversas enfermidades muitos officiaes brasileiros e entre elles o coronel Antonio da Silva Paranhos e o general Andrade Neves, Barão de Triumpho, militar esse que era o orgulho da cavallaria rio-grandense, os quaes prestaram a patria relevantes serviços, combatendo n'essa guerra o inimigo, nos pampas e matagaes d'aquellea republica.

Assim, pois, continuavam as tropas aliadas acampadas na cidade de Assumpção, Luque, Taquaral, e Pirajú, aguardando a chegada do general Conde d'Eu, que tinha de assumir o commando do exercito, para então ter começo as novas operações no territorio da republica.

Durante esse tempo, o Dictador trabalhava com todas as suas forças reorganizando suas tropas, que se achavam reduzidas, cançadas e guarnecedo os pontos fortificados de Caacupó, Pirebebuy, Barreiro Grande e Caraguatay.

Elle, então estava com o seu estado-maior e familia acampado em Caacupé, pequena povoação situada no balanco da Cordilheira das Escuras, ponto esse importantissimo e que dominava os acampamentos dos aliados em Taquaral, Pirajú e outras localidades.

## III

Era esse o estado em que se achavam os belligeran-

---

gentino para arrebanhar gado *vaccum* e cavallar e já garantido por essa forma a vida dos seushabitantes, ameaçada pela barbaria paraguaya.

Nesse immenso trabalho o brigadeiro Portenho se revelou com intelecto coragem e abnegação soffrendo com as tropas de

tes, quando do Brazil chegou na cidade de Assumpção o general Conde d'Eu.

Desde então, esse general principiou a revistar todas as tropas estacionadas nas diferentes localidades, assim como, a estudar todas as posições em que se achavam as do Díctador.

Nesse immenso trabalho levou elle algum tempo para se mover com o exercito; visto como, para o encetamento da nova campanha dependia que obrasse com muito tino e pericia, pois, que não seria com facilidade e a olhos nus que encontraria as tropas paraguayas como a principio se dava; não, elle tinha que vencer grandes dificuldades para descobril-as, e para que obtivesse esse resultado, era mister que fizesse marchas forgadas por invios caminhos e vencesse as altas barreiras que se deviam por frente.

Era, pois, a terrível e calamitosa guerra de recursos, que elle tinha que enfrentar, a qual immensos sacrifícios havia de custar aos soldados brasileiros, já tão fatigados de tantas lutas e de tantos sofrimentos.

Em vista desses impecilhos, as tropas brasileiras, não podiam mais ver se reproduzirem em campo raso o brilho das espadas, das bayonetas e das lângas, que tantas vezes se cruzaram nas batalhas de 24 de Maio, 11 de Dezembro e outros combates, que anteriormente haviam-se dado, e sim, tinham que presenciar o inimigo enjaulado, enraivecido e transformado em fera, resistindo de dentro dos seus antros fortificados, o horroroso espectro da fome a enraquecer-as, matando ás centenas de seus soldados!

Era, pois, essa a posição em que se achava o general Conde d'Eu, que observava todos esses horrores e mesmo tinha como certo as privações que nessas novas lutas haviam de passar as suas tropas; mas, elle nada tinha a fazer senão avançar sobre as tropas paraguayas, que defendidas pela natureza montanhosa do solo e ar-

seu cozinando todas as agonias da campanha sem que se tivesse afastado do cumprimento dos seus deveres.

Tendo sido mais que ardua e espinhosa, d'ella se saiu contente de glórias.

tilharia de suas fortificações, estavam promptas para resistirem os seus ataques.

Durante o tempo que estiveram os aliados paraly-sados em Assumpção e outros lugares adjacentes, deram-se varias sortidas brazileiras em explorações dos acampamentos inimigos e nellas a cavallaria conseguiu por varias vezes bater as partidas inimigas e apprisio-nar muitos soldados, os quaes tendo sido entregues ao governo provisorio da republica formaram novos bata-lhões desse governo.

### Capítulo XXXII

#### I — A MARCHA DO GENERAL CONDE D'EU, DA CIDADE DE ASSUMPÇÃO PARA AS ESCURRAS E O COMBATE DE SAPUCAHY E CAACUPÉ.

##### I

O general Conde d'Eu, tendo tomado conhecimen-to de todas as posições inimigas e estando preparado com o seu exercito para encetar a nova campanha, marchou da cidade de Assumpção em demanda da Cordilheira das Escurras, deixando ficar n'aquelle cidade uma divisão composta da infantaria e artilharia, e coman-dada pelo brigadeiro Jeronymo Salustiano dos Reis.

Nessa marcha, elle passou pelas vilas de Luque, Taquaral e Pirajú, deixando n'essa ultima algumas forças sob o comando do major Pereira Junior.

Tendo elle entrado pelo flanco direito do inimigo e subido a grande Cordilheira, encontrou-se com as avan-gadas do Dictador, as quaes o tendo avistado romperam em Sapucahy; fogo de mosquetaria, mas, não poderam resistir a impetuosidade dos soldados brazileiros, pelo que, recuaram e concentraram-se nos intrincheiramentos de Caacupé.

Nesse trincheiramento tinha o Dictador algumas peças de artilharia e uma guarnição de infantaria de

pouco mais de mil homens e logo que as tropas brasileiras d'elles se approximaram carregaram e estabeleceram com a força inimiga um forte e renhido combate, que durou algum tempo e de cujas consequências conseguiram desbaratal-a e se apoderarem dossa sua importante posição.

O Dictador que n'ella se achava, logo que ouviu as primeiras descargas de suas avançadas se retirou em demanda de Barreiro Grande, para onde também seguiram os soldados paraguayos, que poderam escapar desse combate.

As suas tropas perderam cento e tantos soldados mortos e deixaram em poder dos brasileiros muitos feridos e prisioneiros, assim como, uma parte das carretas, que conduziam a bagagem do Dictador e nas quais foram encontrados apparelhos de ouro e prata e roupa do seu uso.

Nelle também os brasileiros tiveram uma centena de soldados mortos e muitos feridos.

Nesse ponto o Dictador tinha uma officina bem construída e montada, na qual fabricava todos os gêneros de artigos bellicos.

Tendo o general Conde d'Eu, em poucas horas do combate, tomado essa importante posição, se considerou satisfeito pelo triunpho alcançado por ser ella a chave, que trancava a porta de entrada das fortificações de Perebebuy e Barreiro Grande, fortificações estas, que elle em seguida tinha de atacar.

### CAPÍTULO XXXIII

I.—A RETIRADA DAS TROPAS ARGENTINAS PARA A CIDADE DE ASSUMPÇÃO. II.—A MARCHA DAS BRAZILEIRAS DE CAACUPÉ PARA PEREBEBUY, EM 12 DE AGOSTO DE 1869.

I

Depois do combate de Caacupé, as tropas argentinas

que então ainda acompanhavam o exercito brasileiro, foram despensadas de continuar n'essa campanha. Assim regressaram d'aquelle ponto para a cidade de Assumpção, onde chegaram e constituíram seus acampamentos.

Em seguida a esse combate o general Conde d'Eu, e a frente de suas tropas, marchou de Caacupé em demanda de Perebebuy, no intuito de atacar as tropas inimigas que guarneçiam essa fortificação.

Perebebuy, collocada como se achava, oferecia grandes desvantagens ás tropas brasileiras para atacal-a, em consequencia das serras que a circulavam ; no entanto, também era desvantajosa para as forças paraguayas, pela circumstância de ser collocada no fundo de uma bacia, formada pelas mesmas serras.

Essa posição não toma o general amestrado e que conhece as táticas da guerra ; de preferencia procura sempre terrenos elevados, porém, desembarcados, de modo que possa ver ao longe o inimigo que se approxima, suas manobras, para assim poder recebê-lo, resistil-o e desviar-se facilmente no caso d'uma derrota.

E' que o Dictador, desnorteado como se achava, já nada mais sabia com relação a arte da guerra e assim, tendo collocado suas tropas dentro da bacia de Perebebuy, entendeu ter descoberto o melhor meio para a sua salvação, esquecendo-se de quo, para soldados aguerridos e vitoriosos, não ha barreira por mais forte que seja, que possa resistil-os em seus impulsos.

Não obstante tudo isso, essa fortificação era de grande consistencia, devido aos seus intrincheiramentos, que se estendiam por toda a aba da serra que era ingreme e como tal de pessima e penosa subida ; além do que, esses intrincheiramentos eram guarnecidos de peças de artilharia, cujas balas e metralhas alcançavam a vastidão do terreno, que tinham por frente.

A força inimiga que a guarnecia era de douz mil e tantos soldados, porém, douz mil e tantos soldados, que o Dictador com a sua ferocidade, havia-os transformado em feras e d'essa forma elles estavam resigna-

dos a luctarem, matar e morrer ; mas nunca a deporem suas armas e bandeiras.

## II

No dia 12 de Agosto de 1869, as tropas brazileiras, tendo vencido em sua marcha a distancia que as separava de Caacupé, chegaram á Perebebuy, sendo recebidas pelas balas dos seus canhões, que fumegavam sem cessar, despejando grossa chuva de metralhas.

N'estas condições as tropas bruzileiras entraram na luta e vertiginosamente avançaram sobre os seus intrincheiramentos, que despejavam balas e metralhas por todos os cantos e em poucas horas do um combate reñido, conseguiram assaltar os intrincheiramentos. Mas ainda assim, continuou esse combate á arma branca, no fundo da serra, onde havia uma multidão enorme, de homens velhos, mulheres e crianças, sem que os soldados paraguayos attendessesem e poupasssem de morrerem traspassados pelas balas, espadas e bayonetas !

Somente depois de ter ficado aquele pequeno e fundo pedaço de terra ensopado de sangue e com mais de douz mil mortos, foi que os soldados bruzileiros conseguiram pôr termo a esse horroroso combate, aprisionando todos os soldados inimigos que d'ele sobreviverain.

Pelo muito que n'esse combate se deu contra as tropas bruzileiras, era para terem perdido igual numero de mortos ; no entretanto, o seu prejuizo foi de pouco mais de mil homens inclusive officiaes.

Tendo as tropas bruzileiras, obtido tão brillante victoria ; passaram, no entretanto, pelo dissabor de enfunerarem suas armas em homenagem aos cadáveres dos bravos que n'elle succumbiram, sendo um d'elles do general João Manoel de Menna Barreto, que no renhido da accão e á frente da força de seu comando, cahio fulminado por uma metralha do canhão inimigo.

Esse invicto general, que desde o começo da guerra havia adquirido tantos louros para a sua fronte, sempre respeitado pelas balas de innumerias batalhas e com-

bates, fatalmente tombou no perigoso *Perebebuy*; (1) mas, deixando no peito de cada soldado a saudade, e no coração da pátria um nome admirável e brilhante, e que jamais poderá ser apagado.

### Capítulo XXXIV

I.—A MARCHA DO GENERAL CONDE D'EU DE PEREBEBUY PARA BARREIRO GRANDE E O COMBATE DADO N'ESSE LUGAR EM 16 DE AGOSTO DE 1869. II.—A MARCHA DAS TROPAS BRAZILEIRAS DE BARREIRO GRANDE PARA CARAGUATAHY, S. ESTANISLÁO E EXPEDIÇÕES DE VILLA RICA E S. JOAQUIM. III.—O EXÉRCITO NA VILLA DO ROSARIO.

#### I

De Perebebuy o general Conde d'Eu, com as suas tropas seguiu marcha para Barreiro Grande, passando por caminhos cheios de impecilhos; nos quaes, as carretas que conduziam os materiaes bellicos não poderam facilmente transitar.

O Dictador, então se achava em Barreiro Grande com as tropas de seu commando, e decidido a dar em campo raso um combate.

Pela ultima vez, elle queria observar o extermínio de suas tropas e leval-o como lembrança dessa guerra sanguinolenta e fatal, que sem fundamento algum procurou, para o aniquilamento do povo de sua nação.

O seu exército, então, se achava reduzido as peores condições, apenas, quando muito, ainda lhe restava uns

---

(1) Assim qualificava o general Conde d'Eu esse combate, todas as vezes que o elle se referia.

sete mil soldados, em os quaes, já não podia depositar confiança alguma, de modo que, delles podesse, ao menos receber a sua salvação !

Assim, pois, elle se conservava com quatro mil homens em Barreiro Grande e o resto divididos pelas trincheiras de Caraguatahy, S. Estanislão e S. Joaquim. Barreiro Grande, fica em um imenso valle, formado pelas Cordilheiras das Escurras e Caraguatahy, regado por um rio estreito, porém, fundo e de grande correnteza sobre o qual havia uma ponte muito mal construída, estreita e que não oferecia consistência para a passagem do grande exército brasileiro e dos seus pesados transportes de guerra.

Na manhã do dia 16 de Agosto de 1869, as tropas brasileiras, tén-lo vencido a sua marcha, chegaram em Barreiro Grande, e encontraram-se com as forças inimigas, que esperavam-nas, as quaes, estavam promptas, em linha para o combate e fazendo um alarido infernal. Era a embriaguez de quem principiava a sentir as aguemas da morte !

Em vista d'essa attitude por elles assumida, o exército brasileiro tomou posição para o combate, e contra elles investiu travando luta cruenta, e que ultimou com cargas de bayonetas, que produziram grande mortandade nos paraguayos, os quaes foram desbaratados e deixaram fora do combate mil e tantos soldados mortos; além do que, crescido numero de feridos e prisioneiros de guerra.

Nesse combate as tropas brasileiras perderam duzentos e tantos soldados e tiveram outros tantos feridos.

Barreiro Grande era uma optima posição para o inimigo e se o Dictador na occasião d'aquele combate, dispوزesse de um exército forte valente e aguerrido, ella não seria tomada com a facilidade com que foi pelas tropas brasileiras, porque a isso se antepunham o rio e a sua fraca ponte, que certamente não resistiria o peso de suas divisões e transportes.

O Dictador tendo-a perdido, recuou com os poucos

soldados que restavam e seguiu em demanda de S. Estanislão e Capivary.

## II

Depois do combate de Barreiro Grande, o general Conde d'Eu, com as suas tropas marchou para Caraguatahy, onde acampou e esteve alguns dias, depois saiu para S. Estanislão e Capivary, em demanda das tropas do Dictador; deixando, porém em Caraguatahy uma divisão de infantaria, commandada pelo general Victorino José Carneiro Monteiro e mandando duas outras em expedição, sendo uma para Villa Rica e outra para S. Joaquim.

Villa Rica, depois da cidade de Assumpção, era a mais importante e commercial da república e tendo a expedição n'ella chegado, a encontrou abandonada de tropas, porém, repleta de crescido numero de famílias, reduzidas a extrema pobreza e lutando com as dificuldades da fome!

Essa expedição passou por outros muitos lugares da república, nos quaes também encontrou grandes grupos de homens, mulheres e meninos reduzidos a mais deplorável miséria !

A que seguiu para os Serros de S. Joaquim, era commandada pelo brigadeiro Carlos Rezin, que foi substituído pelo general Hermes Ernesto da Fonseca, general bravo, de grandes conhecimentos e que desde o começo da campanha prestava relevantes serviços, sempre revelando muito tino, prática e pericia.

Tendo ella se approximado dos Serros de S. Joaquim, apercebeu que n'elles se achavam forças inimigas com peças de artilharia de campanha.

Em vista do que, o general mandou que o 6.<sup>º</sup> batalhão de infantaria avançasse e atacasse essas forças.

A subida dos Serros era muito ingreme, extensa, formada de um caminho estreito e em forma de caracol, portanto, difícil de ser facilmente transitada. No en-

tretanto, o 6.<sup>º</sup> batalhão avançou por esse caminho, sofrendo vivo fogo de mosquetaria e artilharia e em poucos minutos venceu todas as suas dificuldades e conseguiu conquistar os do poder do inimigo que recuou em desbandada, deixando ficar em seu poder quatro buccas de fogo de campanha, alguns soldados mortos e outros prisioneiros.

Também o 6.<sup>º</sup> batalhão perdeu alguns soldados nesse pequeno combate.

Tomada do inimigo essa importante posição, que dava ingresso para a Villa de S. Joaquim, os outros corpos da divisão avançaram e subiram os Serros; depois do que, seguiram e entraram na villa, e levantaram os seus acampamentos.

Essa villa é situada na parte mais central do Paraguai, em terreno regado de boas águas, bom de cultura, porém, decentralizada das demais localidades, como uma parte arremegada d'aquele solo, por ficar num imenso valle, circulado de serras colossais, as quais, impossibilitavam-na de comunicabilidade industrial e commercial.

Era habitada pelo povo mais ignorante e embrutecido d'aquella nação e n'ella vivia como selvagem, dedicando-se apenas as plantações de mandioca e aipim, seu principal alimento.

N'ella existia uma igreja pequena, coberta de palhas de palmeira e sem ornamentação alguma, cujo padroeiro era S. Joaquim; porém, um S. Joaquim feito a gosto d'aquelle pobre povo, e que nenhuma apparencia tinha com o santo d'esse nome, pois que, além do seu todo esquisito, tinha chapéu de palha na cabeça, fumava um comprido cachimbo e estava no altar sentado em um cépo.

A divisão acampada n'essa villa esteve mais de dous meses, sofrendo os rigores da fome, que quotidianamente, reduziam as fileiras dos seus batalhões!

O seu unico alimento era carne de *gado vacum*; sendo que esse mesmo muitas vezes faltou e n'essas tristes condições, os officiaes e soldados para não succumbirem comiam hervas desconhecidas, palmitos e uma fa-

rinha que fabricavam do miolo do pão da palmeira Ouricury, que encontravam nos campos e nas matas.

Foram taes e tão extraordinarios os sofrimentos e privações que passaram n'essa expedição os valentes soldados brasileiros, que motivaram deserções, até de alguns officiaes subalternos ; os quaes não podendo supportar os rigores da fome, abandonaram seus batalhões e seguiram para Capivary, onde se achava o general Conde d'Eu com o grosso do exercito.

Por essas faltas, esses officiaes foram rigorosamente punidos.

Somente a 18 de Novembro de 1869, foi que de ordem do general Conde d'Eu, essa heroica divisão levantou acampamento de S. Joaquim e marchou para Capivary.

Essa marcha foi um tanto demorada, em consequencia do enfraquecimento em que se achavam os soldados, sendo qnto muito d'ellas ficaram calhidos no caminho e só poderam chegar em Capivary, depois d'alguns dias.

Essa expedição foi de tanta importancia, que todos os officiaes e praças foram pelo governo mandados louvar em ordem do dia do exercito, por terem sabido sofrer com abnegação todas as privações que n'ella passaram.

### III

Quando o 1.<sup>o</sup> corpo de exercito chegou em Capivary, encontrou-se com uma força inimiga, que se retirou fazendo fogo para Manduvirá : sendo, no entretanto, perseguida pela cavallaria, que com ella, nas proximidades de Arroyo Manduvirá travou luta e fez lhe grande mortandade e alguns prisioneiros.

Esse corpo de exercito, assim como todas as demais forças brasileiras, que se achavam em Capivary, na manhã do dia 2 de Dezembro de 1869 levantaram seus acampamentos e em seguida marcharam para S. Estanis-

lio e depois para a Villa do Rosario, aonde chegaram no dia 7 d'aquelle mez.

Essa villa fica a pouco mais de um quarto de legua do rio Paraguay, situada em terreno solido, secco e que tem vastidão para acampar um grande exercito.

Logo que as tropas brasileiras n'essa villa acamparam, n'ella começaram a chegar, vindos da cidade de Assumpção, muitos commerciantes, os quaes se estabeleceram em ordens de barracões, formando largas ruas de agradavel apparencia.

Era um commercio grande, importante e onde se encontrava todos os generos e mercadorias de primeira ordem.

Esse commercio era composto de cidadãos de diversas nacionalidades, sendo que n'elle avultavam os argentinos e italianos.

Esses commerciantes d'esde o principio da guerra, acompanhavam as tropas aliadas em suas operações; pelo que, uns enriqueceram e outros so sacrificaram e perderam tudo quanto possuiam, como sucedeu com aquelles que se achavam estabelecidos nos acampamentos de Tujuty, quando em 23 de Novembro os paraguayos atacaram o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito.

Durante o tempo que as tropas brasileiras estiveram acampadas na Villa do Rosario casaram-se muitos soldados com paraguayas, casamentos esses, que eram feitos na Igreja com assistencia do general Conde d'Eu e outros officiaes do exercito.

Esses soldados, em sua maior parte, eram dos corpos de voluntario da patria; cujos compromissos de serviço estavam se ultimando com a guerra, os ques, logo depois de casados foram excluidos dos respectivos corpos, e n'aquelle republica ficaram formando familias.

N'aquelle epocha a esquadra ainda continuava nas aguas do rio Paraguay e no porto da Villa do Rosario se achavam ancorados muitos dos seus encouraçados; assim como muitos navios mercantes carregados de viveres e outros mantimentos para o exercito.

N'essa villa, portanto se conservava o general Con-

de d'Eu, certo de não ser mais preciso se mover com o grosso do exercito, pelo que n'ella aguardava a resolução do alto problema da guerra.

### Capítulo XXXV

#### I.—O DICTADOR DO PARAGUAY FORAGIDO E SUA MORTE EM CERRO CORÁ NA MARGEM ESQUERDA DO RIO AQUIDABAN EM 1 DE MARÇO DE 1870.

I

O Dictador do Paraguay batido por todos os flancos estava sem mais recurso algum com que pudesse enfrentar e resistir as tropas brasileiras, que em expedição seguiam-no sem descanso.

Tudo já elle havia perdido: o seu repouso, a sua elevada posição e os seus fanáticos e fiais soldados!

Nada pois mais lhe restava, senão a triste lembrança de um passado glorioso; mas que esqueceu, quando levado pela ambição e a cobiça fez a declaração d'essa guerra destruidora e fatal.

Assim, pois, elle para cada canto que olhava estremecia, como que vendo a sombra do remorso seguida do tropel d'essa cavalaria medonha, que há cinco annos o atormentava!

Foragido, elle não mais sabia o rumo que levasse para escapar os golpes de sua aguda espada, que parecia sentir pozar sobre a sua perturbada cabeça!

Era, portanto, terrível o medonho o seu pesadelo!!

Então já havia entrado o anno de 1870 e o mez de Fevereiro estava nos seus ultimos arrancos para espirrar, quando chegou na Villa da Conceição a intrepida e aguerrida expedição brasileira, que por sobre serras, montes e vales andava em seu seguimento.

Conseqüentemente, estava a tremenda campanha no seu termo final.

O Dictador vertiginoso e assombrado, tendo sabido

das espessuras das matas, veio impellido pela fatalidade e na noite do ultimo dia do mes de Fevereiro acampou na margem esquerda do rio Aquidaban com o pequeno grupo que ainda lhe restava.

O rio Aquidaban passa a meia legua da villa da Conceição e na madrugada do dia 1 de Março d'aquele anno, uma força da columna expedicionaria, que n'ella se achava, composta de infantaria e cavallaria d'ella sahiu para explorar os terrenos adjacentes e tendo se dirido para o lado do rio, ao clarear do dia avistou na barranca do mesmo, o grupo do Dictador, que estava de partida para o outro lado.

N'estas condições, uma alado 9.<sup>o</sup> batalhão de infantaria commandado pelo tenente-coronel Floriano Peixoto, que foi a primeira em avistar-o fez fogo, que sendo ouvido pelo piquete avançado da cavallaria commandada pelo brigadeiro José Antonio Correia da Camara, (1) fel-o se arrojar sobre o grupo, com o qual travou luta e n'essa luta sucumbiu a golpes de espada, o Dictador D. Francisco Solano Lopez!!

Quando a noticia d'esse feito d'armas ecoou pelos acampamentos dos exercitos, causou completo delirio e então de todos os seus angulos sahiram as salvas da artilharia e os hymnos da victoria.

Assim, pois, terminou-se o grande drama da guerra, caiindó sobre o scenario, onde estendido tecou o cadáver mutilado do Dictador, o panno rubro do sangue do povo victimado de sua nação, em cujo centro foi gravado o seguinte :

Foi aqui, no Aquidaban sobre a margem,  
Que morto caiu o dictador selvagem

Aos impetos das greis!

Foi aqui, que da barranca—a beira  
A voz do Brazil—disse altaneira :  
Tyrannos não dão leis.



(1) Hoje Marechal de exercito e Visconde de Pelotas.

## EPILOGO

14.

Quando no anno de 1870 os corpos de Voluntários da Patria, regressaram da república do Paraguay e chegaram na Capital Federal, que então era a corte do imperio, aquella cidade se achava transformada em um paraíso de encantos, de luzes e flores e por suas portas e arcadas, elles entraram triunfantes conduzindo os louros da guerra, que depositaram no altar da patria.

Então um Oceano popular e em ondas de patriotismo sacudia sobre as laureadas cabeças dos defensores da patria, aromatizada chuva de flores, em signal de reconhecimento pela immorredoura gloria conquistada nos vastos pampas e matagaes, d'aquella sempre lembrada república.

Fôra mais que bello vér-se aquella cidade coberta de galas e aquele povo plenético, saudando as phalanges vencedoras de Itapirú, Tujuty, Humaytá e Aquidabán, que se recolhiam ao seio da patria, embaladas na esperança de um reconhecimento eterno, porque confiava que eterna fosse essa historia, que tanto a engrandeceu e nobilitou ante as demais nação do mundo.

Mas qual, esse seu dourado sonho não se realizou e

a verdade foi a que vaticinou um distinto poeta, que em eloquentes palavras os audando disse :

*«Brados do povo em breve tempo morrem  
«Hymnos festivos nunca são eternos ! »*

Foi assim, que depois de dissolvidos os corpos de voluntarios, o governo bem depressa esqueceu os relevantes serviços, que elles prestaram n'essa guerra tão longa e tremenda e onde resalvaram o pendão nacional.

Verdade é que alguns officiaes honorarios do exercito, em vista dos ferimentos que n'ella receberam, foram pensionados, como foram os de primeira linha que se inutilisaram e outros nomeados para os officios de justica, mas o numero d'estes é insignificantismo, comparadamente com o d'aquelles, que vivem desempregados e conseguintemente, sem o pão quotidiano para se manterem com suas familias.

Ainda assim, essa graça que o governo do imperio concedeu a uma quarta parte dos officiaes honorarios, não constitue a equidade e a justica, porque revela uma distincção que fere os direitos da maioria dos honorarios, e principalmente d'aquellos que fizeram toda a campanha e que se não foram baleados, adquiriram, no entretanto, enfermidades que impossibilitam os do trabalho.

Attendendo a isso, o Monte Pio dos Honorarios de Pernambuco e outras associações d'esses officiaes, reclamaram do governo o cumprimento das disposições do art. 12, do Decreto n. 3,371 de 7 de Janeiro de 1865, e tendo essas reclamações chegado ás mãos do Ministro da Guerra, que então era o bravo general Manoel Luiz Ozorio, foram desprezadas ; não obstante, em seu relatorio, que apresentou á assembléa geral legislativa, ter reconhecido o direito que tinham os reclamantes ao soldo de que trata as disposições do artigo citado ; *soldo porém que n'aquelle epocha não podia ser facultado, em consequencia do estado de pobreza em que se achavam os cofres da nação.*

Outro fosse o Ministro da Guerra que não o legендario Ozorio, essa peça, assim de tão bom gosto dada ao

parlamento, para com as suas metralhas abrir novas feridas nos peitos dos honorários do exercito, nenhum valor poderia ter e até seria pelo parlamento despresada, assim como, foi atirada nos cantos dos arsenais a artilharia paraguaya.

Porém, dada por elle que foi um dos generais em chefe do exercito em operações no Paraguay, teve o poder de se transformar no maior flagelo desses homens bravos, que de coração lutaram e venceram as hostes do Dictador Francisco Solano Lopez.

Tendo esse general assim procedido, mostrou-se mais que ingrato para com aquelles, que tendo feito parte do exercito, sempre obedeceram suas ordens e se distinguiram nas linhas das batalhas e muito concorreram para a grande conquista de sua brillante posição.

D'esde então o governo do imperio, envolveu nas dobras do seu manto, o decreto imperial e continuou de fronte orgulha a dizer que era o symbolo da justica e do patriotismo !

Tendo por essa forma, olvidado o direito dos Voluntarios da Patria, que em sua defesa libertaram um povo que a meio seculo gemia soffrendo o ônus do poder tyranico do Dictador do Paraguay, condecorava e gratificava, no entretanto, os homens que pelos efeitos da lei n. 3,353 de 1888, ficaram privados de seus semelhantes, que pela força da lei 1831, deviam estar gozando os direitos de cidadãos brasileiros ; e assim procedia esse governo, porque sonhava com o pavoroso phantasma da revolução, que lhe parecia surgir das senzalas despoçoadas !!!

D'esde então tem se originado graves privações para os honorários do exercito, que pela força da lei, da moral e da decencia, estão obrigados a se manterem com dignidade e a prestarem serviços de paz e guerra, todas as vezes, que pelo governo forem chamados.

Não pôde haver posição mais vexatoria que essa, à que o governo do imperio collocou os officiares honorários, pois que, dando como recompensa dos seus serviços o indiferentismo, obriga-os a desembainhar suas

espadas, para, nos casos de guerra morrerem em defesa da pátria !

Esse procedimento não se explica, porque não se adapta com a razão e a justiça, que deviam existir entre os homens que o formaram, os quais deviam ser os primeiros a reconhecer os sagrados direitos, que, com o alto preço do sangue, conquistaram os voluntários nos campos de Marte.

Não havia, pois, quem estudando esse procedimento do governo do império, não se sentisse indignado, vendo reduzida uma classe de oficiais à uma posição tão triste e humilhante e no entretanto, tão sobre cargada de responsabilidade ante a nação.

Foi sempre assim, que desgraçadamente procedeu o governo do império para com os militares, não obstante a lição que em 1865, recebeu do governo do Paraguai, prendendo e assassinando um dos membros do seu parlamento; lição que, não foi suficiente para convencê-lo da necessidade da elevação do pessoal militar, creando e mantendo um pé de exército, grande, nobre e moralizado e como tal em condições de infundir respeito as nações que o cercavam.

Esse facto, que ainda presentemente traz presa a imaginação de todos os bons brasileiros, e que deu origem a essa calamitosa guerra, não foi digno de sua atenção, tanto que, desde o anno de 1870, o exército em detrimento de sua moralidade, bôa ordem e disciplina, sofria grandes alterações, propositalmente feitas para a sua total decadência !

Era um governo refractário as bôas normas constitucionaes e que embriagado embalava-se em cochins d'ouro, esquecido das transmutações que se operam nas alvoradas dos dias !

Se assim não fosse, os *benemeritos* da pátria, que no anno de 1870 conduziam a não do estado, teriam poderosamente concorrido para o aumento das forças do exército e armada, assim como, para a bôa execução das promessas feitas aos Voluntários da Pátria e contidas no decreto de 7 de Janeiro; tanto mais quanto, elhas representam a garantia mais solene, das que du-

rante quarenta e oito annos de reinado fez, D. Pedro II.

São pois decorridos vinte e dous annos, que se ultimou a maior campanha que se tem ferido na vasta região da America do Sul, e, portanto, vinte e dous annos de atrofialimento d'aquelleas que n'ella derramaram seu generoso sangue, mas, que em compensação dos seus terríveis sofrimentos, contam hje dous annos e meio d'uma existencia nova, bafejada pelas auras sacrosantas da liberdade e borrijada pelos orvalhos do céo.

A aurora do dia 15 de Novembro de 1889, com os seus clarões dourados, abrillantando a terra brazileira, deu ao seu povo uma nova vida, abrindo-lhe o caminho de um futuro cheio de esperanças e prosperidades.

E agora, esse povo unido e confraternizado pelos elos da liberdade, se mostrará ao mundo como um gigante formidavel tendo na mão um livro e uma espada, symbolos da sciencia dos povos e da derrota dos tyrrannos !

Sob o regimen da liberdade e da igualdade, esse povo jumais poderá ser esquecido pelo governo da Republica, como foram os soldados que no regimen da monarchia inutilisaram-se na defesa da patria, e que por ahi andam estendendo as myrradas mãos e pedindo :

Esmolai os pobres e miserios soldados  
Que as vossas portas batom acabrunhados  
Mendigando o pão !

Esmolai, pois somos altivos voluntarios,  
Que nos mostramos guerreiros temerarios  
Com o nosso pavilhão !

Esmolai sim, que do Paraguay na guerra  
Fomos defender os brios de nossa terra  
Com força e valor !

Esmolai os pobres que no calor da accão  
E quando mais gemia o grosso camião  
Brigavam com fúter !

Não deixeis por Deus, por caridade  
 Morrer à mingua os soldados da liberdade  
 A falta de um pão !  
 Não deixeis, pois foi no ardor das batalhas  
 Que inutilisaram-nos as grossas metralhas  
 Do terrível canhão !

O Rei havia promettido em um decreto  
 Quo para nós seria o homem mais recto  
 De todas as Nações,  
 E assim fomos no territorio estrangeiro  
 Onde deixemos gravado o nome brasileiro  
 Nas érmas solidões !

Foi nos matagais, nos campos do Tujuty  
 Em Humaytá, Estabelecimento e Tagy  
 Que colhemos victoria.  
 No entanto, quando a patria voltamos  
 Fomos no grande Monarcha e contamos  
 Toda a nossa historia.

E o Rei contente com os risos nos labios  
 Ouviu-nos sentindo os maiores resabios  
 De gloria e afã !  
 E, depois disse-nos : — ide para vossos lares  
 Em procura dos velhos, antigos solares  
 E do dia de amanhã !

No entanto, andamos, velhos e alquebrados  
 Sem um vintém, sem nada e andrajados  
 Gemendo de dor  
 Sabeis o que sentem os soldados da liberdade ?  
 E' fome ! dai-lhes esmolas por caridade  
 E pelo vosso auor.

Nós que a patria defendemos cantando  
Lutando sempre procurando a gloria,  
E que por ella derramamos sanguo  
Colhendo leurus para dar a historia ;  
Trocando o sólo e os amenos lares  
Pelos vastos pampas do paiz do sul ;  
Somos quem ora tristes mendigamos pão  
Olhando a terra e o firmamento azul !

Somos quem por ella empunharam as armas  
Ainda virgens das mundanas lidas,  
E quem lhes déra os seus corpos e almas  
Lutando sempre com as frontes erguidas !  
E quem deixaram o mundo a roçar os céos  
Buscando a palma para lhe pôr na mão !  
Mas que ora vagam acabrunhados, tristes,  
Pelas vossas portas mendigando o pão !

Somos os bravos que o Paraguay correram  
Enfrentando as balas do fatal canhão !  
Somos os heroes que tantas vezes venceram  
As bravias hostes do Dictador—leão !  
E quem pelas matas como tusão passaram  
Varrendo aos pampas do funereo—chão !  
Mais que ora triste à vossa frente surgem  
Com a voz roquenha mendigando o pão !

Somos quem as balas enfrentaram altivos  
Ainda creanças no burburinho da guerra,  
E que os pampeiros tantas vezes viram  
Levar por frente vagalhões de terra !  
E quem na luta sempre foram valentes,  
Encurando o ímigo e o fatal canhão !  
Mas que andão n'este mundo errantes,  
Pelos vossos lares mendigando pão !

Esmolai os bravos que a patria um dia  
Encheram de flores de beleza e gloria !  
Esmolai, sim, que do Paraguay trouxeram  
O immenso feito que sublima a historia :  
Esmolai os bravos que de briareus a paga  
Déra-lhes o Monarca o lodoso chão !  
E ora, vagam miseraveis, tristes,  
Pelas vossas portas mendigando o pão.

---

## Indice

	Pags
Juizo Critico.....	1
Prologo.....	3
Capitulo I.—§ I A sua origem.....	11
Capitulo II.—I. O brado de guerra. II. Os exercitos paraguaio e brasileiro. III. O decreto de 7 de Janeiro de 1865 e seus efeitos.....	14
Capitulo III.—I. O tratado da aliança. II. O General Robles na cidade de Corrientes. III. O General Ozorio e as forças de seu commando. IV. A batalha de Riachuelo em 11 de Junho de 1865. V. A passagem da esquadra nas barrancas de Mercedes em 18 de Junho e nas de Cuévas em 12 d'Agosto. VI. A column do General Estigarribias em S. Borja, Itaqui e Uruguayan.....	17
Capitulo IV.—I. A partida de D. Pedro para o Rio Graddedo Sul. II. A batalha de Jatahy em 17 d'Agosto de 1865. III. A capitulação das forças Paraguayas em Uruguayana em 18 de Setembro de 1865.....	23
Capitulo V.—I. A column paraguaya em Matto-Grôssso, combate dos fortes de Coimbra, Albuquerque e Dourados. II. Tentativa paraguaya sobre a cidade de Cuyabá capital de Matto-Grôssso.....	27
	18

	Pags.
Capitulo VI.—I. A marcha da divisão do comando do Coronel Victorino da cidade de Uruguaianna em 6 de Novembro de 1865. II. O grande exercito aliado em Lagôa Brava e Talacorá. III. A esquadra e os seus bombardeios feito sobre o forte de Itapirú. IV. O combate da Ilha da Redenção.....	30
Capitulo VII.—I. A revista feita ao exercito pelo Ministro da Guerra, Conselheiro Francisco Octaviano d'Almeida Rosa, no acampamento de Talacorá. II. A passagem do exercito aliado do rio Paraná para a Republica do Paraguay e combates de 16, 17 e 18 de Abril de 1866 em Itapirú. III. Combate de 2 Maio no Estero-Bellaco....	33
Capitulo VIII.—I. O acampamento de Tujuty abandonado pelo Dictador e a marcha das tropas aliadas em 20 de Maio 1866 do Passo do Patria para Tujuty. II. A batalha de 24 e o combate de 28 tudo de Maio do mesmo anno.....	39
Capitulo IX.—I O parlamentario do Dictador nos linhas avançadas de Jatahytcorá em 31 de Maio de 1866. II. O bombardeio de 11 de Junho do mesmo anno. III. Os pontos avançados. IV. A chegada do Tenente General, Visconde de Santa Thereza no exercito, e a retirada do General Ozorio para o Rio Grande do Sul, em 15 de Julho d'aquelle anno.....	44
Capitulo X.—I. O ataque dos paraguayos nas linhas avançadas argentinas, em 11 de Julho de 1866. II. O General, Visconde do Santa Thereza e a sua posição em Tujuty. III. O combate de 16, 17 e 18 de Julho na bocanha da mata e no reducto paraguayo da Linha Nêgra. IV. O cholera-morbus no exercito.....	47

## INDICE

	III
	Pags.
Capítulo XI.—I. O General Conde de Porto Alegre e o o segundo corpo do exercito. II. O combate de Curuzii em 3 de Setembro. III. O combate de Curupaity em 22 de Setembro. IV. A retirada do General D. Venancio Flôres para Montevideo e o seu assassinato, tudo em 1866.....	50
Capítulo XII.—I. A nomeação do Marechal de exercito Marquez de Caxias, para commandante do exercito em operações no Paraguay, e a sua chegada no acampamento de Tujuty em 18 de Novembro de 1866. II. A retirada do Vice-Almirante Barão de Tamandaré para o Brazil em 22 de Dezembro e a do General Visconde de Santa Therezinha. III. O reconhecimento e bombardeio da esquadra sobre Curupaity em 2 de Fevereiro de 1867. IV. A retirada dos Generaes D. Bartholomeu Mitre e Paunero para Buenos-Ayres em 9 de Fevereiro. V. A retirada das forças de Curuzii para Tujuty, abordagem da esquadra e a submersão do encouraçado <i>Rio de Janeiro</i> ...	55
Capítulo XIII.—I. O acampamento do exercito paraguaio. II. O bombardeio de 20 de Abril de 1867 feito pelas baterias aliadas ao inimigo. IV O General Marquez de Caxias e os seus estudos para novas operações.	58
Capítulo XIV.—I. O regresso do General Manoel Luiz Ozorio do Rio Grande do Sul para a campanha. II. A marcha do General Marquez de Caxias de Tujuty para Tujucué em 20 de Junho de 1867, e a tomada d'esse ponto inimigo. III. A expedição de uma brigada de infantaria de Tujucué para Tujuty IV. A chegada do General D. Bartholomeu Mitre em Tujuty V. O assalto dos paraguayos a uma caravana brazileira e a passagem da esquadra em Curupaity.	61

	Pags.
Capítulo XV.—I. O começo das operações em Tujucuê, e os combates de 3 de Agosto no Arroio Fundo e o de 20 na Villa do Pilar. II. O combate de 24 de Setembro no Estero de Rojas. III. O combate do 3 de Outubro em S. Solano e de 21 em Tatahybá..	65
Capítulo XVI.—I. O combate de Tagy em 2 de Novembro de 1867. II. A surpresa paraguaya feita ao batalhão 30. <sup>o</sup> no mangrulho das avançadas de Tujucuê. ....	68
Capítulo XVII.—I. O acampamento das tropas paraguayas. II. O combate de 23 de Novembro de 1867 em Tujuty. III. O aprisionamento do 4. <sup>o</sup> batalhão de artilharia no reducto da direita de Tujuty.	71
Capítulo XVIII.—I. O General Bartholomew Mittre de regresso da campanha, para Buenos-Aires, em 12 de Janeiro de 1868. II. O acampamento das tropas aliadas e a situação da esquadra. III. A passagem do Humaytá pela divisão da esquadra e o Estabelecimento, em 19 de Fevereiro. IV. Os navios encouraçados em frente do Assumpção, em 24 também d'aquele mês...	76
Capítulo XIX.—I. O Dictador em Humaytá, em 10 de Março de 1868. II. O combate de 21 de Março dado, pelo segundo corpo do exercito às trincheiras de Saúces. III. A retirada do General paraguayo, Vicente de Barros, do Humaytá pelo Chaco para Timbó, Tibiquy e S. Fernando.....	80
Capítulo XX.—I. O reducto do Timbó, e o acampamento das tropas brasileiras, entre Humaytá, Laureles e a Ilha do Araria. II. O combate dado pelos paraguayos no reducto do Andahy em 4 de Abril de 1868.	82
Capítulo XXI.—I. Os combates de 4 e 8 de Maio dados pelos paraguayos às forças aliadas no Chaco. II. Os encouraçados so-	

bem ao porto de Tagy, em reconhecimento às margens dos rios, Paraguay e Tibiquary III. O reconhecimento feito pelo Brigadeiro João Manoel Menna Barreto em Nhembu- ci e Jacaré de 4 a 12 de Junho. IV. Abor- dagem dos paraguayos a dous encontra- gados no porto de Tagy em 9 de Junho... .	84
Capítulo XXII.—I. Os bombardeios da esqua- dra e do exército sobre Humaytá, e o re- conhecimento feito n'esta fortaleza em 16 de Julho de 1868, pelo General Manoel Luiz Ozorio. II. O combate dado por uma columna paraguaya contra as forças do re- ducto de Andahy em 18 de Julho. III. A fuga do Coronel Francisco Martínez com a força de seu commando, de Humaytá para o Chaco em 24 de Julho do mesmo anno.. .	87
Capítulo XXIII.—I. A fortaleza de Humaytá. II. O prejuizo das forças paraguayas e dos seus materiais bélicos..... .	90
Capítulo XXIV.—I. A retirada do General Conde de Porto Alegre. II. A passagem da esquadra no Novo Estabelieimento, e a marcha dos aliados de Parecué, para Ti- biquary, em 11 e o combate de 28 de Ago- sto de 1868. .... .	92
Capítulo XXV.—I. A passagem das tropas allia- das para S. Fernando e uma communicação do General Gely y Obes ao General Caxias. II. A marcha das tropas alliadas de S. Fernando para Surubihy e o combate da- do n'esse lugar, em 23 de Setembro de 1868. .... .	95
Capítulo XXVI.—I. A marcha dos aliados de Surubihy para Palmas. II. O acampa- mento do Dicador e as suas posições forti- ficadas. III. O reconhecimento feito pelas tropas brazileiras nas fortificações de Angus- tura e Pequecery em 1 de Outubro de 1868.	97

	Pags.
Capítulo XXVII.—I. O General Caxias, e seus planos e trabalhos no Grande Chaco. II. A passagem das tropas brasileiras para o Chaco, sua marcha para a margem fronteira a de Santo Antônio, passagem para esse lugar e o combate de Itororó em 6 de Dezembro de 1868. ....	99
Capítulo XXVIII.—I. A marcha das tropas brasileiras de Itororó para a Avalhy, em 7 de Dezembro de 1868. a batalha dada nesse lugar, em 11 e o combate de Villeta em 18 tudo do mesmo mês. ....	103
Capítulo XXIX.—I. O General Caxias em Villeta, sua marcha, para o Potrero Marmoré o Pequercery e o reconhecimento feito sobre as fortificações de Lomas Valentinas. II. O combate de Lomas Valentinas de 27 do Dezembro de 1868. ....	106
Capítulo XXX.—I. A rendição das forças paraguayas de Angustura, em 30 de Dezembro de 1868. II. A marcha das tropas aliadas de Lomas Valentinas para a cidade de Assumpção, em 3 de Janeiro de 1869 e a sua entrada n'aquele cidade. III. O General Caxias manda uma expedição à Mato Grosso e depois retira-se para o Brazil. ....	109
Capítulo XXXI.—I. A cidade de Assumpção. II. A expedição de S. Pedro e falecimento de officiaes brasileiros. III. A chegada do General Conde d'Eu em Assumpção e as situações das tropas brasileiras e paraguayas. ....	112
Capítulo XXXII.—I. A marcha do General Conde d'Eu de Assumpção para as Escurras e os combates de Sapucalhy e Caacupé. ....	117
Capítulo XXXIII.—I. A retirada das tropas argentinas para a cidade de Assumpção. II. A marcha das brasileiras de Caacupé, para Perebebuy, 12 de Agosto de 1869. ....	118

## INDICE

VII

Pags.

Capitulo XXXIV.—I. A marcha do General Conde d'Eu de Perebebuy, para Barreiro Grande, e o combate dado nesse lugar em 16 de Agosto de 1869. II. A marcha das tropas brasileiras de Barreiro Grande para Caraguatahy, S. Estanislao, e as expedições de Villa Rica e de S. Joaquim. III. O exercito na Villa do Rosario.....	121
Capitulo XXXV.— I. O Dictador do Paraguay foragido, e a sua morte em Cerro-Corá nas margens do Aquidabam em 1. <sup>o</sup> de Março 1870.....	127
Epilogo.....	129

---

## ERRATAS

Página 4—linhas 52—Em lugar de —tradução—leia-se :—produção.

Página 5—linha 1—Em lugar de —locubrações—leia-se :—elocubrações.

Página 47—linhas 2—Em lugar de —Ozovid—leia-se :—Ozorio.

Páginas 51—linhas 19—Em lugar de —desembarcada—leia-se :—desembarcado.

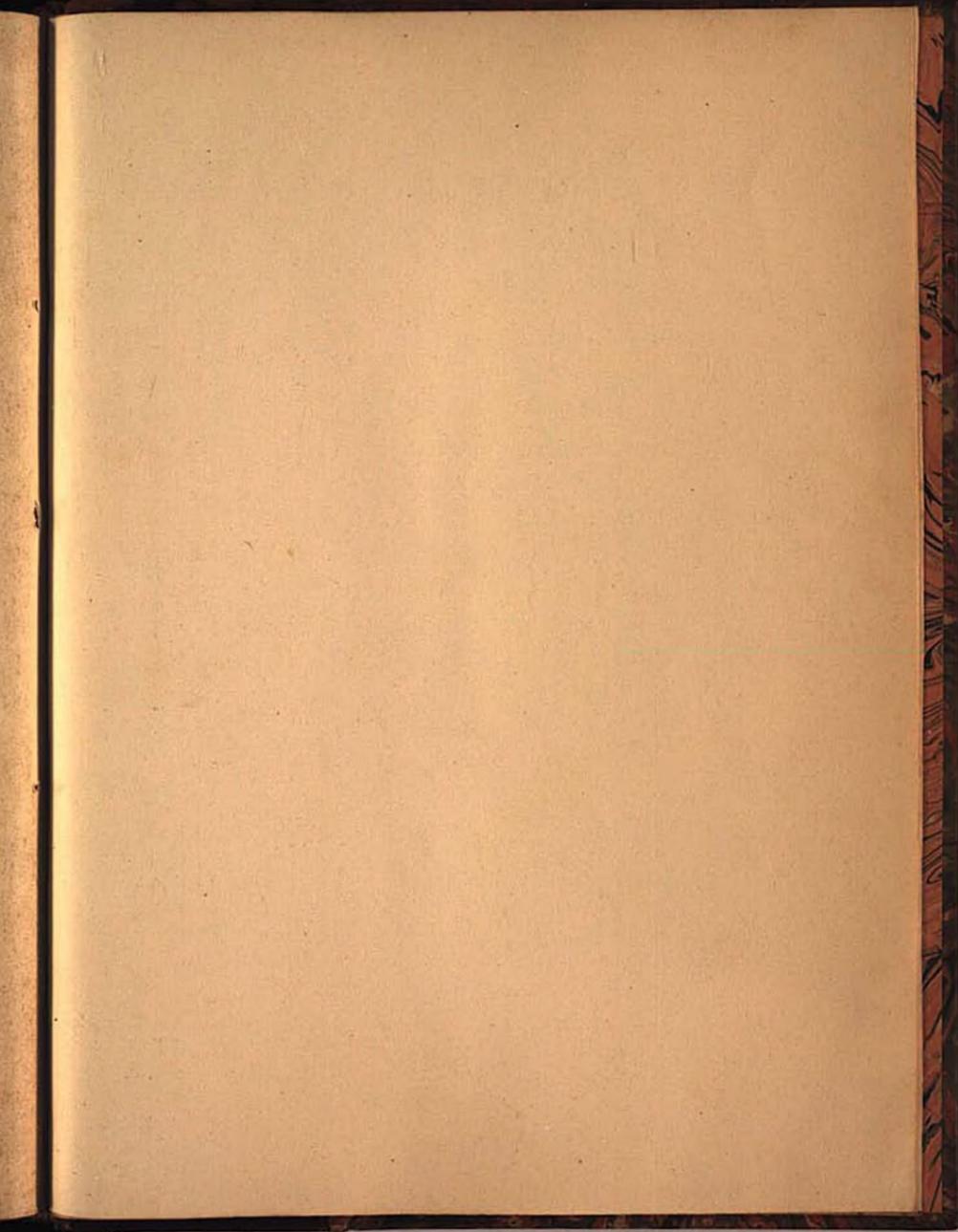
Página 103—linhas 24—Em lugar de —estufados—leia-se :—estufadas.

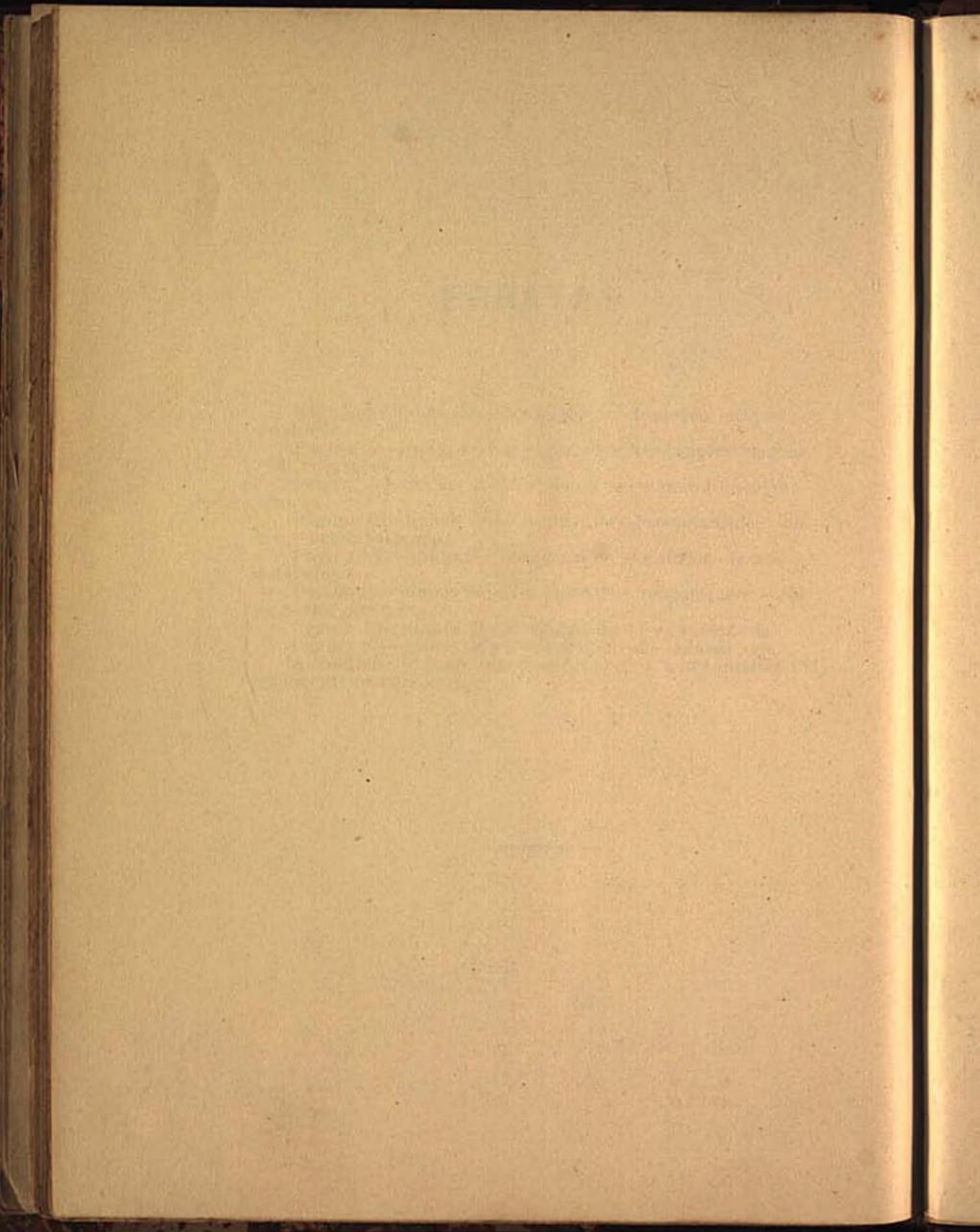
Página 103—linhas 24—Em lugar de —reorganizados—leia-se :—reorganizadas.

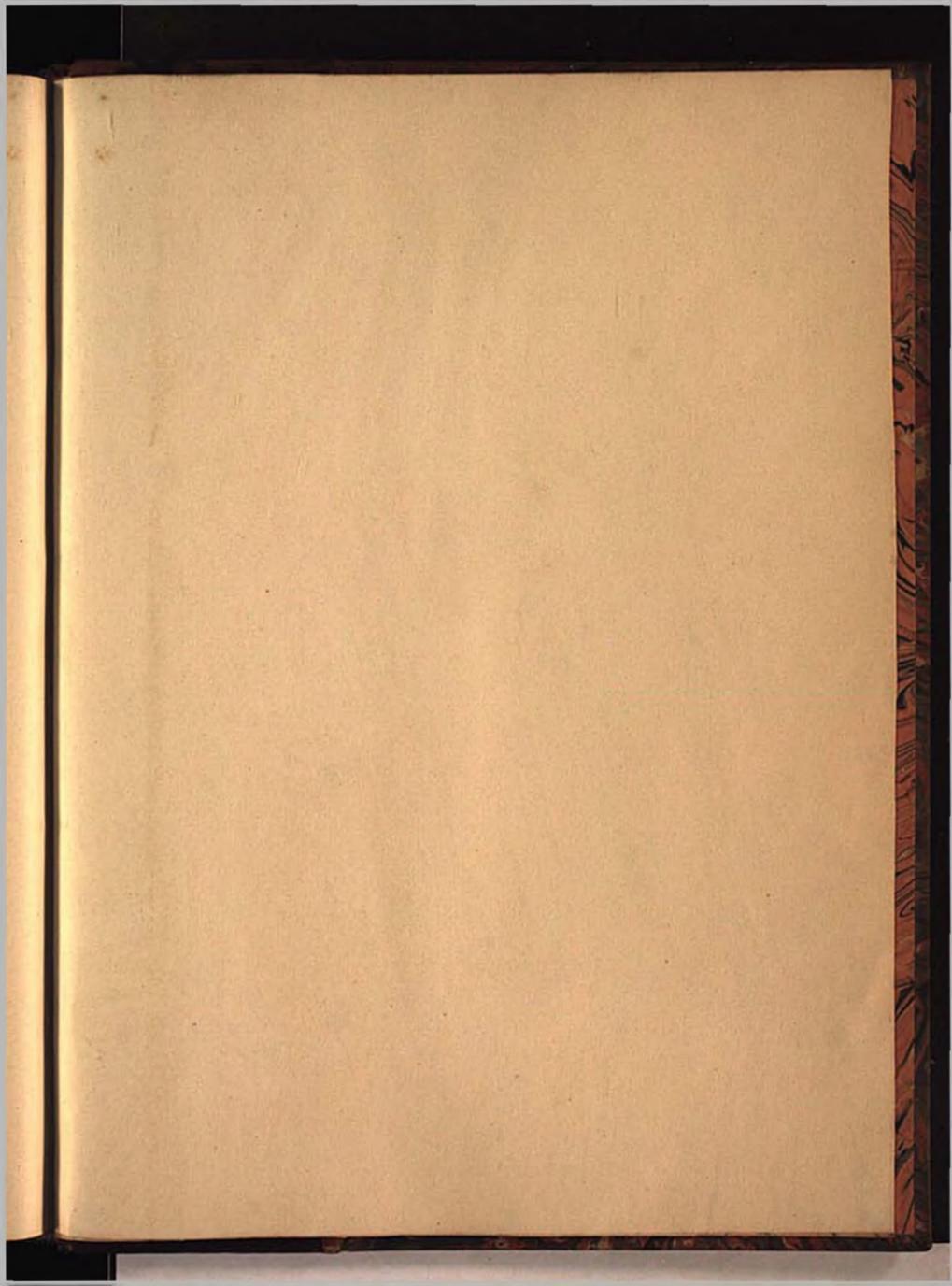
Página 103—linhas 15—Em lugar de —a—leia-se :—as.

Página 104—linhas 36—Em lugar de —da—leia-se :—a.

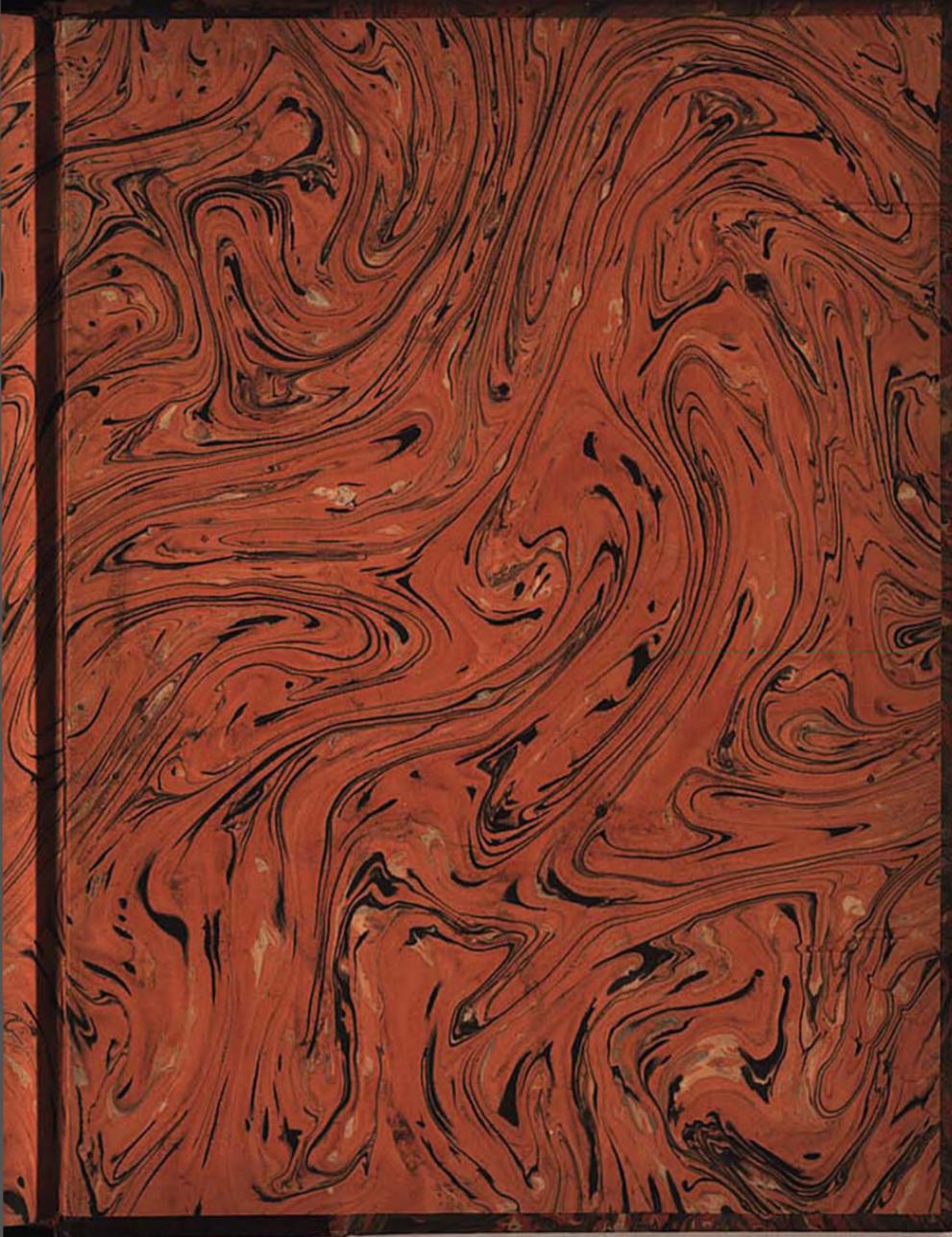
Além destes existem outros erros que o leitor intelligentemente facilmente os corrigirá.













B

E

P